

Pós-guerra e Plano de Metas

Abreu, 4 a 7

Giambiagi, 1 a 2

Lafer

Sumário

- Introdução
- Governo Dutra (1946-50)
- 2º Governo Vargas (1951-54)
- Café Filho (1954-55)
- JK e Plano de Metas (1956-61)
- Planejamento brasileiro
- Questões

Introdução

- Situação favorável ao final da Guerra
- Grande expansão industrial
- Crescimento do produto real
- Avanço da substituição das importações anterior ao Plano de Metas
- Crescente intenção do Estado na promoção da industrialização
- Dois hiatos:
 - Poupança: dificuldade de mobilização interna
 - Estrangulamento externo das divisas

TABELA II.10
 TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO
 DO PRODUTO REAL SEGUNDO
 PERÍODOS SELECIONADOS

(Em %)

Períodos	Total	Industrial
1932/39	6,3	10,0
1939/46	4,5	7,4
1946/52	6,2	7,9
1952/61	7,1	9,9

FONTES: 1932/39: Tabela I.4; 1939/46 e 1946/52: Tabelas A.I.4 e A.I.7; 1952/61: *Conjuntura Econômica* (setembro de 1971).

PIB per capita (em mil R\$ de 1980)

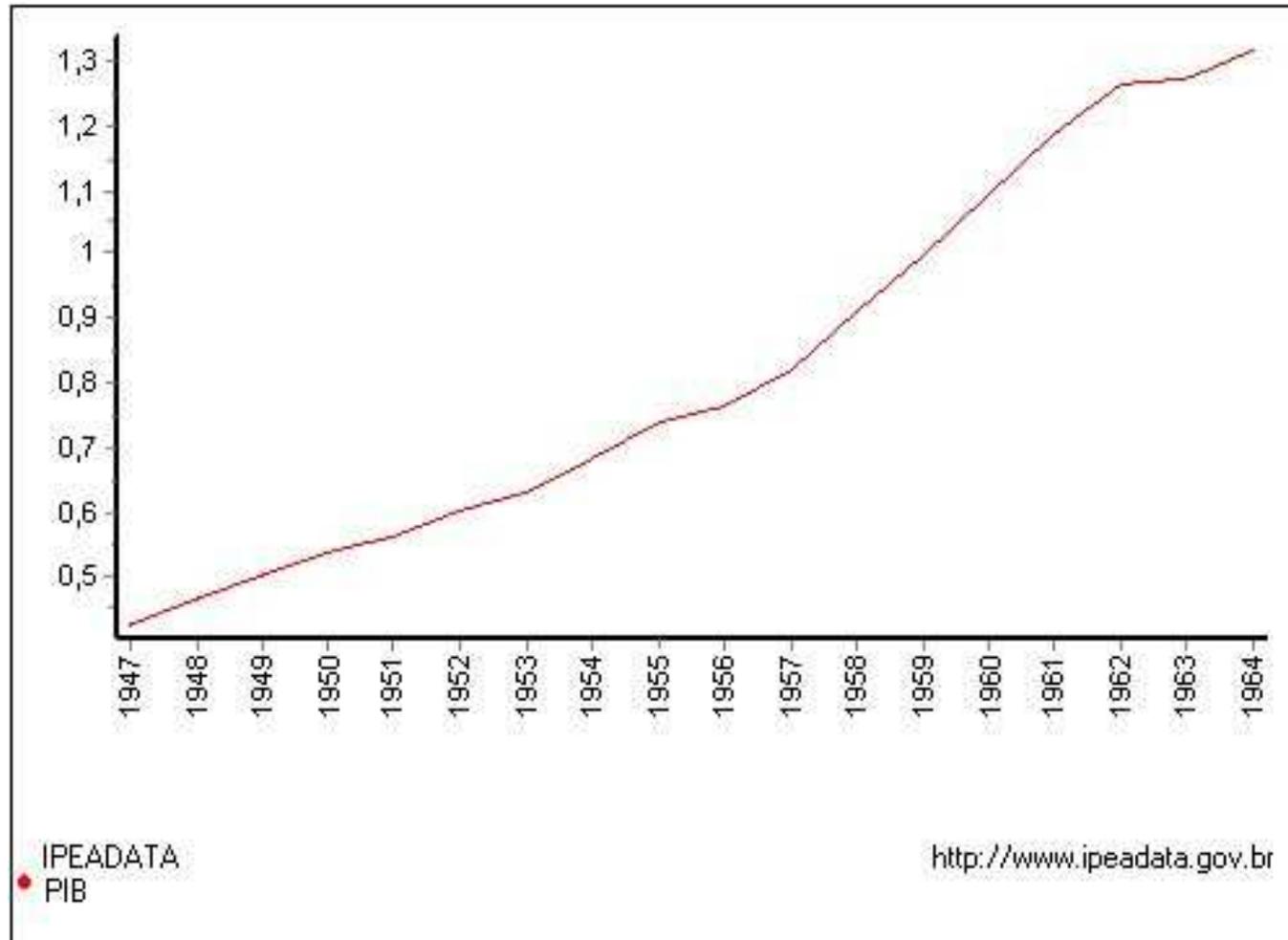
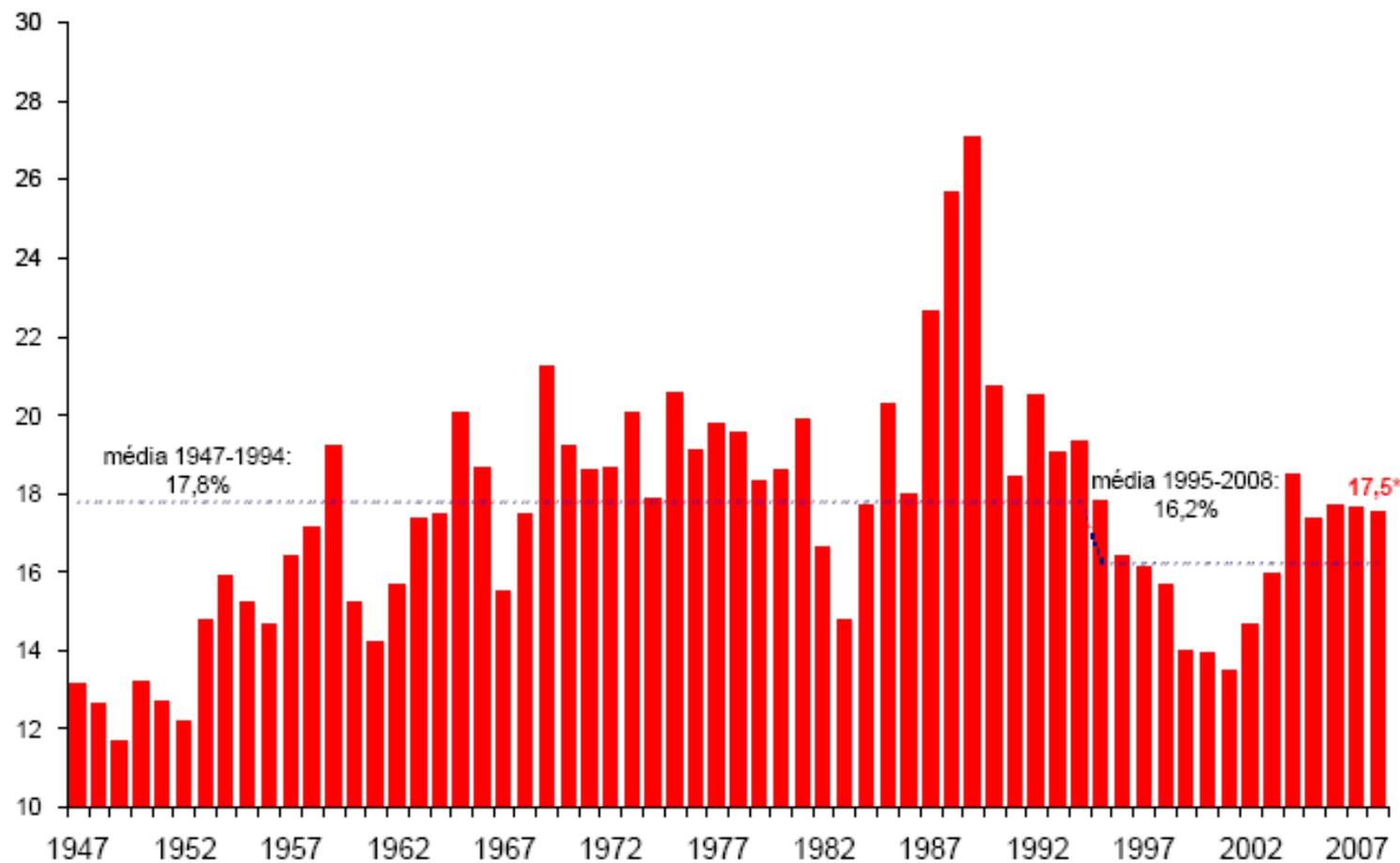


Gráfico 3
Poupança Nacional como proporção do PIB
(%)



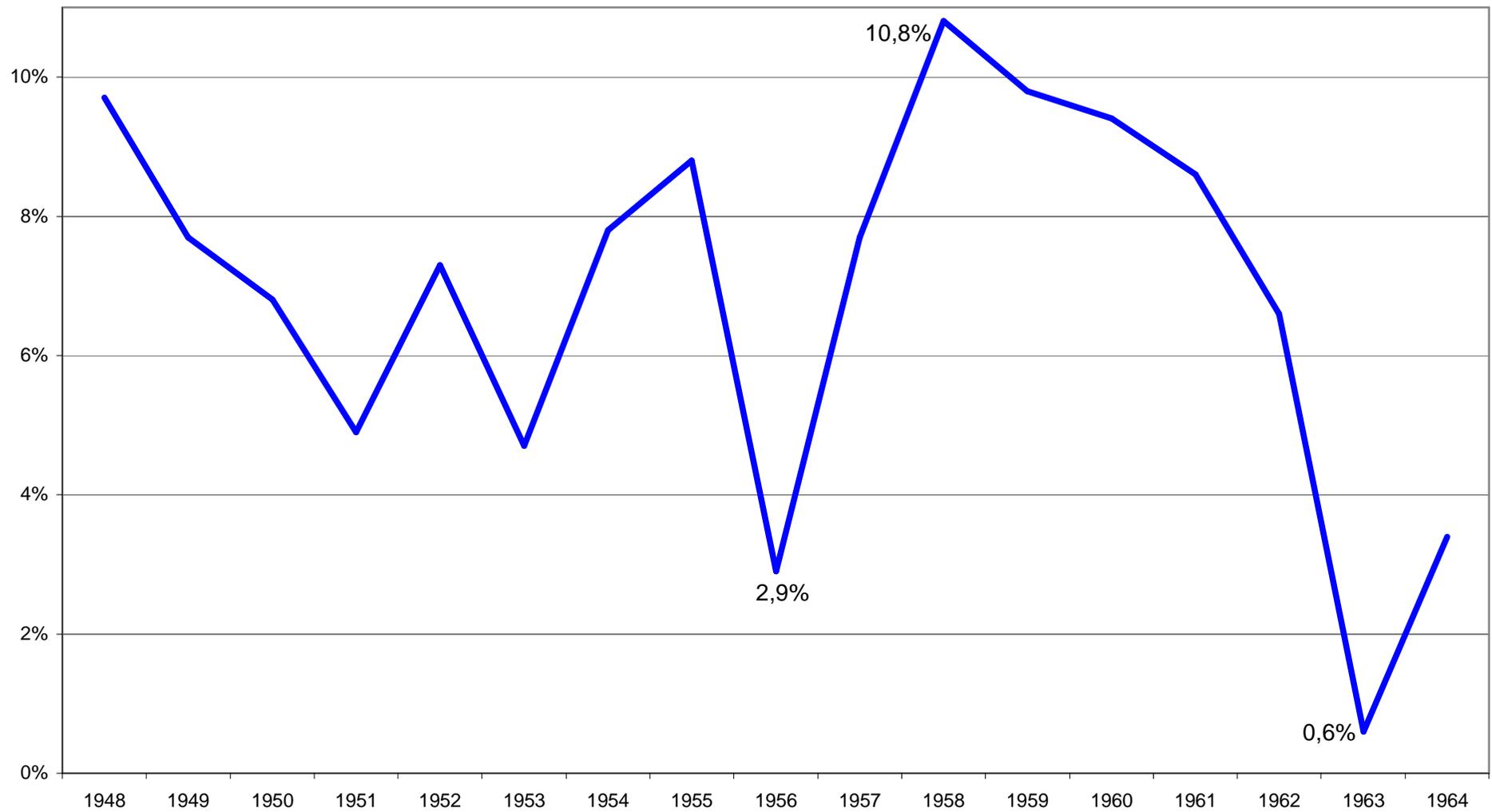
Fonte: IBGE

*acumulado em 4 trimestres até o 1º de 2008.

Rompimento dos pontos de estrangulamento

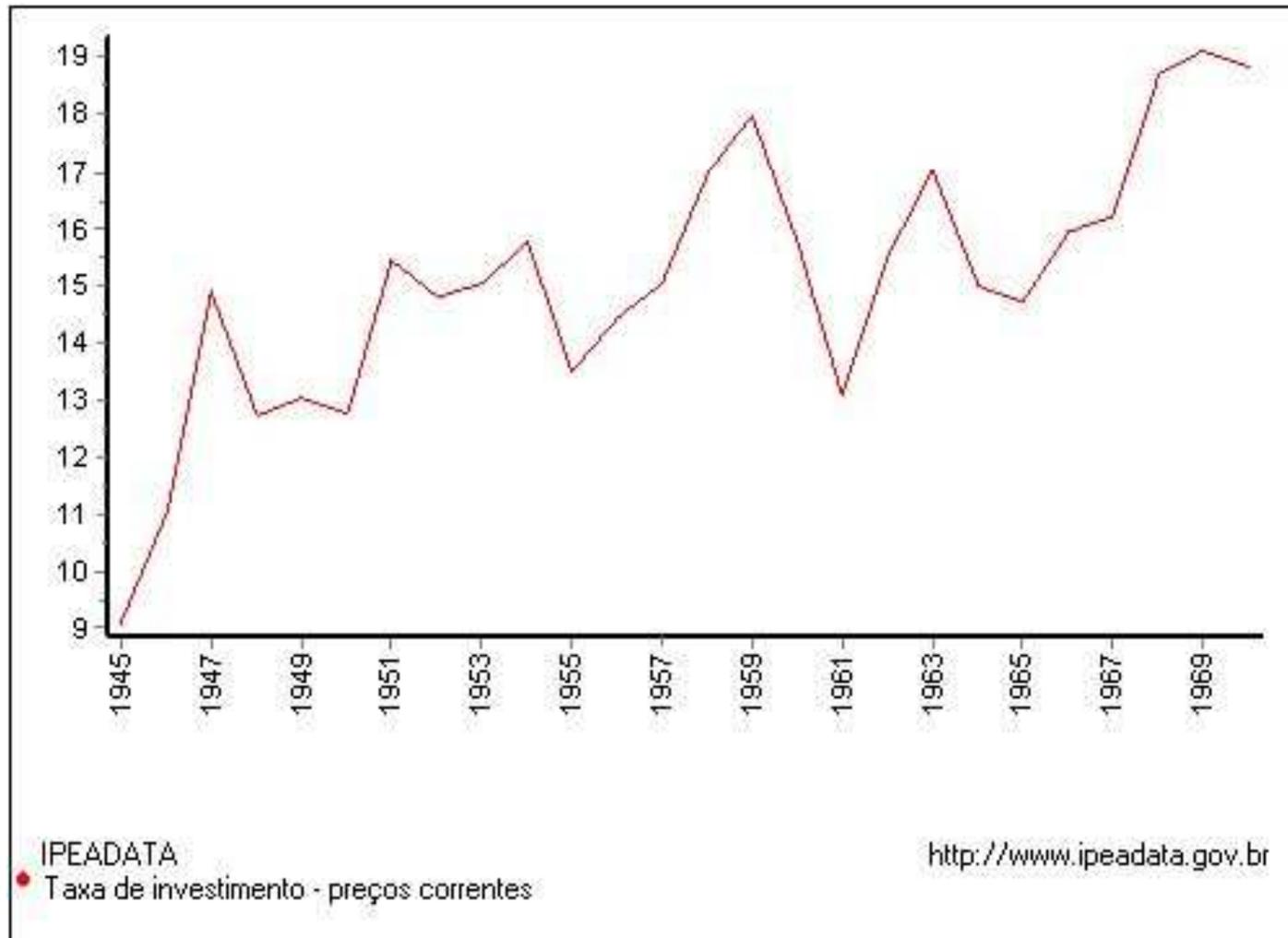
- Aço → CSN (1941)
- Minério → Vale (1942)
- Petróleo → Petrobrás (1953) - monopólio
- Energia → Eletrobrás (1954 → 1962)
- Transportes → DNER (1945) e RFFSA (1957)
- Financiamento → BNDE (1952)
- Bens duráveis → Volkswagen (1957)
- Estatais e órgãos paralelos ao aparelho central da União: maior eficiência

Taxa de Crescimento do PIB - Brasil: 1948-1964



Fonte: IBGE

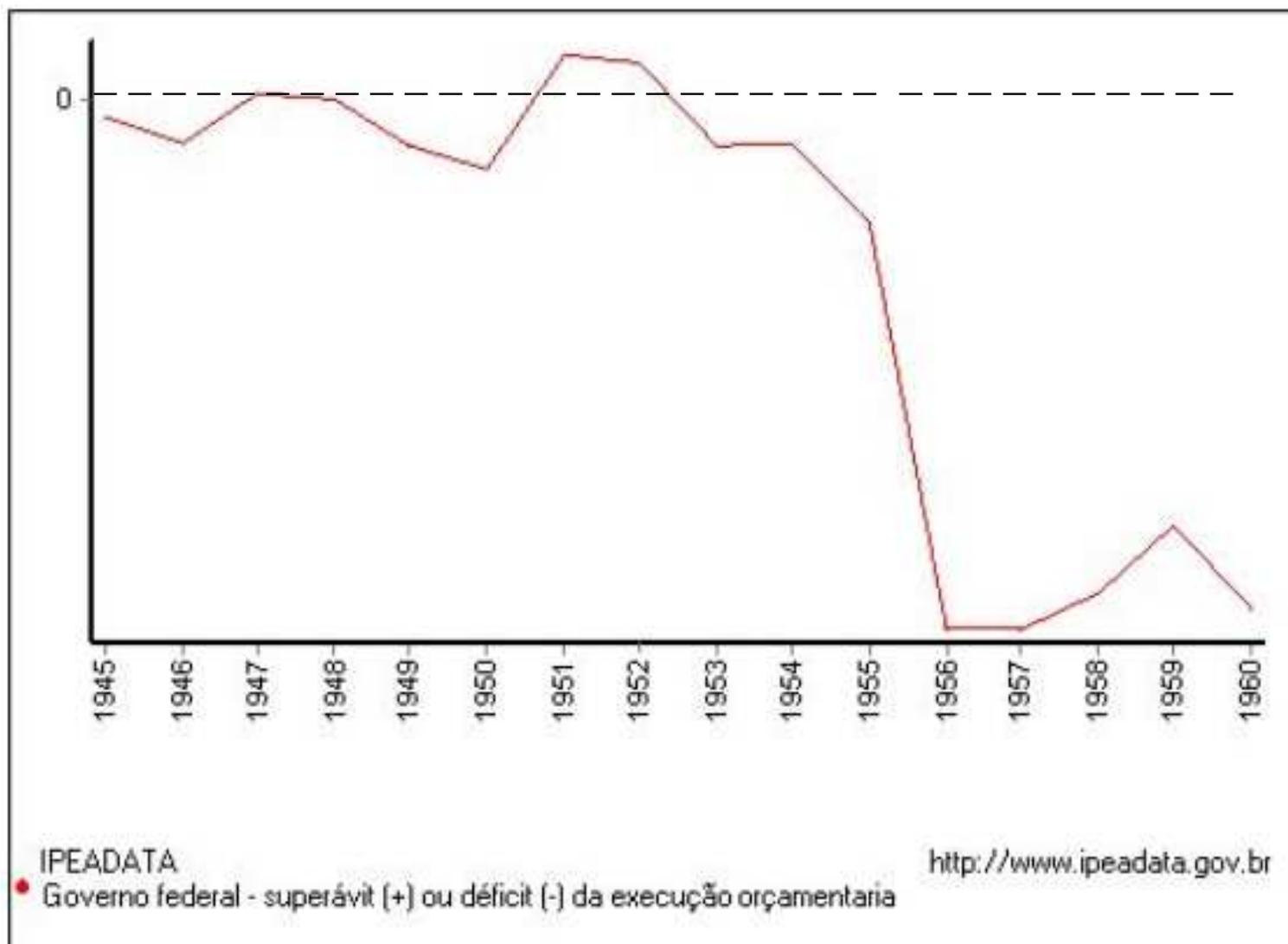
Taxa de investimento: % PIB



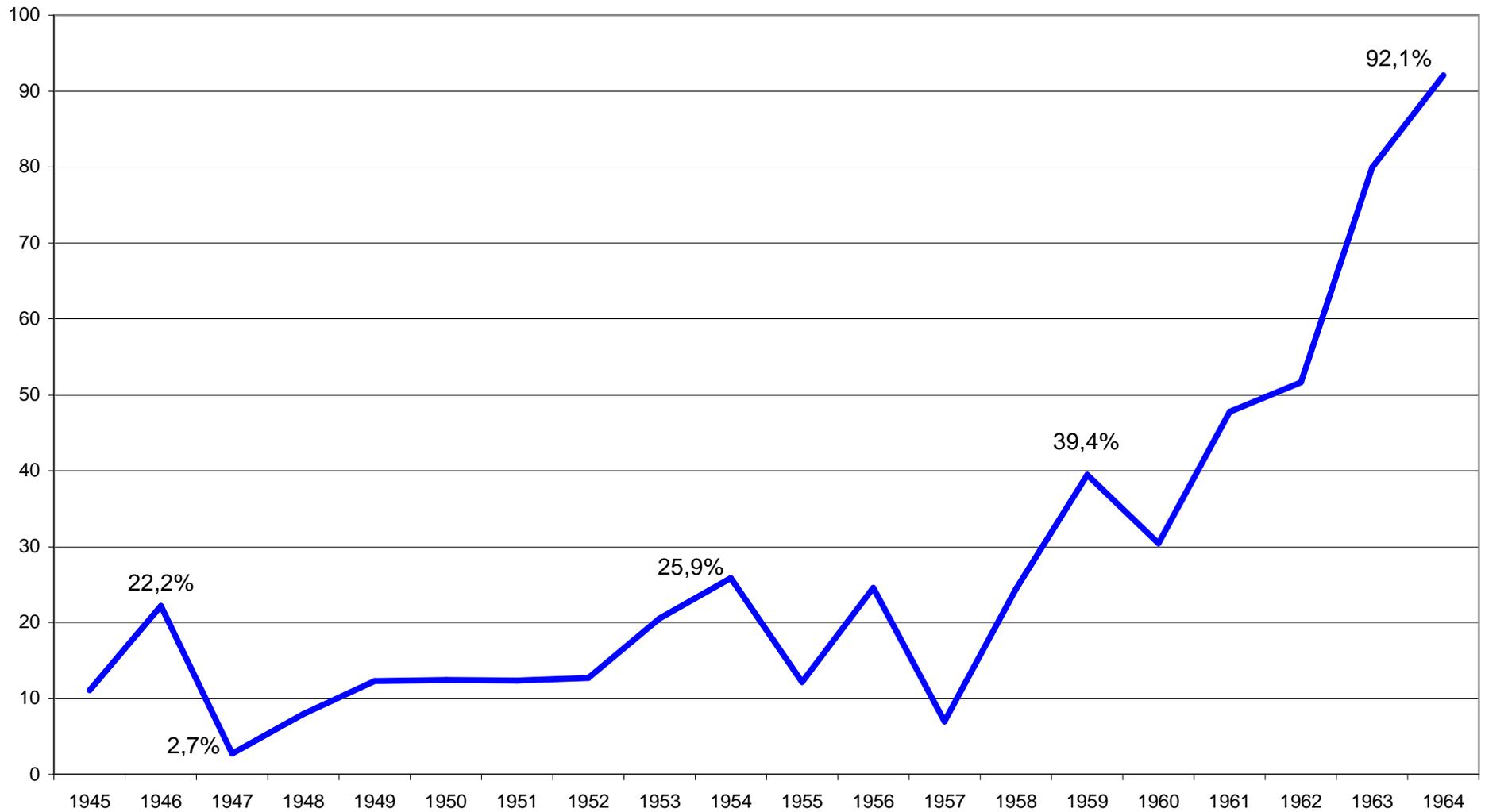
1 - Governo Dutra: 1946-50

- Ilusão liberal
 - espírito de Bretton Woods
 - Doutrina Truman: 1947
- Reduzir a participação do Estado na economia
- Estabilização da inflação
- Política ortodoxa
 - controle do déficit público 47-48
 - redução da inflação

Déficit público federal nominal em Cr\$



Taxa de Inflação (IGP-DI) - Brasil: 1945-1964



Fonte: Fundação Getúlio Vargas

Situação externa favorável

- Expectativa de apoio dos EUA
- reservas internacionais elevadas
 - 730 milhões em 1946, mas 273 libras inconvertíveis e 365 bloqueadas nos EUA
- Dívida externa pública: 644 milhões
- Exportações expressivas
 - manufaturas: 20% da pauta em 1945
- Grande crescimento durante a guerra

Reservas internacionais: em milhões de US\$



Política liberal para atrair capitais

- Liberdade de remessa de lucros
- Política cambial livre, fim dos controles
- Câmbio valorizado e fixo: Bretton Woods
taxa de 18,5 Cr\$ por US\$ = 1939
 $\Delta P_{\text{bra}} > \Delta P_{\text{eua}}$ entre 1939-45
taxa de câmbio nominal sustentada até 1953
- Câmbio no combate à inflação

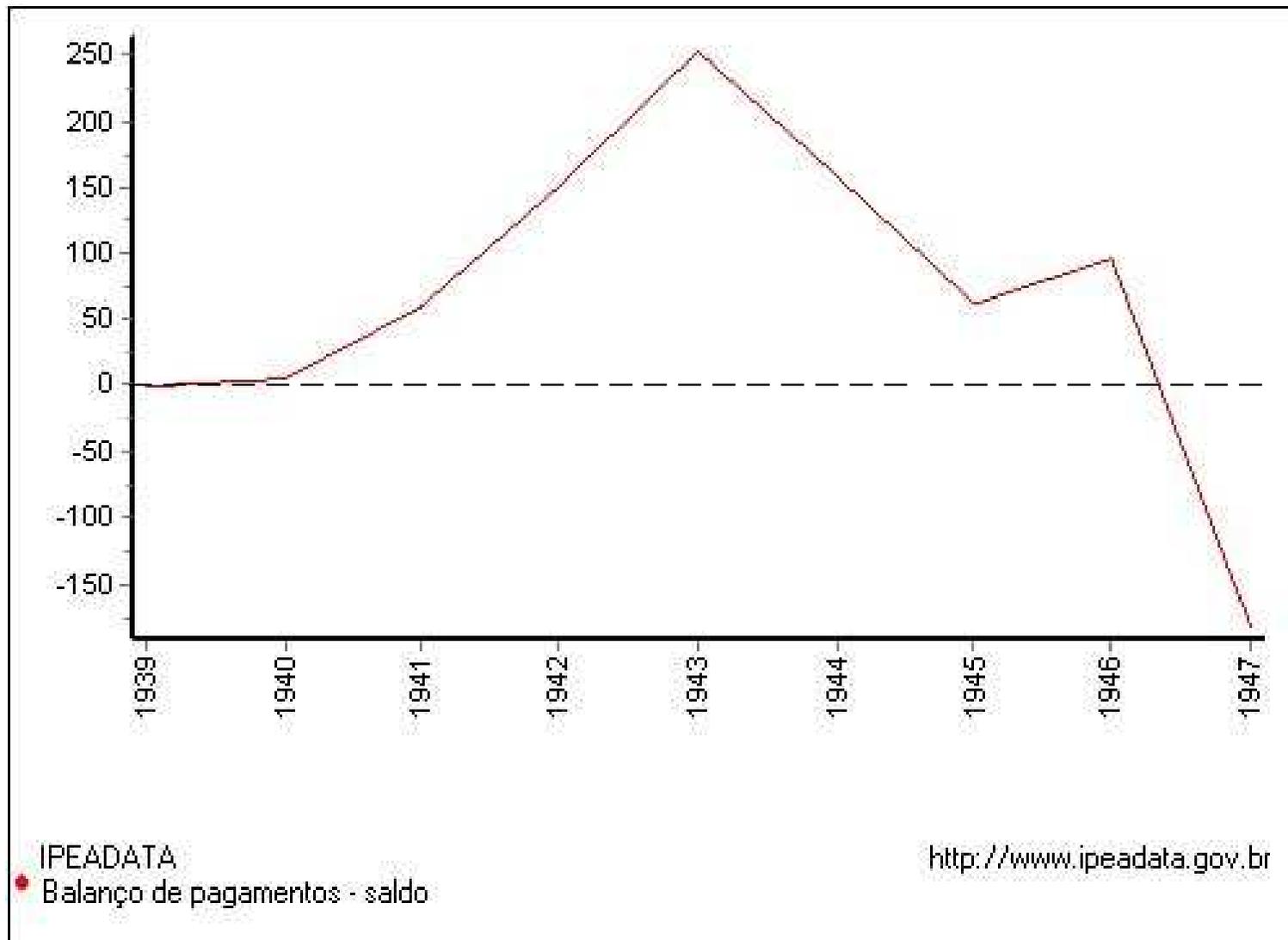
Final da guerra

- Pressões de demanda contida até então
importações de bens de capital e de consumo
- *Boom* de importações mais caras e maior volume
- Pagamento da dívida externa
- Compra de ativos de estrangeiros
ex: ferrovias, fazendas, armamentos
- Demanda elevada de divisas
- Oferta de divisas: expulsão da exportação de manufaturados da pauta

Deterioração externa

- Rápida perda de reservas
 - reservas conversíveis: 33 milhões em 1947
 - déficit comercial na área conversível: 313 milhões
 - superávit comercial na inconversível
 - saldo equilibrado?
- Déficit na balança de pagamentos
- Preocupação com o desequilíbrio externo

Saldo da Balança de pagamentos: em milhões de US\$



Controle das importações

- **Desvalorização** não resolveria o desequilíbrio
+ oferta de café e inelasticidade → - receita
pressão inflacionária
- **Tarifa** aduaneira específica de 1937: defasada
- Jul. 47: obrigação de vender ao BB 30% das
compras de câmbio livre
- Fev. 48: sistema de controle da emissão de
licenças de importações
controle quantitativo
- Mai. 49: orçamento de câmbio
descasamento da licença e a disponibilidade cambial

Controle das licenças

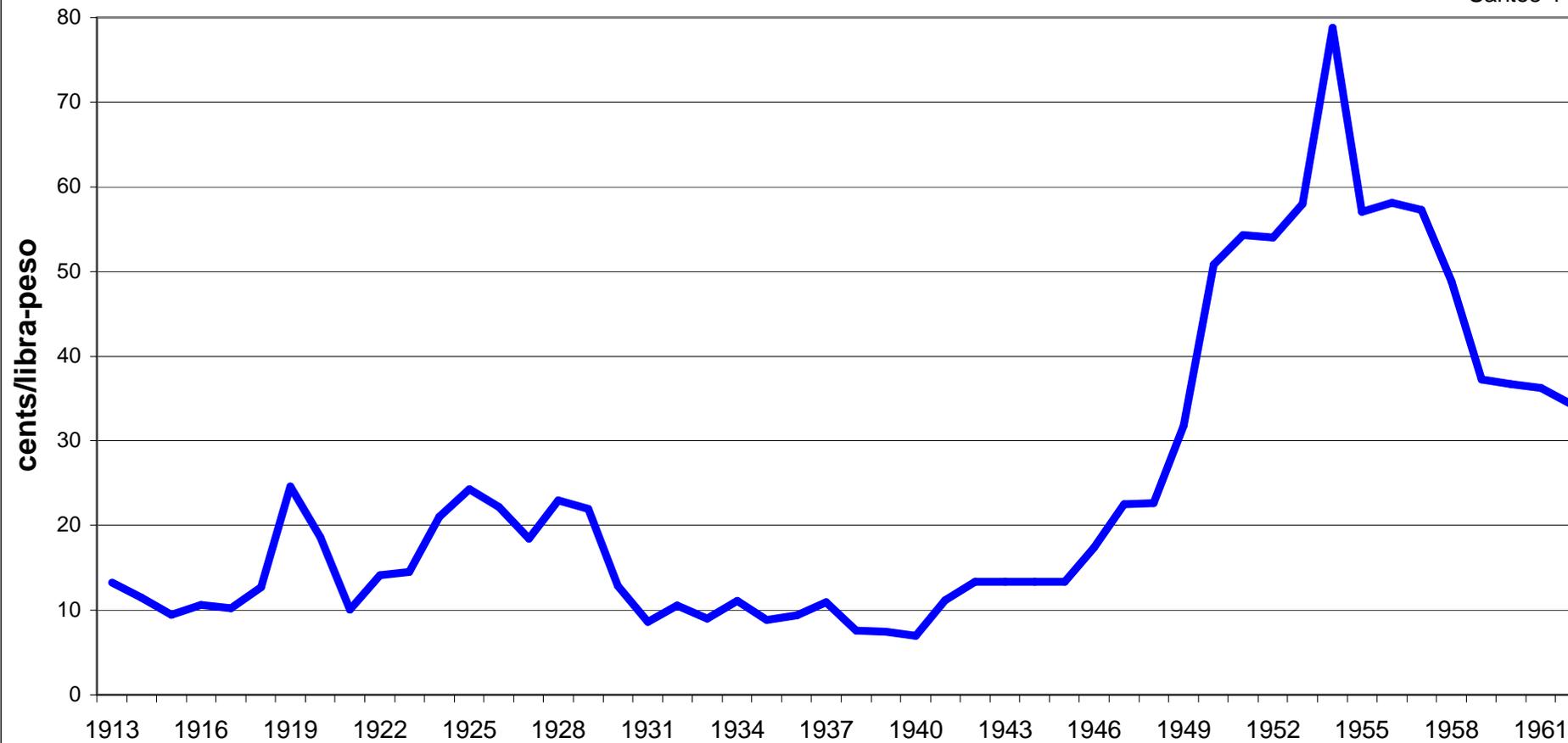
- Ponto central da substituição de importações
proteção à indústria: semelhante ou equivalente nacional
- Discriminação contra as importações menos essenciais → criação da CEXIM em 1948
- Critério de essencialidade para distribuir as cambiais
bens mais essenciais (primeira categoria): 75% das cambiais
certa liberdade de importar bens de capital e intermediários
- Dificuldade de importação de bens de consumo: seja duráveis ou não
- Problema de acesso à licença:
interferência política: benefício para poucos

Recuperação cafeeira

- Final do Acordo Interamericano do Café
preço limitado a 1942-46
- Liberação de preços → ↑P
fim da guerra abertura de mercados externos
geadas de 1942 e 1953-55
- Elevação dos preços no mercado internacional
boom de commodities: cacau, algodão, minério de ferro
ganhos de termos de troca
- Setor cafeeiro suporta a valorização cambial
- Concentração da pauta em café
73,7% em 1952

Café: Média Anual dos Preços em Nova York: 1913-62

Santos 4



Fonte: Baer (1975), p. 415-16

QUADRO 3-6

PREÇOS DE ALGUNS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO, DAS
IMPORTAÇÕES E RELAÇÃO DE TROCA*(Índice do preço dólar, 1953=100)*

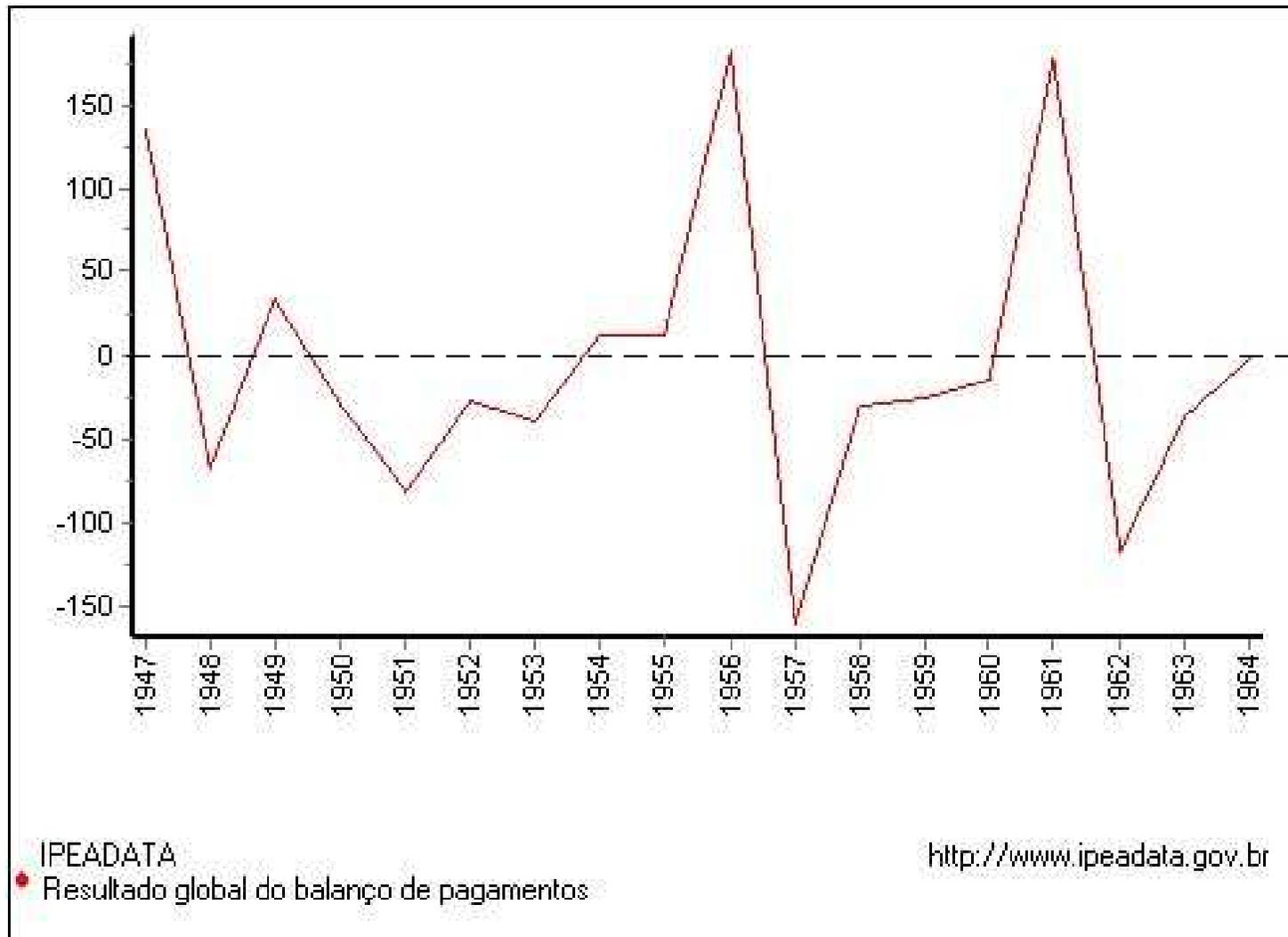
Ano	Exportações					Total das ex- portações	Total das im- portações	Relação de trocas
	Café	Cacau	Açúcar	Minério de ferro	Algodão			
1944	22	23	99	33	48	36	55	65
1945	23	21	122	33	47	39	57	68
1946	32	39	201	33	62	48	102	47
1947	41	83	222	27	80	59	132	45
1948	40	117	118	40	98	59	134	44
1949	47	57	125	53	107	61	115	53
1950	83	86	161	47	112	87	93	93
1951	93	104	208	67	199	105	112	95
1952	94	103	132	100	170	103	115	90
1953	100	100	100	100	100	100	100	100
1954	124	162	88	87	99	117	87	134
1955	88	108	93	80	103	93	79	118
1956	88	77	98	87	82	89	79	113
1957	84	92	123	93	92	91	78	117
1958	76	125	86	93	85	84	71	119
1959	60	108	78	73	83	71	65	109
1960	61	80	85	67	66	70	69	101
1961	80	64	96	67	73	71	73	97
1962	56	63	101	60	71	67	80	84
1963	54*	74*	141*	59*	72*	66*	81*	82*

* Preliminares: baseado na média dos oito primeiros meses.
Fonte: Conjuntura Econômica.

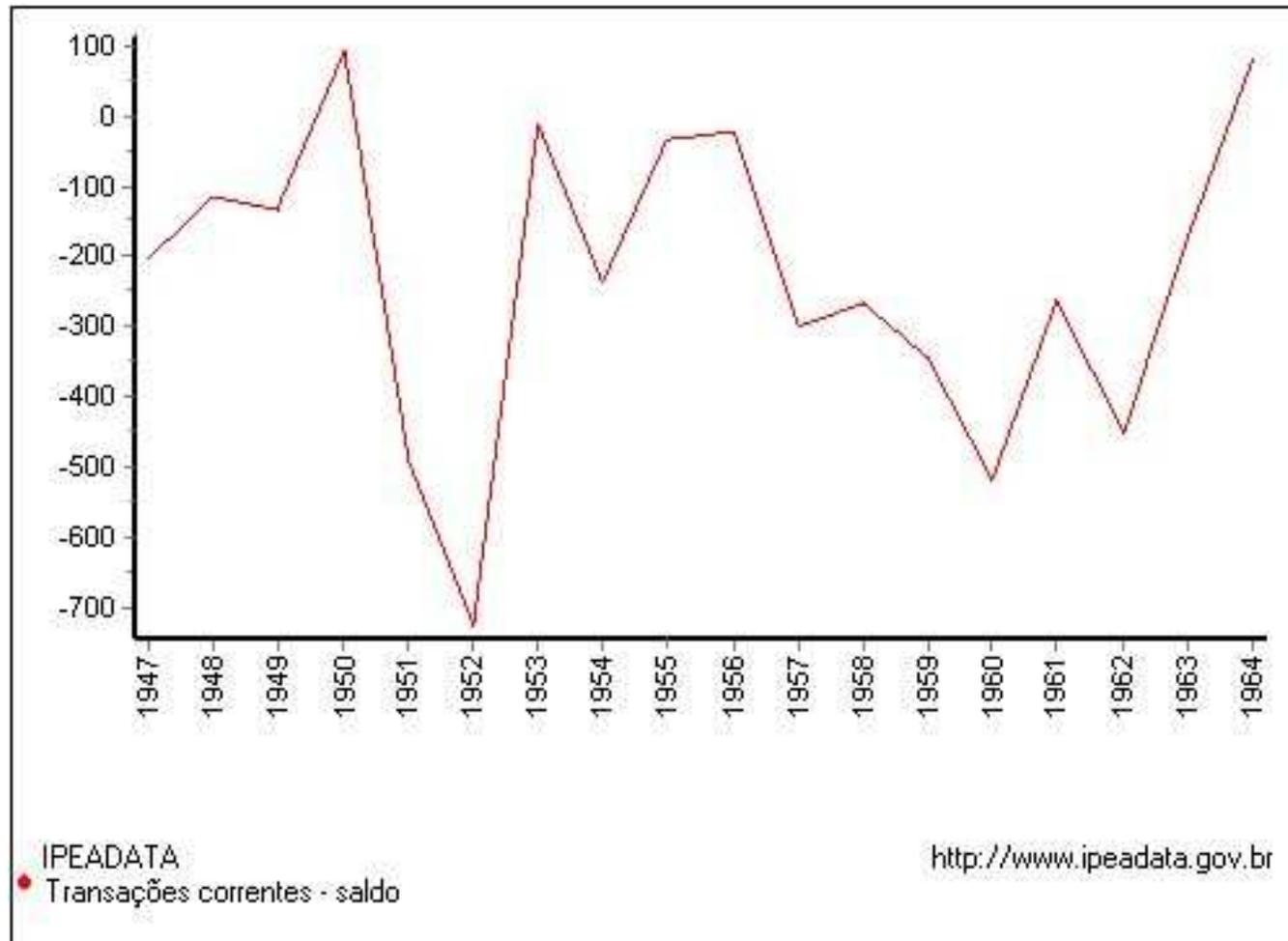
Resultados

- Forte estímulo à substituição de importações
importação de bens de capital e intermediários
baratos
forma extensiva e pouco integrada
- Transferência de renda do setor exportador para
a indústria via câmbio
- Ajuste da balança pagamentos
- Desequilíbrios estruturais: gargalo energia e
transportes
falta investimentos públicos e privados

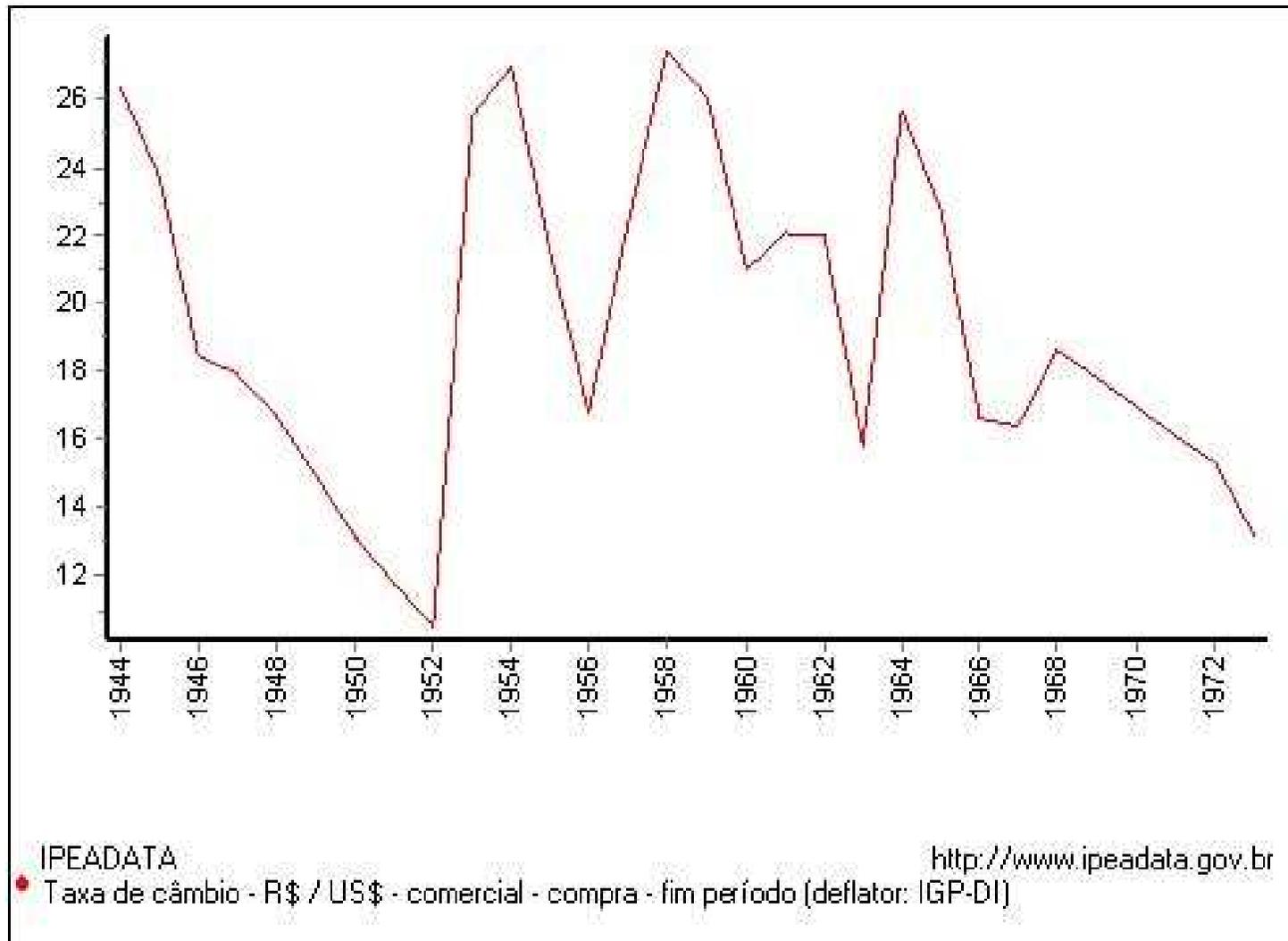
Saldo da Balança de pagamentos: em milhões de US\$



Saldo de transações correntes



Taxa de câmbio real



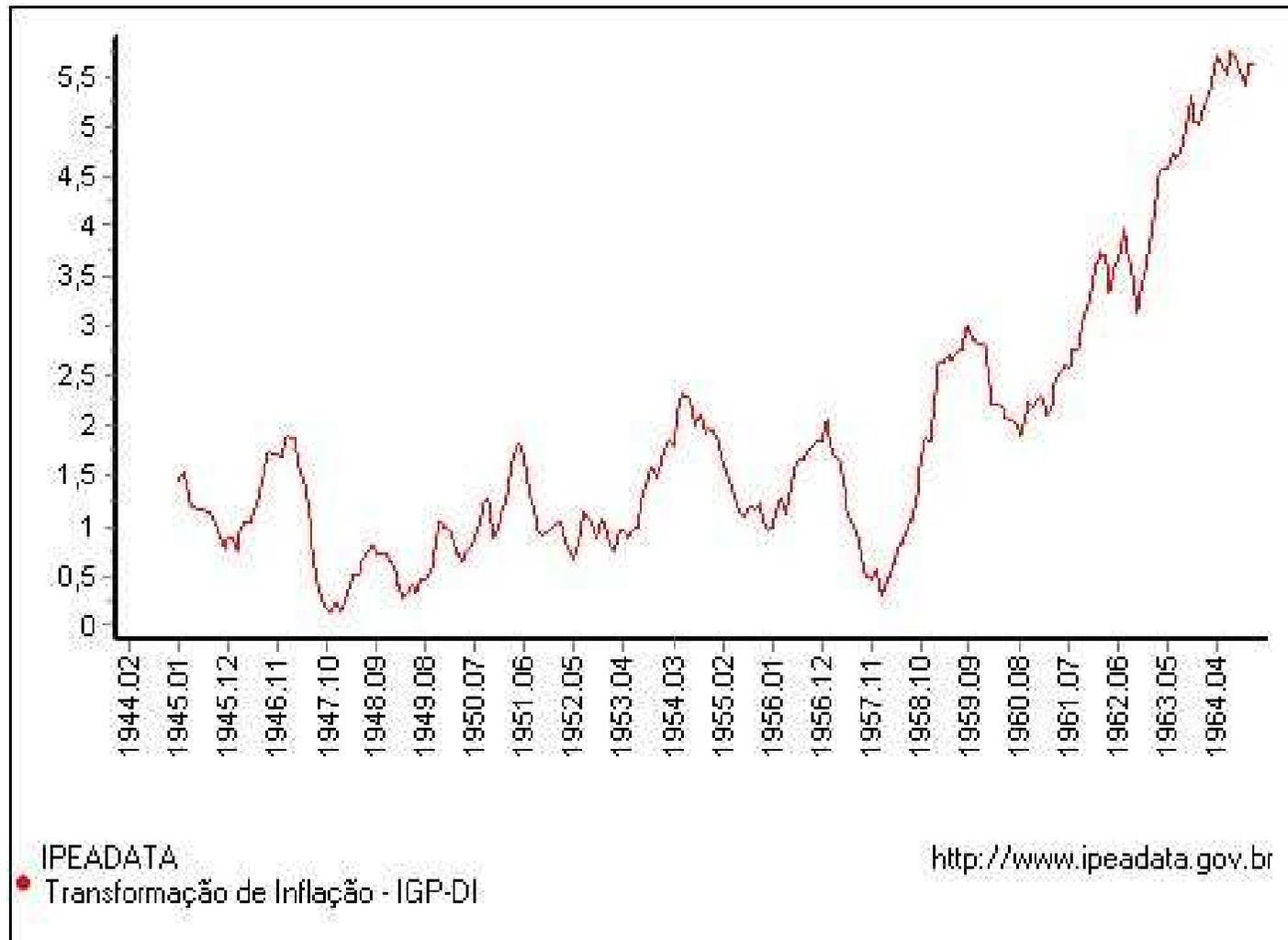
Política econômica e indústria

- Crédito do BB favorável à indústria
- **Plano Salte**: saúde, alimentação, transporte e energia de 1949-53
 - falta fonte de financiamento e tardio
- Apesar da ilusão liberal, política favorável à indústria
 - continuação dos investimentos na CSN
- Final do governo Dutra: elevado déficit público e crescimento
- Mudança nos EUA: Truman/49 Ponto IV
 - Missão Abbink (1948) → CMBEU (1950-51)

2 – Segundo Governo Vargas

- Estabilização X Desenvolvimentismo
Campos Sales e Rodrigues Alves
- CMBEU: colaboração na infra-estrutura
Eximbank e BIRD
- Política econômica - Lafer:
 - Combate a inflação e ao déficit público
 - Primeiro superávit fiscal em 1951 desde 1926
 - Política monetária ortodoxa e creditícia expansionista (BB)

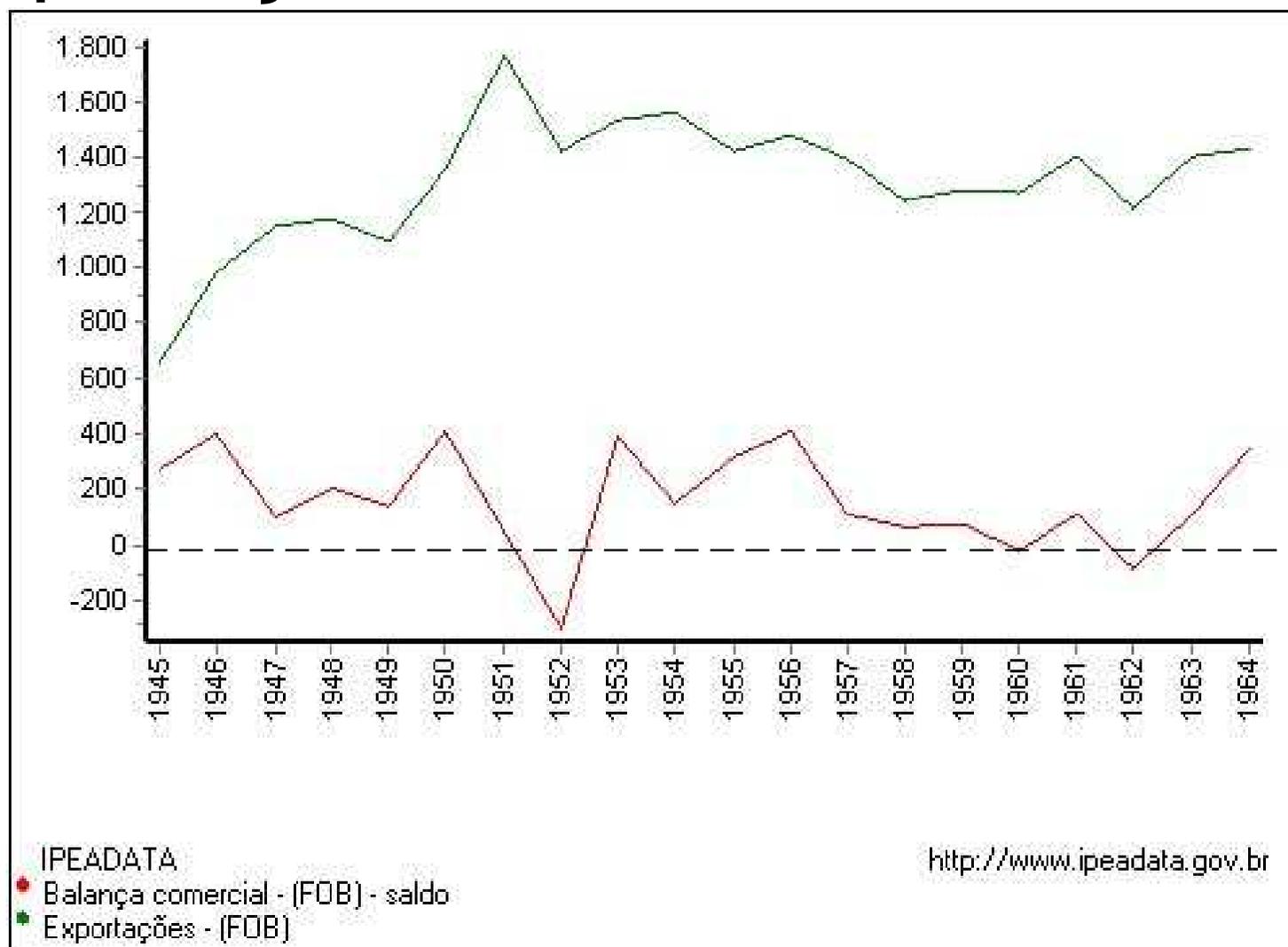
Taxa de inflação mensal média móvel do IGP-DI



Mudança da política econômica

- Afrouxamento da política em 1953
 - seca no NE e socorro aos bancos → déficit
- Política externa:
 - Câmbio cada vez mais valorizado
 - Preços do café extraordinários
 - Afrouxamento dos controles das licenças
 - Perdas de reservas
 - Atrasados comerciais: 600 milhões
 - Colapso cambial no início de 1953

Saldo da Balança comercial e Exportações em milhões de US\$



Movimento nacionalista

- Imposição de restrição à remessa de lucros
dificulta a concessão de empréstimos no exterior
- Mudança nos EUA: Eisenhower
- Fim precoce da CMBEU
investimentos menores e concentrados na Light (1/3)
- Agravamento do problema dos atrasados
licenças sem cobertura cambial: 1 bilhão em set.53
- **Monopólio** do petróleo e pendências das ferrovias
- **BNDE**: 1952 provisão de poupança de longo prazo
receitas compulsórias (IR) e nova burocracia
fomentar investimentos em infra-estrutura: apagões

Nova legislação

- Lei 1807 do Mercado Livre jan. 53
liberdade ao capital estrangeiro
já instituía as taxas múltiplas de câmbio:
oficial: export. primários / import. essenciais
livre: export. demais / import. demais e remessas
- Sumoc pode alterar a lista
- Remessa pública e de capital estrangeiro de “interesse nacional” pela taxa oficial
- Retorno de Oswaldo Aranha a Fazenda

Instrução 70 da Sumoc: out. 53

- Controlar os dois déficits: público e externo
- Monopólio cambial para BB
- Fim do controle quantitativo das importações
Cexim → Cacex
- Entrada de divisas \neq saídas
- Taxas múltiplas de câmbio
oficial: import. Trigo, papel, remessas
oficial + 5: café; oficial + 10 demais export.
leilões definem o ágio do câmbio para o oficial por
categorias de bens importados (+ essenciais)
taxa livre para transações financeiras

Sistema de leilões por categorias (1953-57)

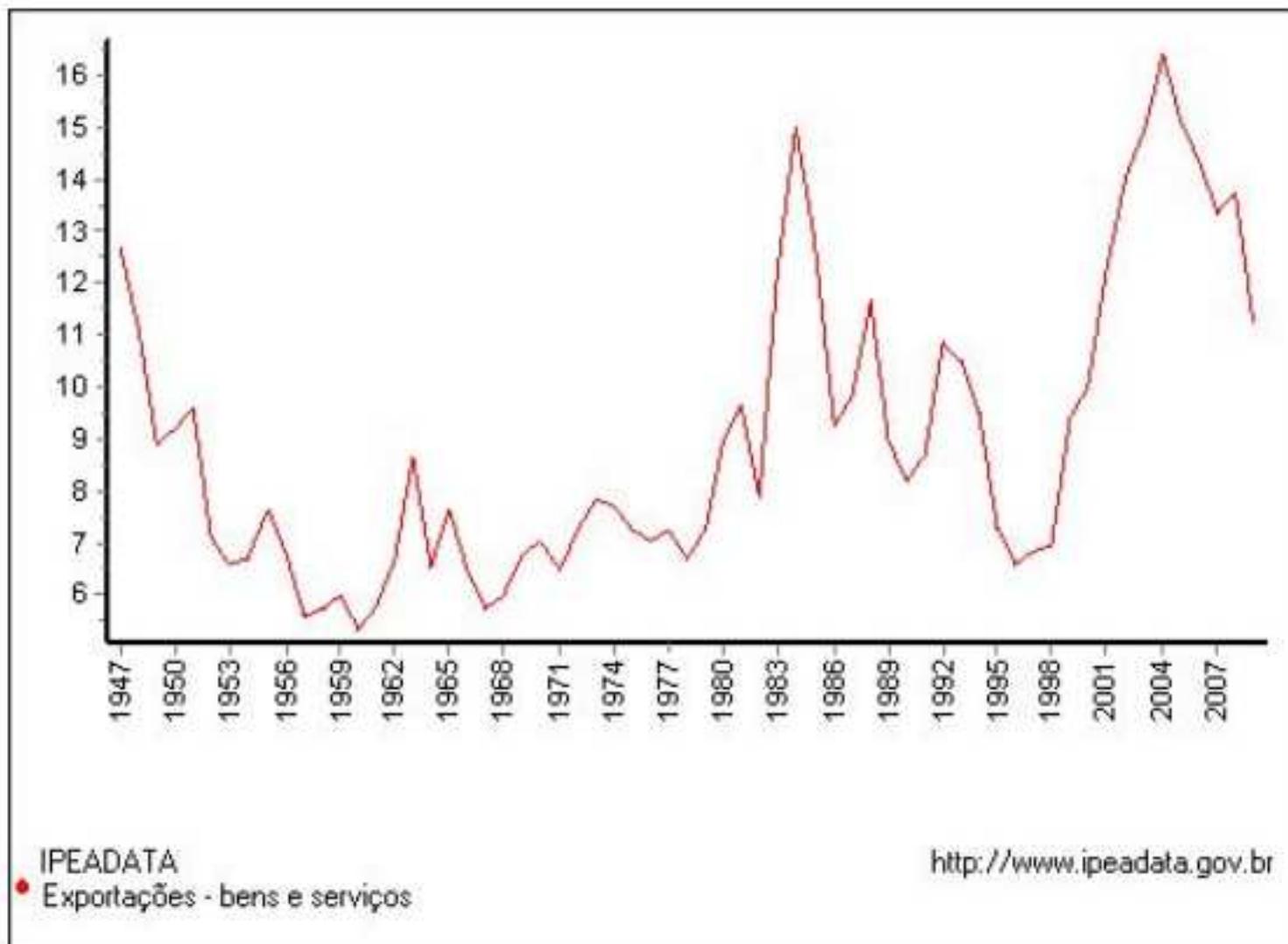
	Compra	Venda	% do total alocado
Taxa oficial	18,3	18,7	
Café (bônus Cr\$5)	23,3		
Outras exportações	28,3		
Custo do câmbio (média)	25,0		
Categoria I (bem capital)		31,1	40%
Categoria II		35,3	30%
Categoria III		36,7	20%
Categoria IV		44,7	8%
Categoria V (consumo)		55,5	2%

Ajuste das taxas múltiplas

- Desvalorização cambial sem romper Bretton Woods
- Transferência de renda para o Estado
20% do orçamento de 1954, 10,2% em 1955, 15,2% em 1956 e 30% em 1957
- Política de substituições de importações melhora
- Menores exportações: fechamento da economia
café representa mais da metade das exportações
- Aceleração da inflação
déficit público, + salário mínimo em 100%

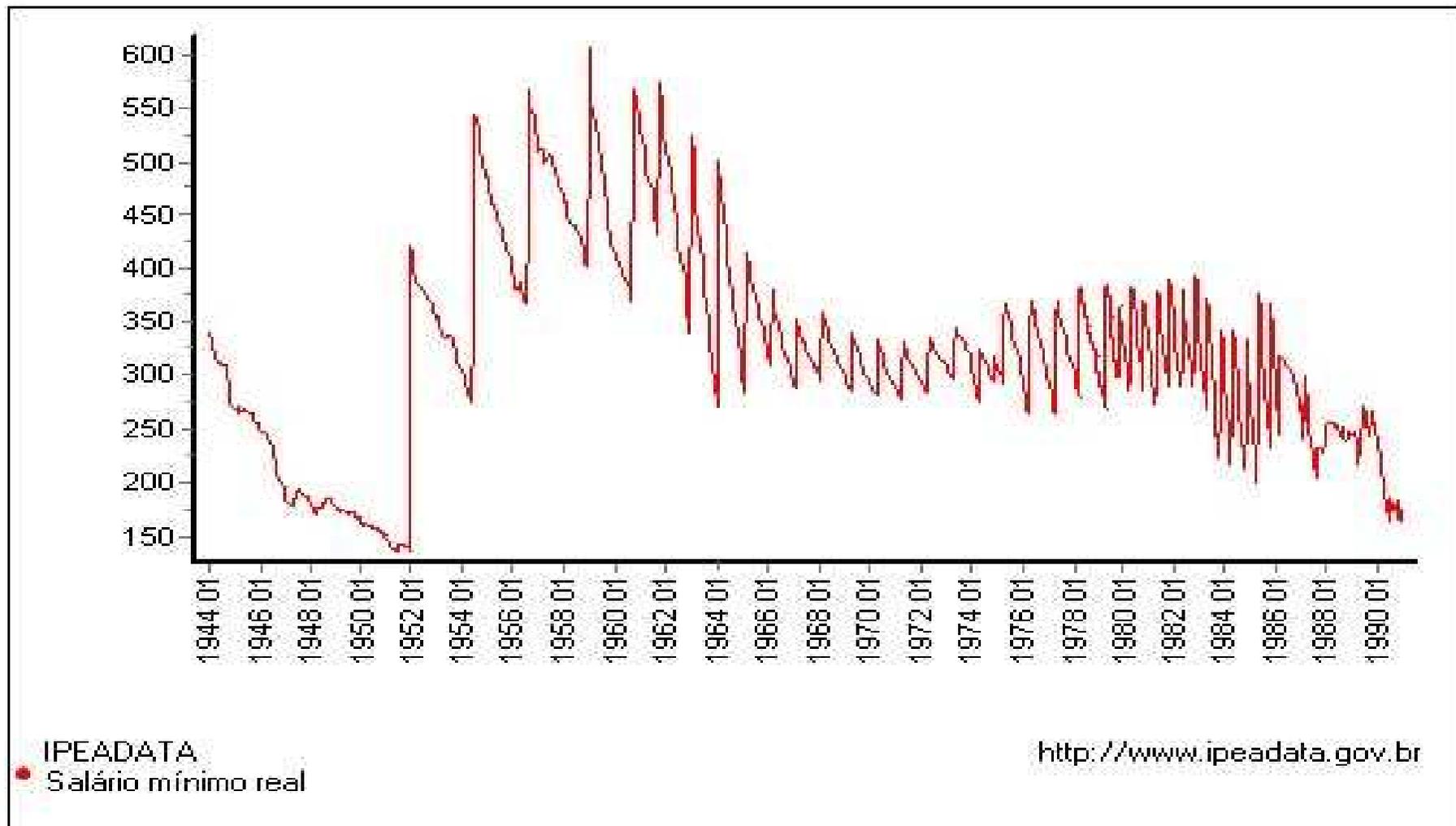
Industrialização X Exportações

(em % PIB)



Salário mínimo real (1944-1990)

(Valores em R\$ de 2007)



Isolamento do presidente

- Conflitos: empresários, classe média e militares descontentes
 - greve dos 300 mil em SP: mar. 53
 - salário mínimo em mai. 54: reajuste 100%
 - falta de crédito
 - crise econômica: externa e fiscal
- Antecipação de 1964?
- Suicídio de Vargas: ago. 54
- Café Filho

Café Filho: ago. 54 a nov. 55

- Início com Gudin: ago. 54 a abr. 55
- Política contracionista
- Bulhões na Sumoc: + compulsório
- Aproximação dos EUA e FMI
- Crise bancária e crítica dos cafeicultores
- **Liberção** à entrada de capital estrangeiro
 - Instrução 113 da Sumoc em 1955
 - licenças de importação sem cobertura cambial para equipamentos pelo de custo e entrada pela livre remessas de lucro pelo mercado livre

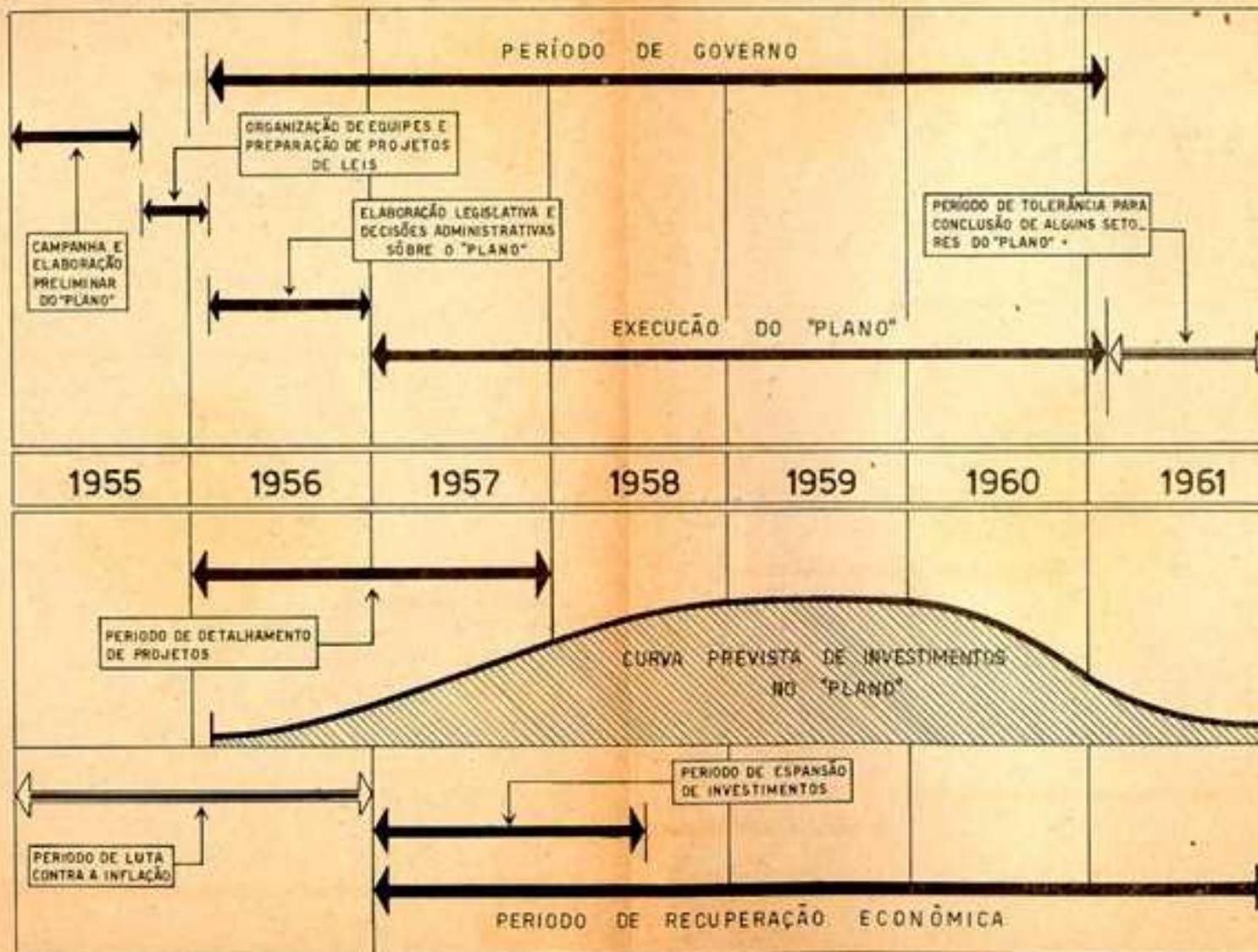
3 – Plano de metas: 1956-61

- Compromisso integral com o desenvolvimento
“constitui a mais sólida decisão consciente em prol da industrialização na história econômica do país.” (Lessa)
- Substituição de importações: construção a posteriori
“para justificar medidas extremas gestadas por insuportável estado de necessidade” (Delfim)
- Ação do governo pautada pela demanda: Furtado
crise: falta de divisas → limites imperiosos do dia a dia
disponibilidade de mão-de-obra ociosa: facilita a decisão
- Planejamento no Brasil

Planejamento no Brasil

- década de 1930-40: propostas e diagnósticos
missões estrangeiras: Taub (1942) e Cooke (1943)
Plano Especial de Obras Públicas e Aparelhamento da Defesa Nacional (1939-44): guerra e CSN
esforço de racionalizar o orçamento (SALTE)
medidas setoriais no início dos 50: comissão mista Brasil e EUA: CMBEU
- Plano de metas mais completo e abrangente
a partir do relatório da CMBEU
integração vertical e prioridade de setores

PREVISÃO DE "TEMPOS" NO PLANO DE INVESTIMENTOS DO GOVERNO JUSCELINO KUBISTCHEK



Previsão de "tempos" no plano de investimentos do governo JK

Objetivos

- Decisão de planejar
 - influência da CMBEU e CEPAL/BNDE:
 - elevar investimentos: energia e transportes
 - JK governo desenvolvimentista em MG
- Alcançar 2% renda per capita
- Meta de 13,5% de inflação
- Objetivos relacionados à ampliação popular das eleições → populismo urbano-operário
 - votaram 4% na 1ª República
 - 5,7% em 1930
 - 13,4% em 1945
 - 17,7% em 1960

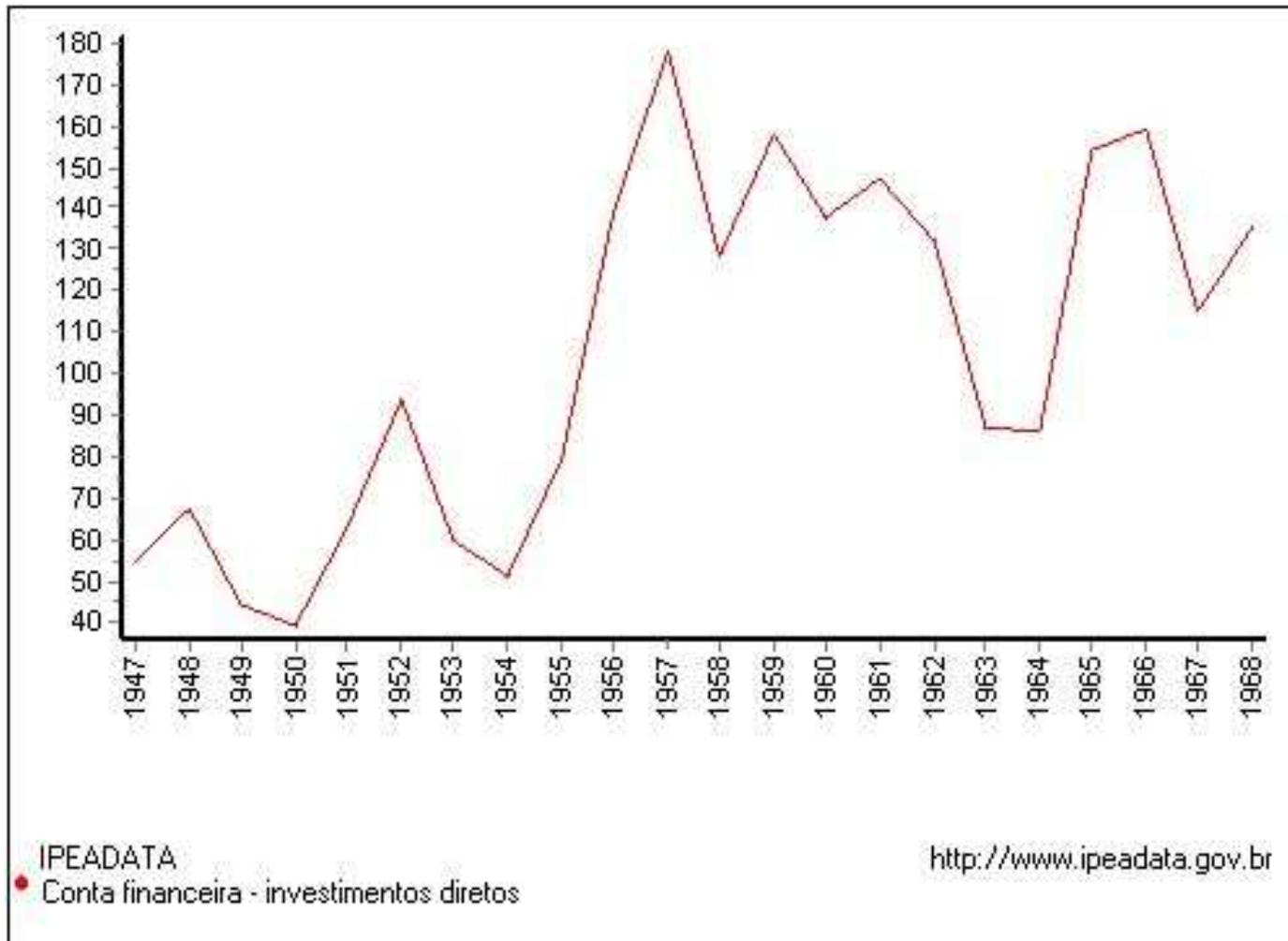
Condições iniciais

- Situação crítica da Balança Comercial
 - redução do superávit e déficit na BP
 - retração dos preços do café – defesa insuficiente
- Disponibilidade de divisas excedentes das importações essenciais limitadas
 - 1 bilhão em 1953 → 400 milhões em 1959
- Pauta de importação rígida
 - bens de capital e insumos necessários
 - resultado do próprio avanço da substituição de importações
- Menor possibilidade de manobras

Capital externo

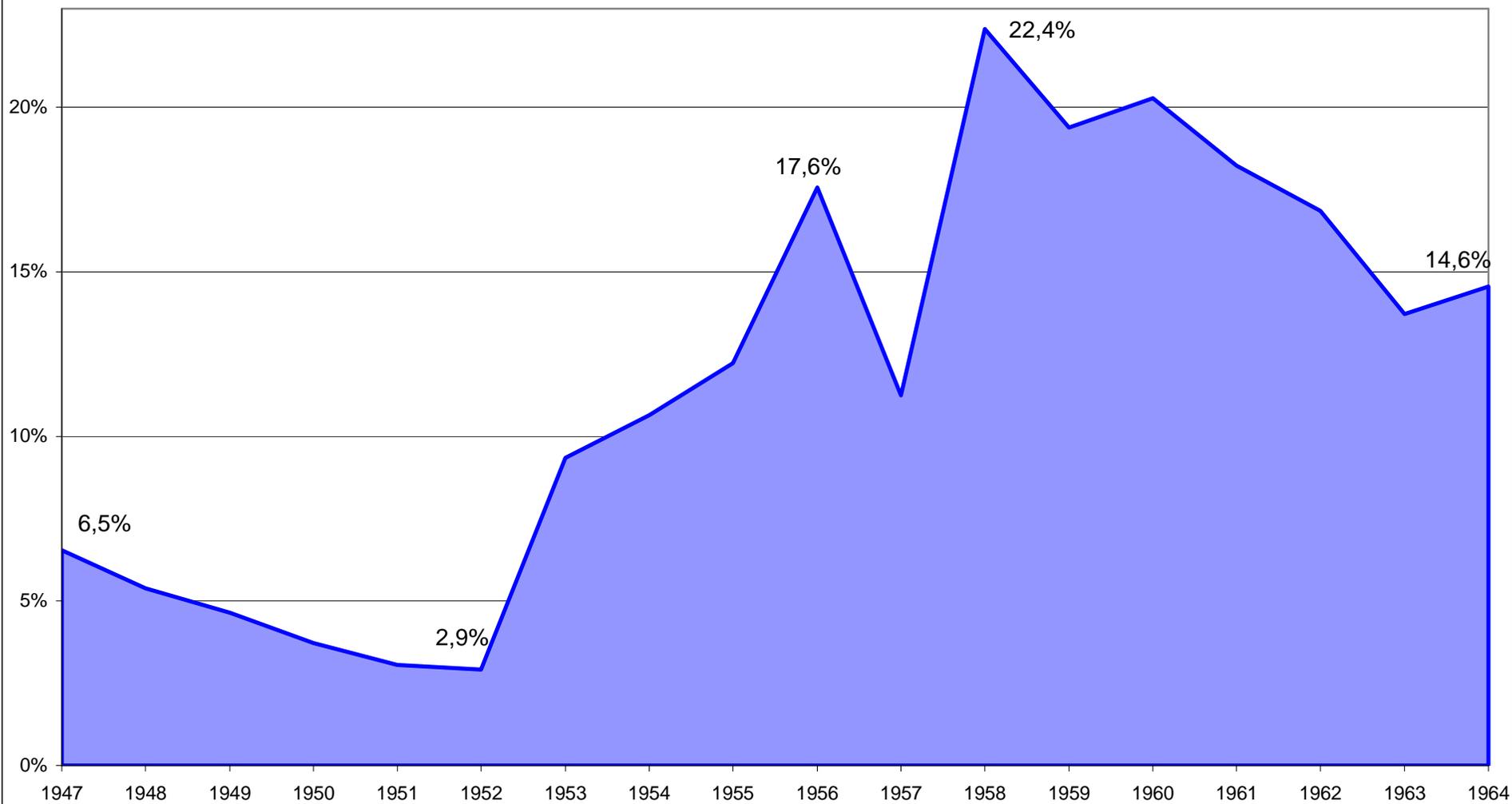
- Necessidade do capital estrangeiro
público e privado: cooperação no plano
- Financiar os investimentos
- Ampliar a capacidade de importar
dependência do café é muito limitante
- Incentivos ao capital estrangeiro
congelamento do câmbio de custo 1959-61
- Política de atração de capitais privados
investimento direto, ex: montadoras européias

Investimento direto em milhões de US\$



Dívida Externa Registrada - Brasil: 1947-1964

% PIB



Fonte: Banco Central

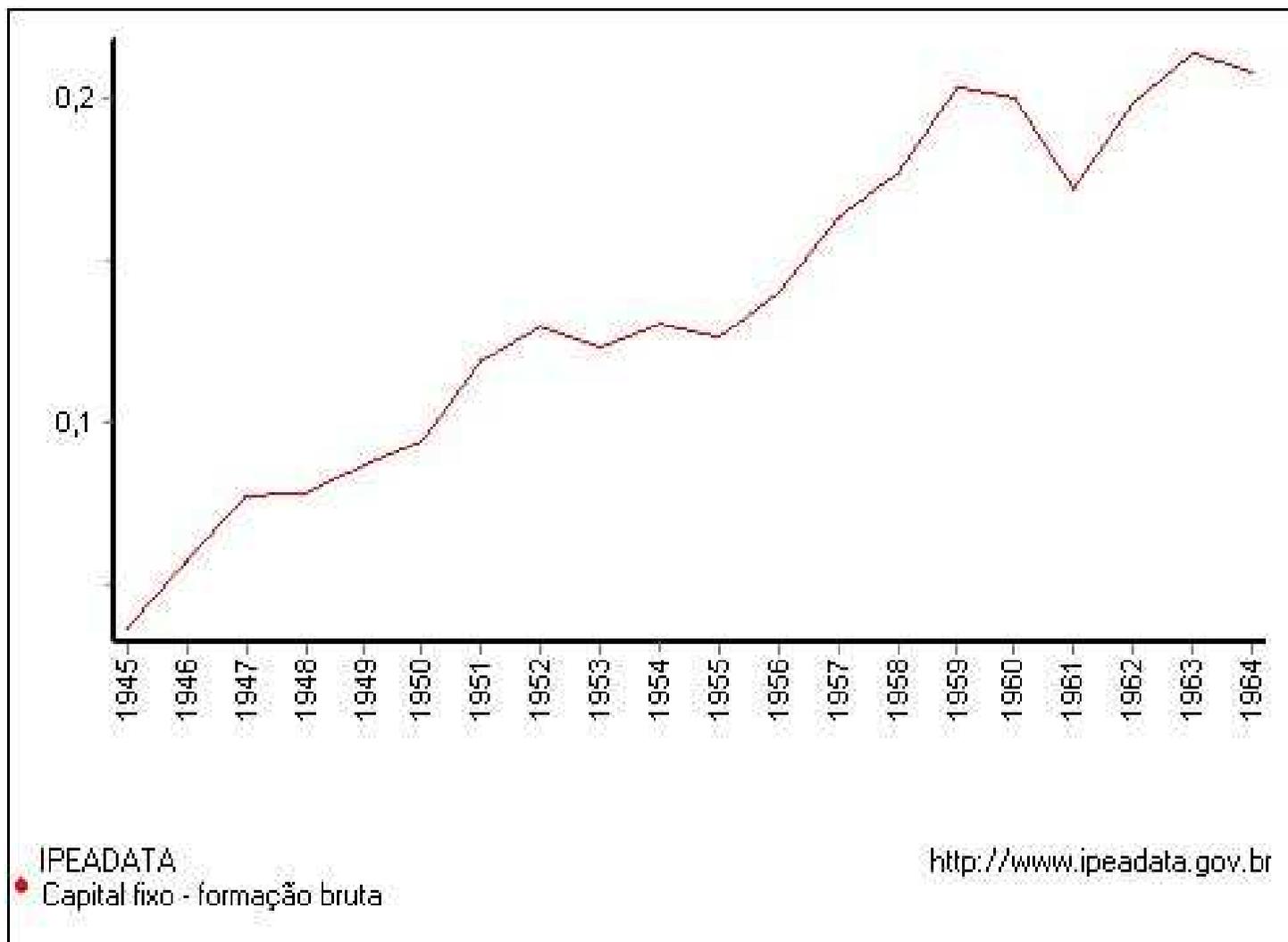
Diagnóstico do plano

- Dinâmica na indústria e preparação da decisão
- Conceitos do planeamento
 - Pontos de estrangulamento: demanda > oferta
ex: energia, transportes e alimentação
 - Pontos de germinação: efeitos multiplicadores
ex: infra-estrutura
 - Pontos de estrangulamento externo
diretos: automóveis, petróleo, indústria de base
indiretos: bens de impacto estrutural/conjuntural: elétrica
 - Demanda derivada elevada é prioridade
 - Interdependência dos setores

Formulação do plano

- Identificação dos setores → metas
- Quantificação dos objetivos
 - comportamento recente da demanda e oferta
- Extrapolação somando o efeito do plano
- Revisões posteriores
- Plano é parcial: 25% da produção
 - facilita a administração e aceitação política
- Grandes investimentos

Formação Bruta de capital fixo: valores constantes 1980



Implementação

- Competência difusa no setor público – Lafer
- Reformas do serviço público nos anos 30
230 mil servidores em 1958: 12% por concurso
- Soluções:
 - comissão de estudos para reforma (CEPA)
 - Grupos executivos: GEIA, GTDN etc.
 - Conselho de Desenvolvimento Econômico - CDE
- **Estruturas** paralelas
CACEX, BNDE, SUMOC, CPA (1957)
GEIA, GTDN: Sudene 1959
concentram a competência difusa do setor público

Metas: Setores prioritários

- Energia 43,4% dos investimentos
elétrica, produção de petróleo
- Transportes 29,6% dos investimentos
construção de rodovias
- Alimentação 3,2% dos investimentos
não foi um estrangulamento
- Indústria de base 20,4% dos investimentos
ponto de germinação: resultado favorável
- Educação 3,4% dos investimentos
formação de pessoal técnico
- Brasília 2-3% do PNB

Tabela 3.21 Brasil: plano de metas – previsão e resultados, 1957-1961.

Metas	Previsão	Resultados	(%)
Energia Elétrica (1.000 kW)	2.000	1.650	82
Carvão (1.000 t)	1.000	230	23
Petróleo – Produção (1.000 barris/dia)	96	75	76
Petróleo – Refino (1.000 barris/dia)	200	52	26
Ferrovias (1.000 kW)	3	1	32
Rodovias – Construção (1.000 km)	13	17	138
Rodovias – Pavimentação (1.000 km)	5	–	–
Aço (1.000 t)	1.100	650	60
Cimento (1.000 t)	1.400	870	62
Carros e Caminhões (1.000 unidades)	170	133	78
Nacionalização – Carros (%)	90	75	–
Nacionalização – Caminhões (%)	95	74	–

Financiamento

- Dificuldade de geração de recursos internos
necessidade de uma reforma fiscal
- Imposto inflacionário: poupança forçada
inflação → letras de câmbio 1958
dívida interna → 0
atrofiamento o sistema financeiro nacional
- Capital estrangeiro cresce
- BNDE: financia e concede avais de financiamentos externos

Haveres não monetários (%PIB)

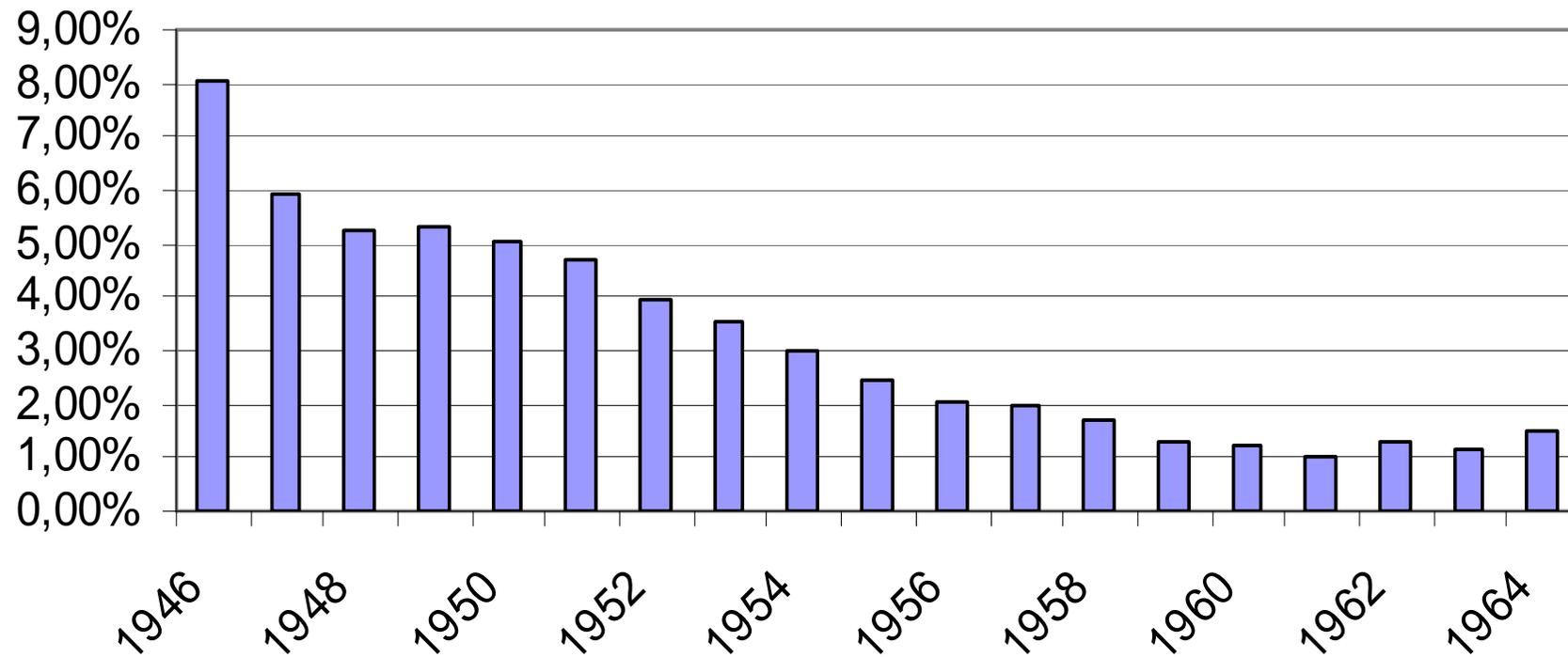
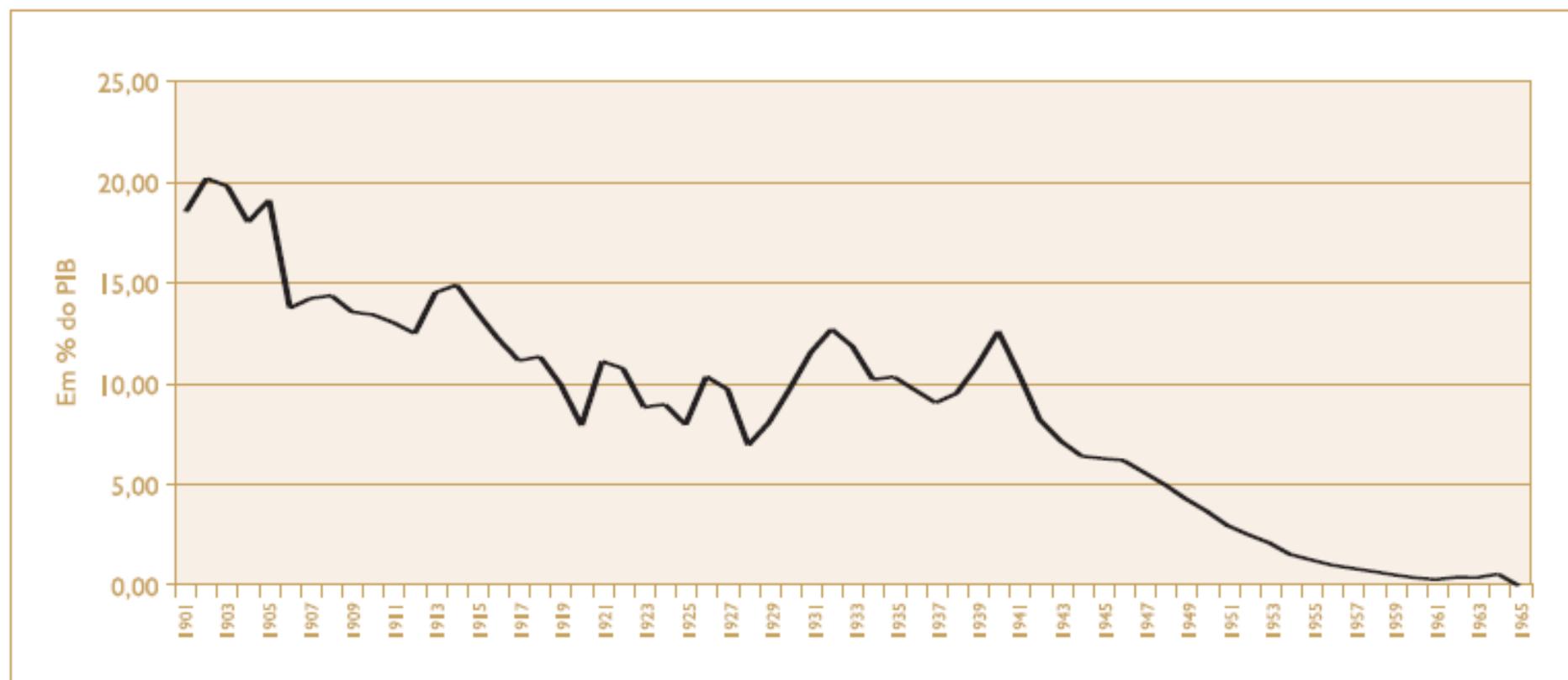


Gráfico 8 - Dívida federal fundada - % PIB - Brasil - 1901-1965



Fonte: PIB. In: IPEA. Ipeadata: base de dados macroeconômicos. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: dez. 2001.

Nota: Os dados deste gráfico têm origem na Tabela FP07 do CD-ROM que acompanha a publicação.

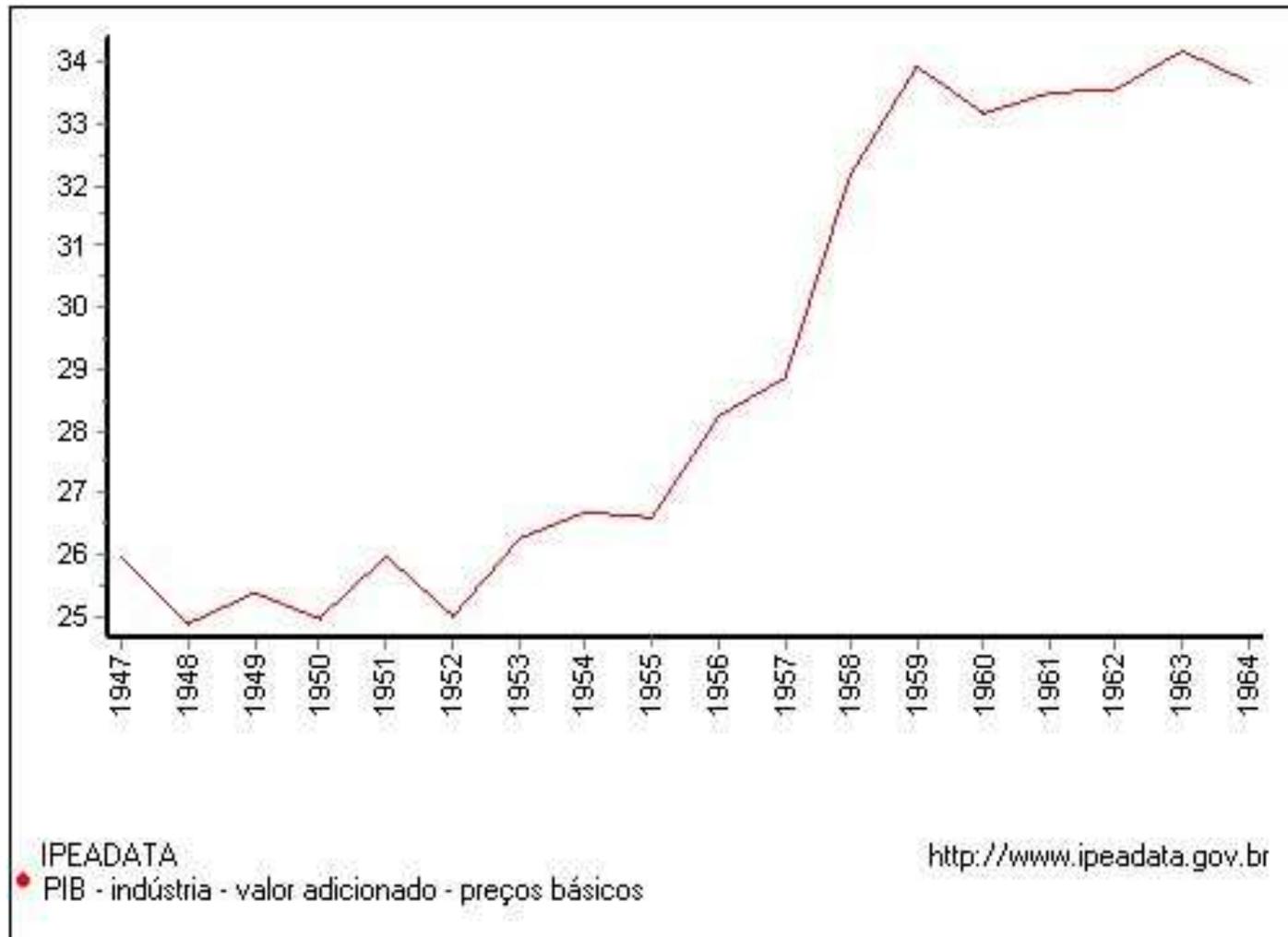
Mudança na política externa

- Conselho de Política Aduaneira – CPA 1957
- Transição de taxas múltiplas → tarifas
- Redução das categorias cambiais
 geral (não internalizados) e específica (já)
- Tarifas de importação *ad valorem* de 0-150%
- Redução das tarifas de bens não internalizados
- Programa de Estabilização Monetária 1958
 ↓G, ↓M, ↑T, reajustes salariais X Plano de Metas
- Abandono do PEM e rompimento com o FMI em 1959

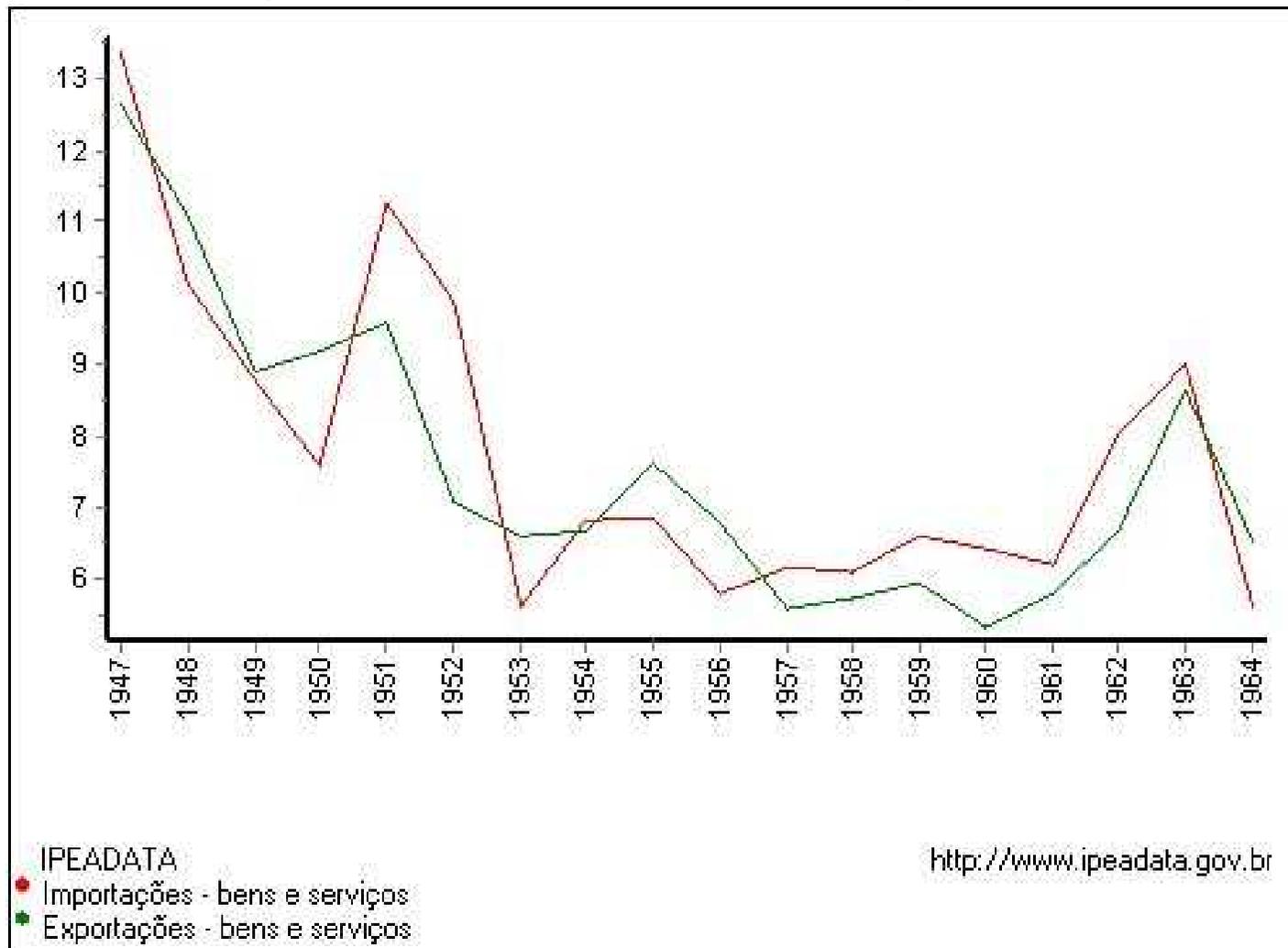
Conclusão do Plano de Metas

- Sucesso do plano: crescimento e indústria
- Questões:
 - Problema externo: déficit e reduzido coeficiente de importação
 - Esgotamento da substituição de importações
 - Sobreinvestimento em alguns setores
 - Reformar o Estado: fiscal, monetária e financeira
 - Mudança da zona de incerteza externa para interna
 - Necessidade de mais instrumentos de política
 - Concentração regional em SP e RJ

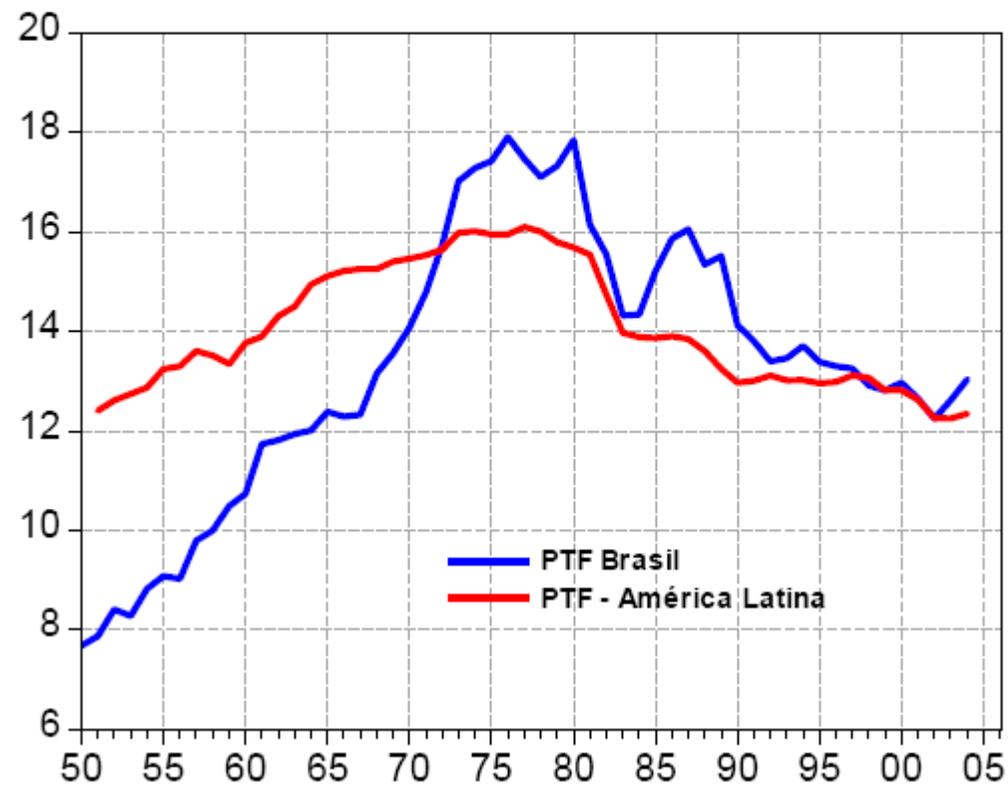
Crescimento industrial / PIB



Fechamento da economia: exportações e importações no PIB



Produtividade Total dos Fatores – Brasil e América Latina



Exercícios

ANPEC

- **QUESTÃO 04 - 2003**

O regime de taxas múltiplas de câmbio, instituído pela Instrução 70, da SUMOC, em outubro de 1953 (2º Governo Vargas - 1951/54):

© representou uma adequação do regime cambial brasileiro às normas de Bretton Woods.

1 provocou, deliberadamente, uma desvalorização real na taxa média de câmbio praticada na economia brasileira.

2 encerrou a fase de liberdade cambial vigente desde o imediato pós-guerra.

3 promoveu um ganho fiscal ao governo – o saldo de ágios e bonificações - parcialmente utilizado no programa de defesa do café.

4 racionou as divisas destinadas às importações consideradas não essenciais dando novo impulso à industrialização substitutiva.

- **QUESTÃO 05 - 2003**

Na segunda metade da década de 1950 ocorreram importantes transformações na estrutura produtiva do País. Os seguintes fatores contribuíram para as transformações no período em causa:

© as facilidades concedidas ao capital estrangeiro, de risco e de empréstimo, pela Instrução 113 da SUMOC;

1 o reforço da capacidade financeira das empresas industriais, resultante do crescimento dos salários reais abaixo do crescimento da produtividade;

2 a melhora na capacidade de importar provocada pela alta do preço do café no mercado internacional;

3 a relativa estabilidade de preços decorrente da implementação do Programa de Estabilização Monetária (PEM), em 1958;

4 a ação estatal, compreendendo o planejamento e a coordenação de grandes blocos de investimento, e a criação de infra-estrutura e de indústrias intermediárias.

- **QUESTÃO 04 - 2004**

Sobre a economia no Governo Kubitschek, é correto afirmar que:

Ⓒ A condução da política econômica representou uma mudança em relação aos períodos anteriores na medida em que fez uma opção por uma estratégia desenvolvimentista desde o início.

1 A substituição de importações foi mais intensa nos setores de bens de capital e de bens de consumo duráveis.

2 A política cambial manteve o chamado “confisco cambial”, promovendo a transferência de renda do setor exportador para o setor industrial.

3 O fato de o Plano de Metas ter estabelecido metas para a agricultura permitiu que este setor apresentasse taxas de crescimento similares às da indústria.

4 O Programa de Estabilização Monetária de 1958, ao implementar o controle da expansão monetária, marcou uma mudança de rumos da política econômica até o final do governo JK.

- **QUESTÃO 04 - 2005**

As políticas de comércio exterior e cambial do início do Governo Dutra tiveram os seguintes objetivos:

Ⓒ atender à demanda reprimida de matérias-primas e de bens de capital para reequipamento da indústria, desgastada durante a segunda guerra mundial;

1 estimular o aumento dos preços dos produtos industriais;

2 aumentar as reservas cambiais;

3 atrair capitais externos para investimentos no Brasil;

4 conter o processo de aceleração inflacionária herdado do período de guerra.

- **QUESTÃO 05 - 2005**

A Instrução 70 da SUMOC, de 9 de outubro de 1953, introduziu importantes mudanças no sistema cambial brasileiro. Esta Instrução:

- Ⓒ restabeleceu o monopólio cambial do Banco do Brasil;
- 1 introduziu o controle quantitativo das importações;
- 2 instituiu o regime de leilões de câmbio;
- 3 criou uma expressiva fonte de recursos para o Estado por meio do saldo de ágios e bonificações;
- 4 permitiu às empresas sediadas no País importar máquinas e equipamentos sem cobertura cambial.

- **QUESTÃO 06 - 2005**

Sobre a política desenvolvimentista implementada no Governo Kubitschek, consubstanciada no Plano de Metas, são corretas as afirmativas:

- Ⓒ o crescimento industrial foi financiado exclusivamente por recursos externos e poupanças privadas domésticas;
- 1 a maioria das metas alcançou alto grau de realização, tendo malogrado as metas relativas ao carvão e às ferrovias;
- 2 entre os motivos que explicam as elevadas taxas de crescimento da agricultura no período destacam-se as políticas de fomento ao setor agrícola;
- 3 os desequilíbrios regionais e sociais aprofundaram-se em decorrência da implementação do Plano de Metas;
- 4 a aceitação do programa de Estabilização Monetária (PEM) de 1958 pelo FMI viabilizou a entrada de vultosos empréstimos externos para o financiamento de obras de infra-estrutura.

- **QUESTÃO 07 - 2005**

A respeito das características da indústria brasileira do início dos anos 1960, logo após a implementação do Plano de Metas, são corretas as afirmativas:

Ⓒ tratava-se de uma indústria diversificada, com produção em praticamente todos os ramos típicos de uma economia desenvolvida;

1 a capacidade produtiva ainda era insuficiente para suportar a demanda corrente em alguns setores básicos;

2 a capacidade produtiva do setor de bens de capital mostrava-se capaz de atender a demanda doméstica;

3 o nível tecnológico da produção brasileira era compatível com a fronteira tecnológica daquele período;

4 os lucros gerados pelos ramos industriais mais dinâmicos foram absorvidos por novos investimentos de expansão da capacidade produtiva, em razão da forte expansão da economia brasileira.

- **QUESTÃO 04 - 2006**

Entre 1947 e 1953 estabeleceu-se um sistema de licenciamento de importações. A respeito de tal sistema, são corretas as afirmativas:

Ⓒ A taxa de câmbio, a despeito de manter-se fixa no período, revelou-se adequada às condições de equilíbrio do balanço de pagamentos.

1 A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil (CEXIM) priorizou a importação de bens de consumo, em vista da importância assumida pelo controle inflacionário no Governo Dutra.

2 A elevação do preço do café no mercado internacional contribuiu para a sustentação da política de taxa de câmbio fixa naquele período.

3 A rigidez com que a CEXIM tratou o licenciamento de importações permaneceu inalterada mesmo durante a Guerra da Coreia, período em que o Governo Vargas afrouxou as políticas monetária e fiscal.

4 A manutenção da taxa de câmbio fixa estimulou o ingresso de investimentos estrangeiros diretos, devido à maior credibilidade emprestada à política cambial

- **QUESTÃO 05 - 2006**

É correto afirmar que a Instrução 113 da Superintendência de Moeda e Crédito (SUMOC)

⊙ favoreceu o investimento externo direto ao permitir a importação de máquinas e equipamentos sem cobertura cambial.

1 foi proposta pelo Governo Juscelino Kubitschek, tendo sido fundamental para o Plano de Metas.

2 inaugurou a política de leilões de reservas cambiais, segundo cinco categorias de importações definidas pelo grau de essencialidade.

3 facilitou a importação de máquinas e equipamentos não registrados como investimento externo direto, ao permitir o pagamento à vista ou a prazo pelo câmbio de custo.

4 instituiu o regime de licenças prévias de importação.

- **QUESTÃO 06 - 2006**

O Plano de Metas do Governo Kubitschek foi um dos pontos altos do processo de substituição de importações, tendo ensejado a constituição de uma estrutura industrial mais complexa e integrada que aquela até então vigente. As seguintes medidas foram adotadas pelo Plano de Metas:

⊙ criação do Ministério do Planejamento, essencial para a coordenação do Plano, com Celso Furtado à frente;

1 direcionamento dos financiamentos do BNDE exclusivamente ao setor privado;

2 utilização do sistema de mérito na administração pública segundo proposta da Comissão de Estudos e Planejamento Administrativos;

3 criação dos “grupos executivos”, que, de forma decisiva, subsidiaram as decisões do Conselho de Desenvolvimento Econômico;

4 reforma cambial, que teve por objetivos a desvalorização da taxa de câmbio e a unificação do mercado cambial.

2007

QUESTÃO 03

A respeito das políticas cambial e de comércio exterior do Governo Dutra nos anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, é correto afirmar que

- Ⓒ o câmbio foi mantido fixo, no nível do pré-guerra.
 - Ⓐ coerente com sua orientação liberal, o Governo Dutra não autorizou controles seletivos de importações.
 - Ⓑ atribuem-se os déficits da balança comercial, ao final da década de 1940, à queda dos preços internacionais do café.
 - Ⓓ uma das conseqüências da política cambial foi a perda de competitividade das exportações de manufaturados.
 - Ⓔ um dos objetivos da política cambial foi a contenção da inflação.
-

QUESTÃO 04

Várias medidas adotadas durante o segundo Governo Vargas (1951-54) favoreceram o avanço da industrialização na segunda metade da década de 1950. Entre essas incluem-se:

- Ⓒ a Instrução 113 da SUMOC, que autorizou a emissão de licenças para importação de máquinas e equipamentos sem cobertura cambial;
 - Ⓐ a reforma tributária, que instituiu a cobrança de impostos sobre valor adicionado;
 - Ⓑ a Instrução 70 da SUMOC, que instituiu o regime de taxas múltiplas de câmbio;
 - Ⓓ a criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e da Petróleo Brasileiro S. A. (PETROBRÁS);
 - Ⓔ o Plano SALTE, que previa investimentos públicos nos setores de saúde, alimentação, transporte e energia.
-

2008

QUESTÃO 3

O período entre 1946 e 1964 é considerado como uma das experiências mais ricas de crescimento econômico com democracia da história brasileira. Nesse período:

© a política monetária, como a emissão de papel-moeda e a fixação da taxa de redesconto, era integralmente formulada e executada pelo Banco do Brasil, já que inexistia Banco Central no país;

1 Eugênio Gudim foi um dos mais ferrenhos críticos do desenvolvimentismo e chegou a ser ministro da Fazenda;

2 o crescimento industrial não se restringiu ao setor de bens de consumo não-duráveis e as taxas de crescimento da agricultura foram, em média, inferiores às da indústria;

3 a legislação trabalhista colaborou para a relativa melhoria na distribuição de renda do país, o que pode ser verificado pelo crescimento do índice de Gini;

4 as políticas de substituição de importações implementadas implicaram modificações importantes na estrutura das importações, em especial provocaram a elevação da participação das importações de bens de consumo manufaturados.

QUESTÃO 4

Pode-se associar ao segundo governo Vargas (1951-1954):

© as dificuldades associadas à escassez de reservas internacionais conversíveis e a introdução do sistema de leilões de câmbio;

1 a criação da empresa siderúrgica de Volta Redonda e da Petrobrás;

2 a formação da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e a criação da Sudene;

3 a defesa, por parte do ministro da Fazenda, Horácio Lafer, da “fórmula Campos Sales – Rodrigues Alves”, pela qual se deveria passar por uma fase de saneamento e estabilização para depois haver crescimento;

4 a substituição do sistema de licenciamento às importações, segundo critério de essencialidade dos bens, por outro que, dentre outras conseqüências, representou aumento das receitas governamentais.

ANPEC 2009

- **QUESTÃO 04**

Sobre o processo de crescimento e diversificação da indústria manufatureira na primeira década após a Segunda Guerra Mundial, é correto afirmar que:

- Ⓒ A expansão da indústria ocorreu em um contexto de escassez relativa de reservas cambiais, mas continuava dependente da demanda induzida por bens manufaturados gerada pela expansão das exportações primárias;
- 1 O setor privado continuou o principal responsável pela expansão da oferta de insumos básicos, como minério de ferro e aço;
- 2 A política econômica do Governo Eurico Dutra iniciou reduzindo a proteção da indústria local, mas posteriormente adotou uma política cambial que favoreceu a substituição de importações;
- 3 O processo de diversificação industrial tendia a deslocar a pauta de importações em direção a itens mais dificilmente substituíveis por produção interna;
- 4 A crise cambial de 1952 favoreceu, neste ano, o projeto de desenvolvimento do Governo Getúlio Vargas, pois estimulou a substituição de importações, ao encarecê-las.

ANPEC 2009

- **QUESTÃO 05**

Sobre o Plano de Metas e a política econômica do Governo Juscelino Kubitschek pode-se afirmar:

- © O setor agrícola foi objeto de atenção especial, cujo objetivo era compatibilizá-lo com o desenvolvimento de outros setores da economia, especialmente a indústria;
- 1 A política cambial facilitou o investimento industrial, ao introduzir o sistema de licenças prévias de importação que favoreceu importações essenciais;
- 2 O Plano de Metas, em sua implementação, beneficiou-se de instituições criadas no segundo Governo de Vargas (1951-1954), como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico;
- 3 A contração do gasto público nos primeiros anos do Governo JK foi fator importante para viabilizar a realização de investimentos públicos na segunda metade do mesmo;
- 4 O capital estrangeiro recebeu tratamento preferencial e ampliou-se a participação do setor público na formação de capital.

2010

QUESTÃO 04

Quanto às políticas cambiais adotadas no Brasil na década posterior à II Guerra Mundial, pode-se afirmar:

- © A “queima de divisas” ocorrida nos primeiros anos após a Guerra ajuda explicar o fato de o governo ter optado, em julho de 1947, pela desvalorização do cruzeiro.
- 1 O cruzeiro foi mantido, por vários anos, em paridade fixa com relação ao dólar.
- 2 O sistema de licenciamento das importações, de acordo com prioridades estabelecidas pelo governo, foi adotado por Dutra e revogado em 1951 com o retorno de Vargas ao poder.
- 3 As “operações vinculadas” adotadas nesse período prejudicaram o setor exportador e produziram um efeito protecionista ao setor industrial.
- 4 A Instrução 70 da SUMOC, de 1953, eliminou o controle quantitativo direto sobre as importações e concedeu bonificação às exportações, sendo que a bonificação concedida ao café era menor que aos demais produtos.

2010

QUESTÃO 05

No que concerne ao Plano de Metas do Governo Kubitschek (1956-1960) e à industrialização brasileira no período, pode-se afirmar o seguinte:

- © A Instrução 113 da SUMOC foi um instrumento decisivo para atrair investimentos estrangeiros diretos e estimular o crédito externo para importação de máquinas, embora tenha sido promulgada no governo anterior.**
- 1 Além de estipular as metas de investimento, o Estado assumiu papel central na construção da infraestrutura e na produção direta de insumos, respondendo por mais de um terço do total da formação bruta de capital fixo.**
- 2 A liderança do crescimento no período coube às atividades produtoras de insumos intermediários.**
- 3 No que se relaciona à agricultura, foi implantada a produção doméstica de máquinas e implementos agrícolas.**
- 4 Houve um elevado grau de complementaridade dos investimentos nos grandes projetos, permitindo a adequação entre, de um lado, a produção de bens de capital e insumos básicos e, de outro, a produção de bens de consumo duráveis.**

Crise dos anos 60 e reformas

Abreu, 8-9

Giambiagi, 2 a 3

Resende, PPE, 1982

Moura, 2007

Simonsen, 1976

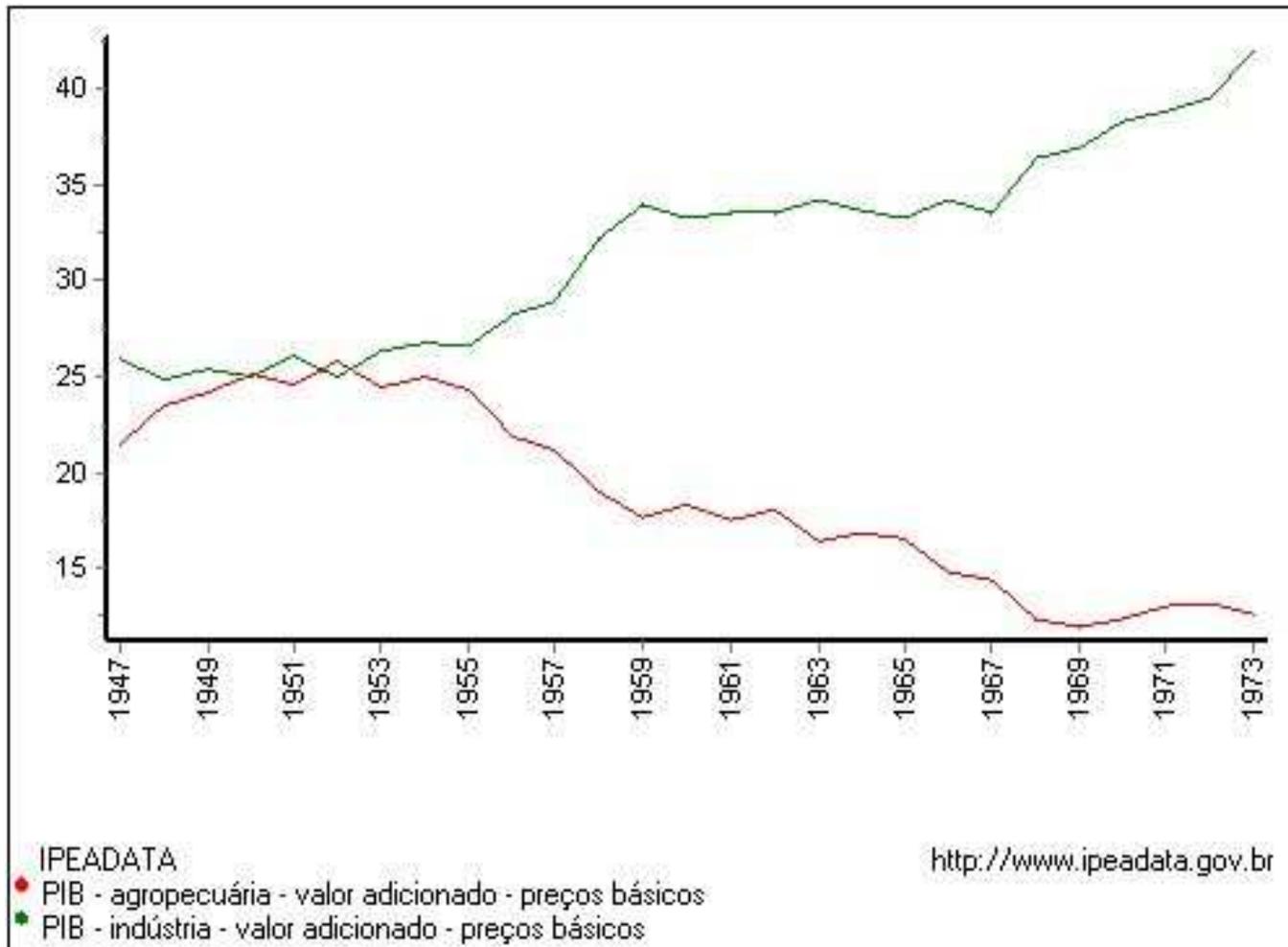
Sumário

- Introdução
- Janio Quadros (1961)
- Parlamentarismo (1961-62)
- João Goulart (1963-64)
- PAEG (1964-67)
- Questões

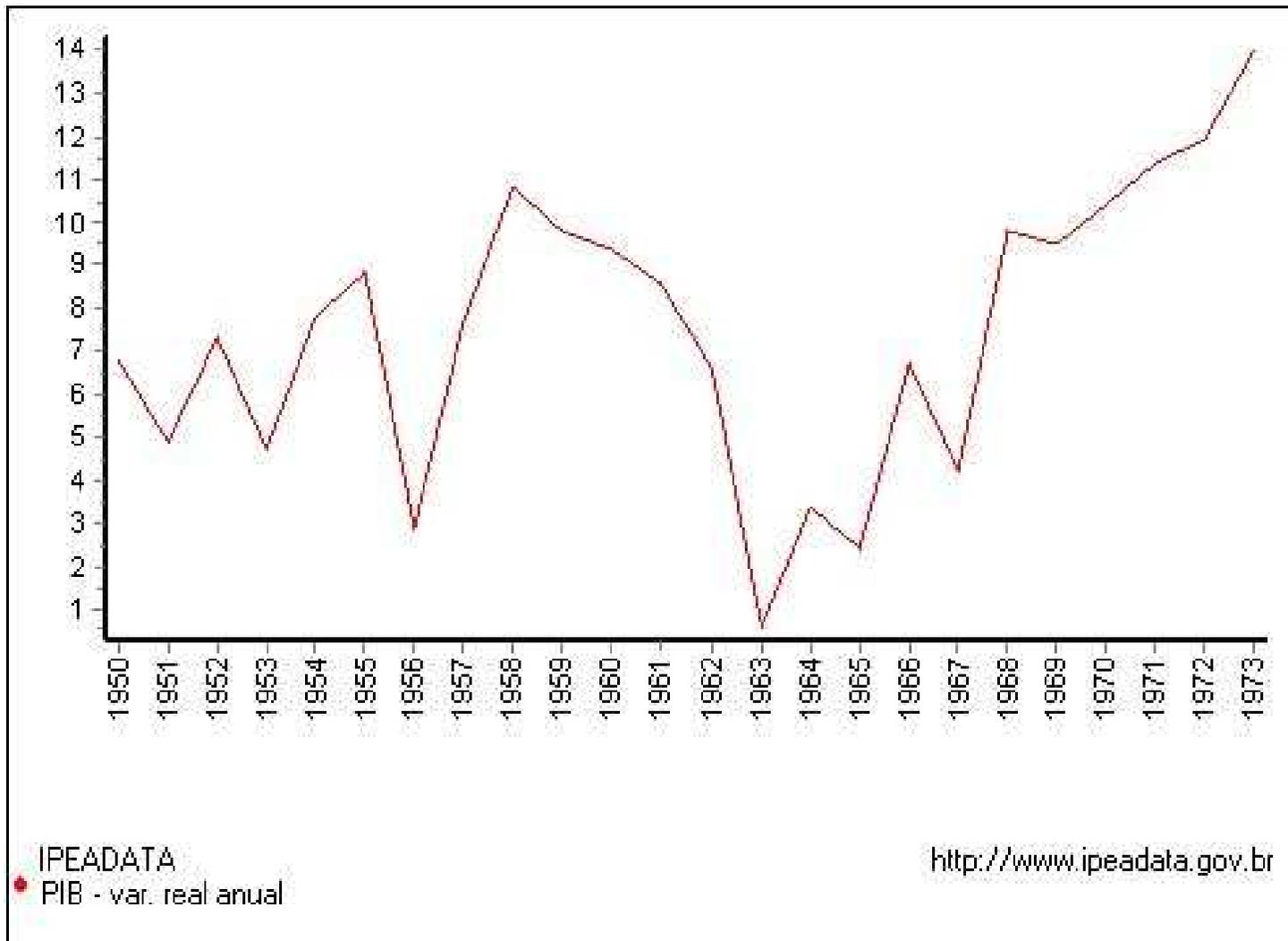
Introdução

- 1930-60: consolidou-se a transição de primários → industrial
- Crise dos anos 60
 - Não foi uma grande depressão
 - Retração dos investimentos
 - Capacidade ociosa
 - Inflação elevada: pressão salarial, fiscal e M
 - BP: dívida externa curto prazo, falta de capitais
 - Fragilidade fiscal e financeira do Estado

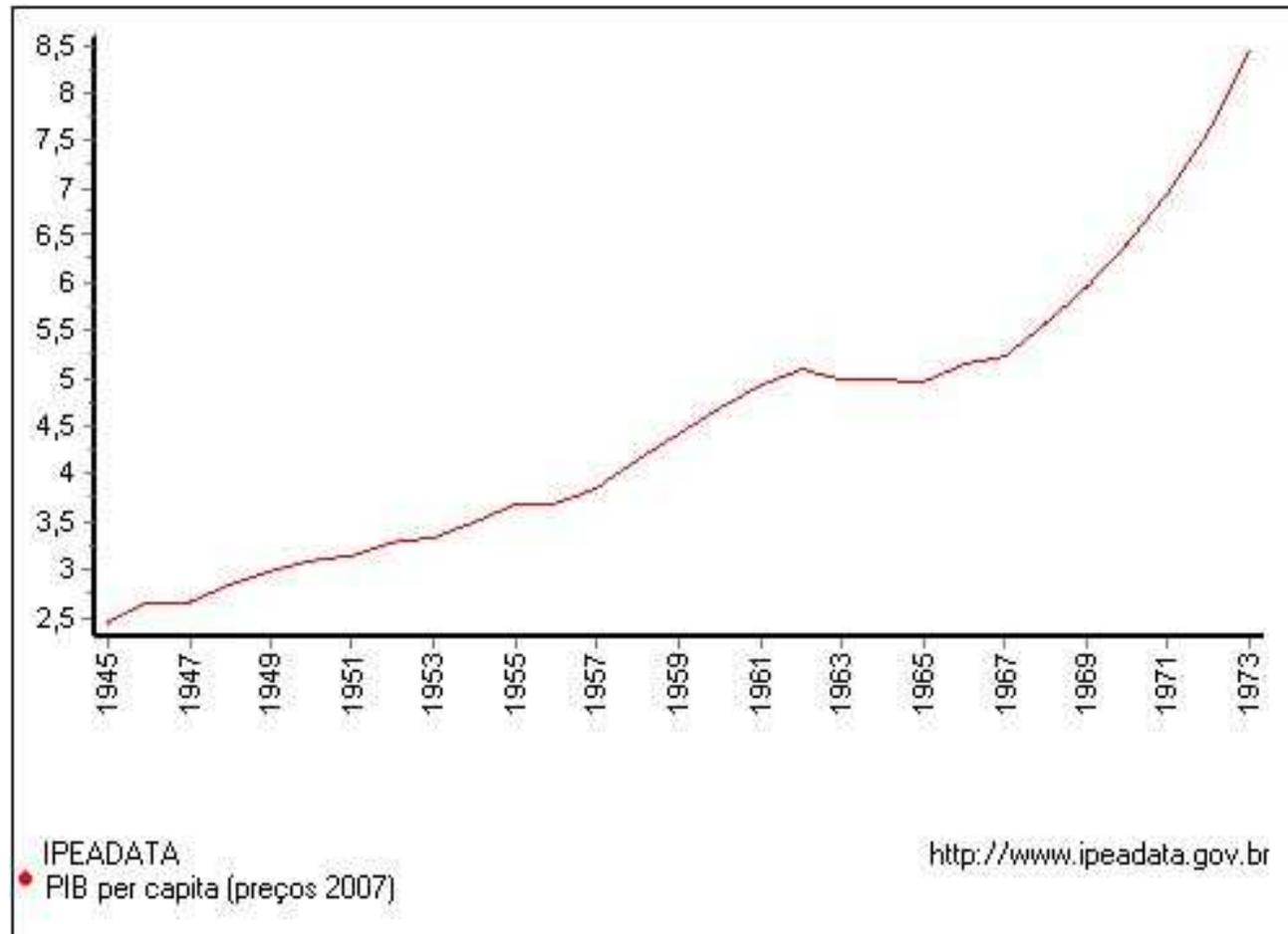
Agricultura X Indústria



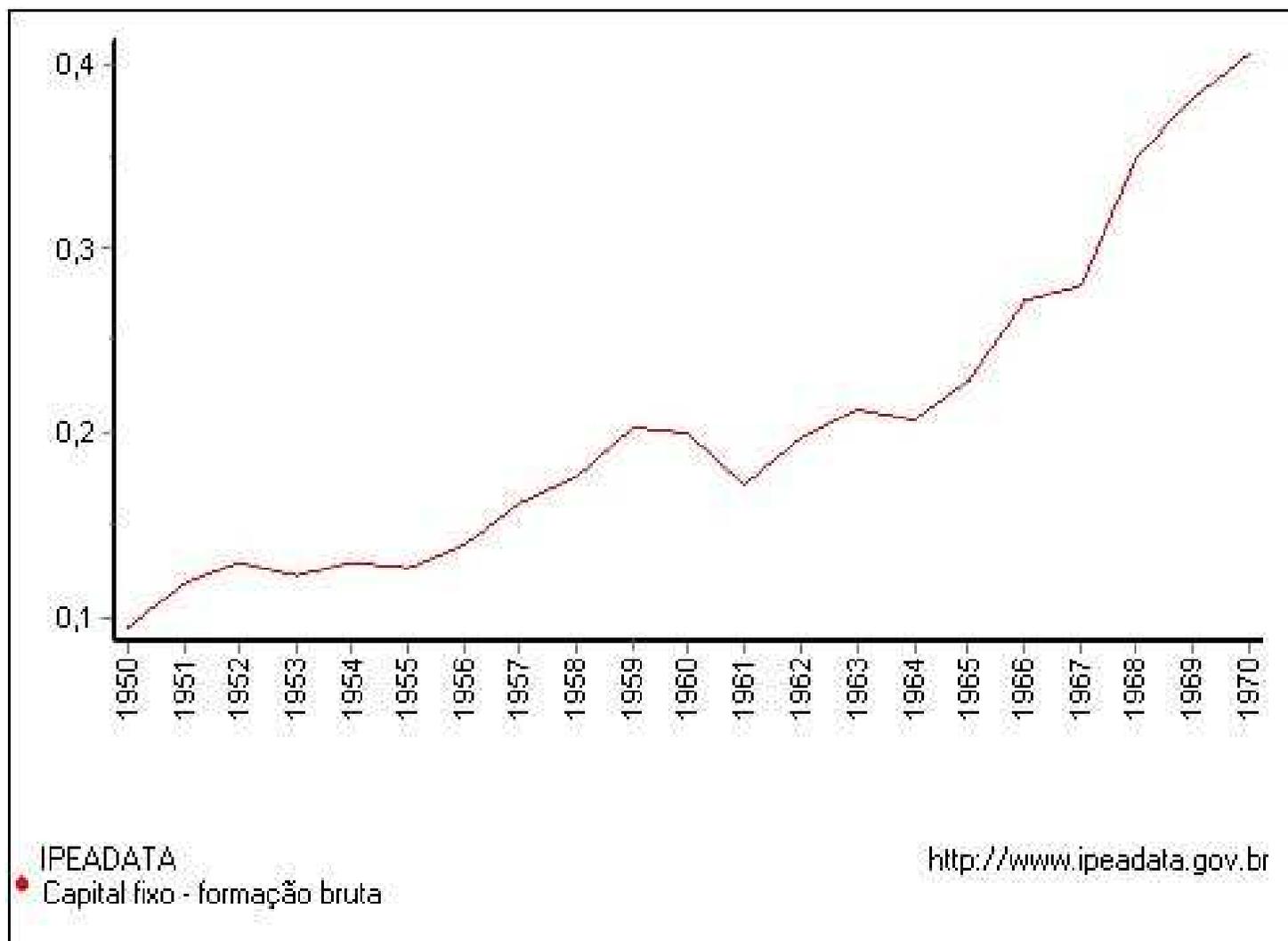
Crescimento do PIB real



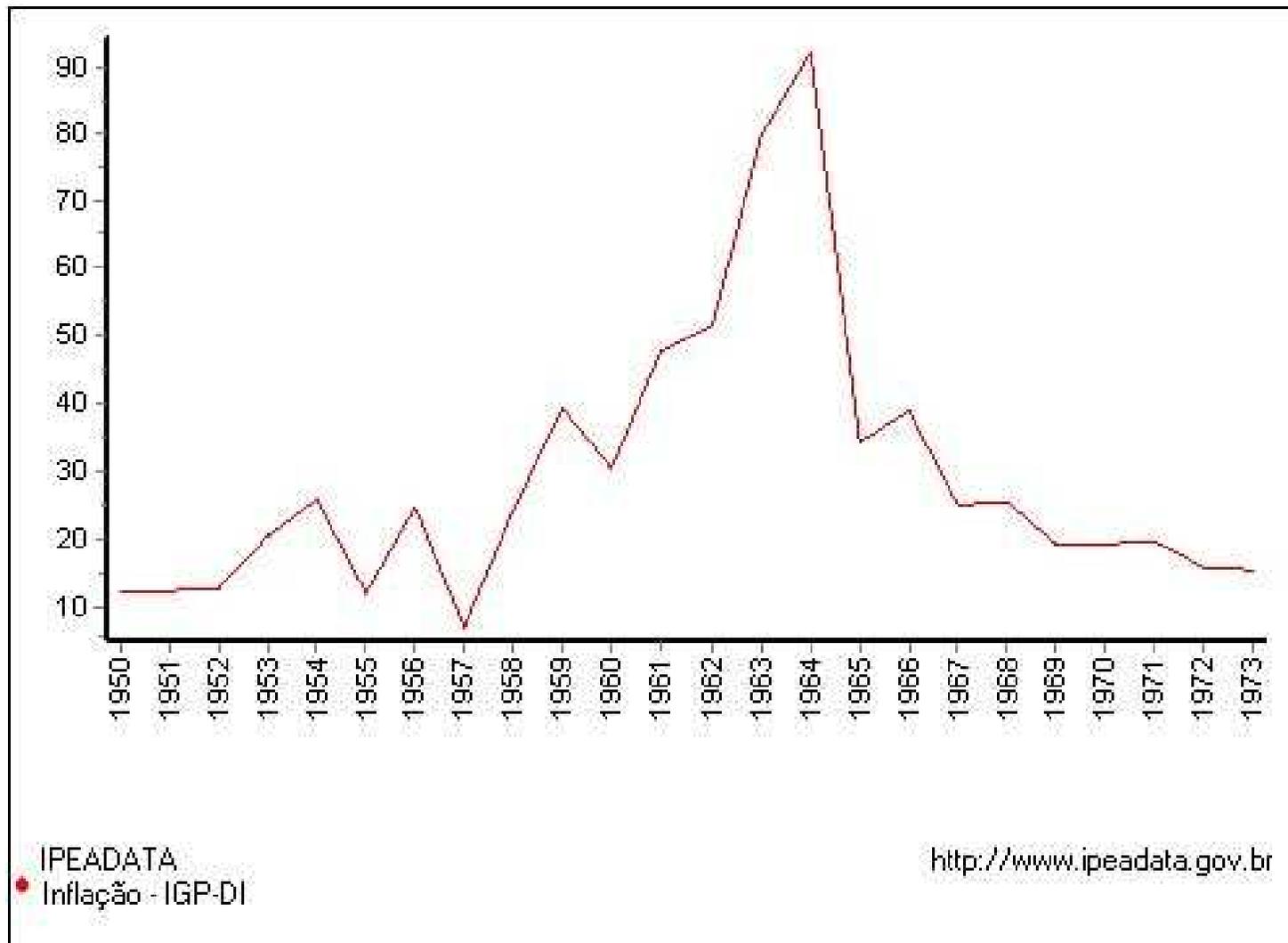
PIB per capita: R\$ de 2007



Formação bruta de capital fixo: R\$ 1980



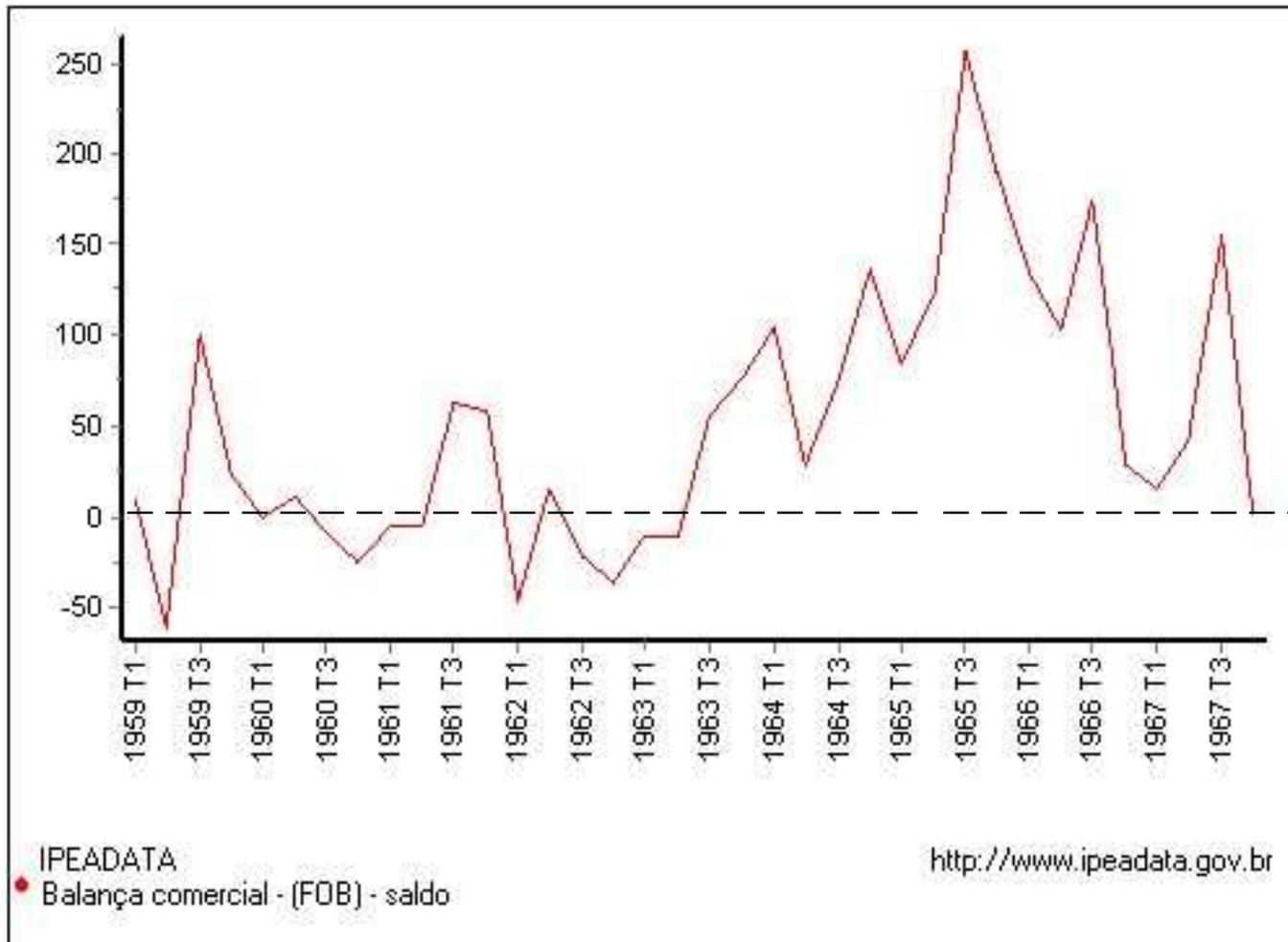
Inflação anual: IGP-DI



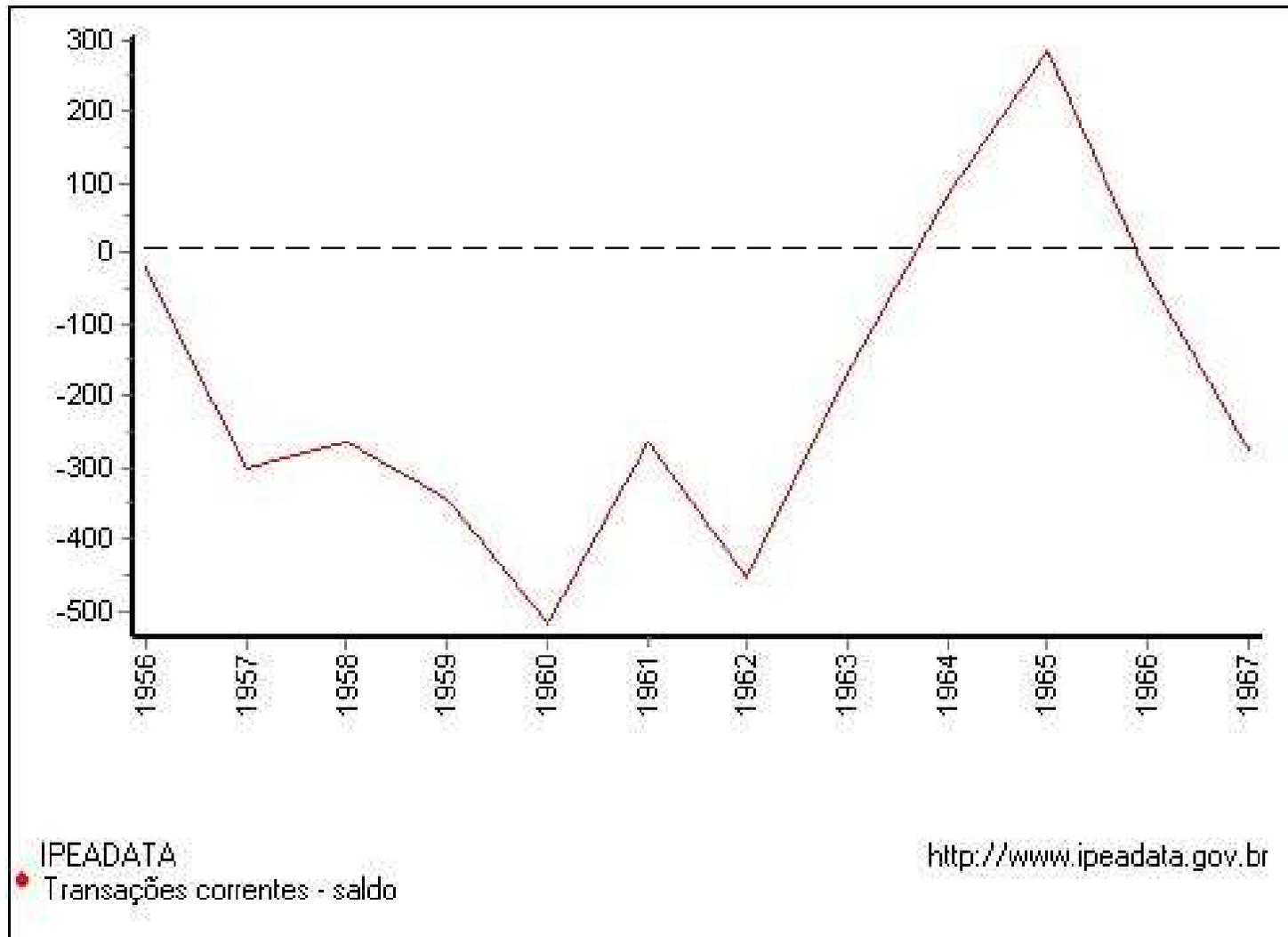
1- Janio Quadros: 1961

- Tentativa ortodoxa radical
- Grande apoio popular: vassoura
- Diagnóstico:
 - Inflação acima de 30%
 - Déficit fiscal: cerca de 1/3 receita
 - Piora na balança comercial: valorização cambial
 - Atrasados comerciais: fundos de ágios < 0

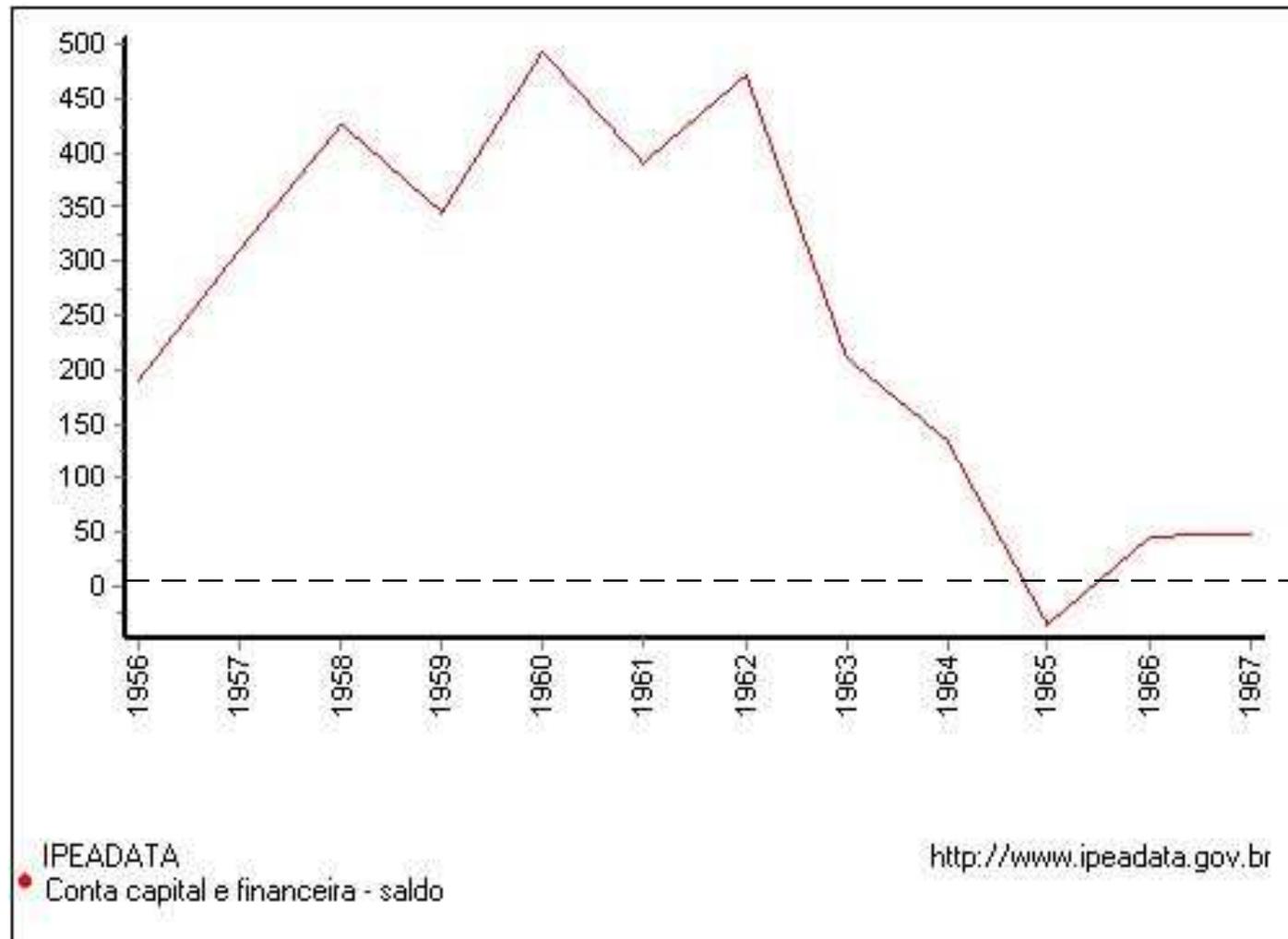
Saldo da Balança comercial



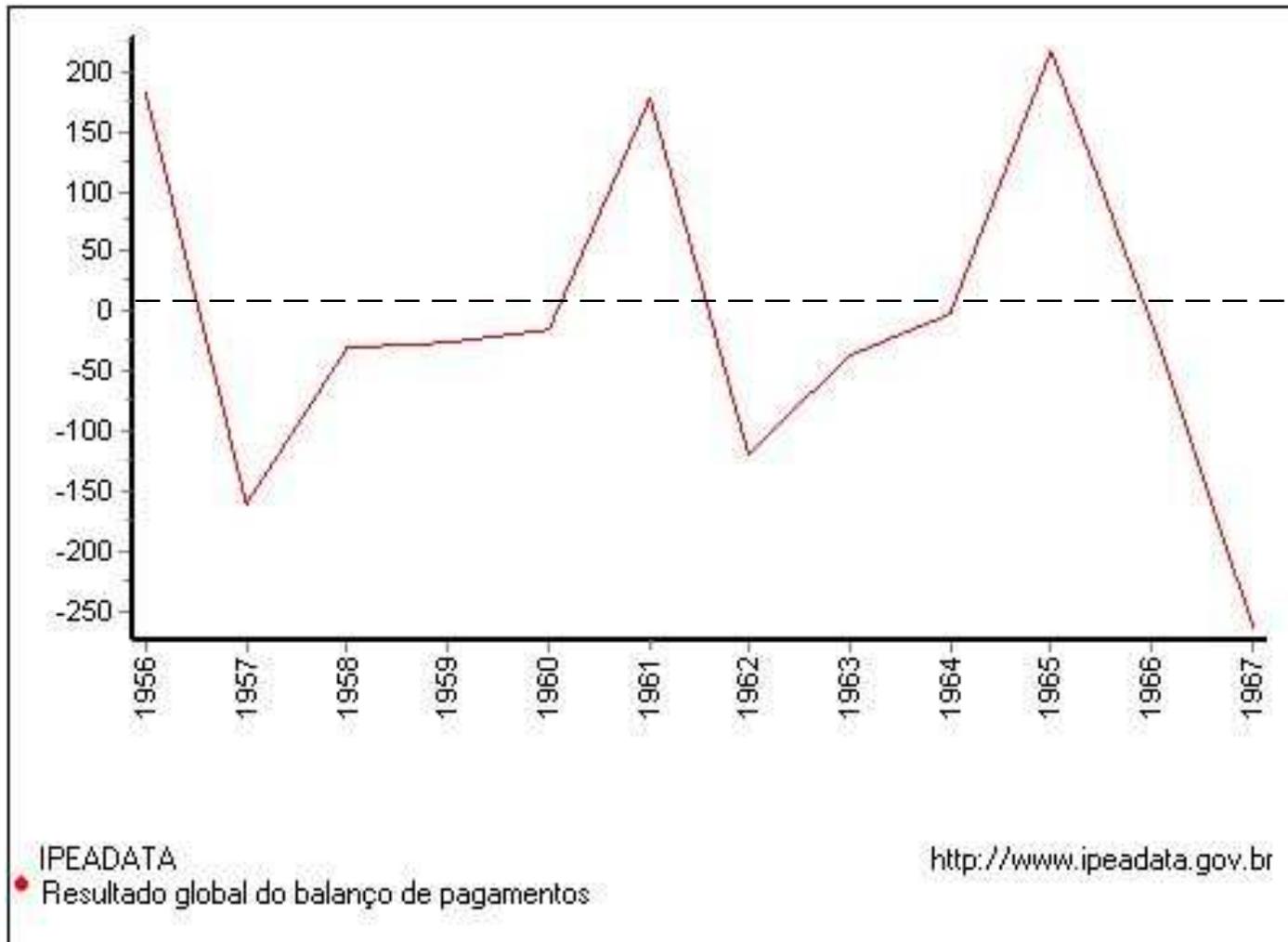
Déficit de Transações correntes



Saldo da Conta capital



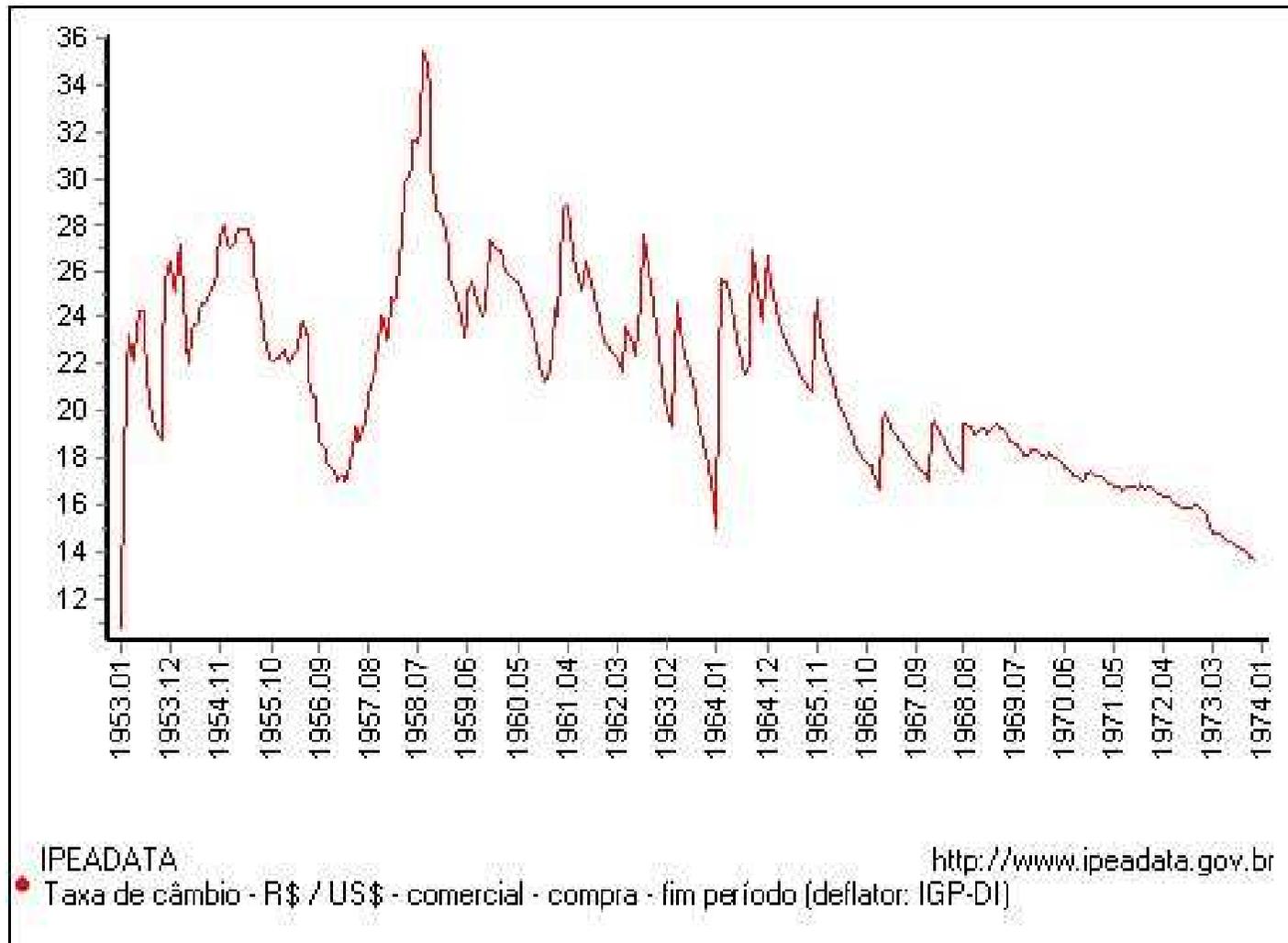
Saldo do Balanço de Pagamentos



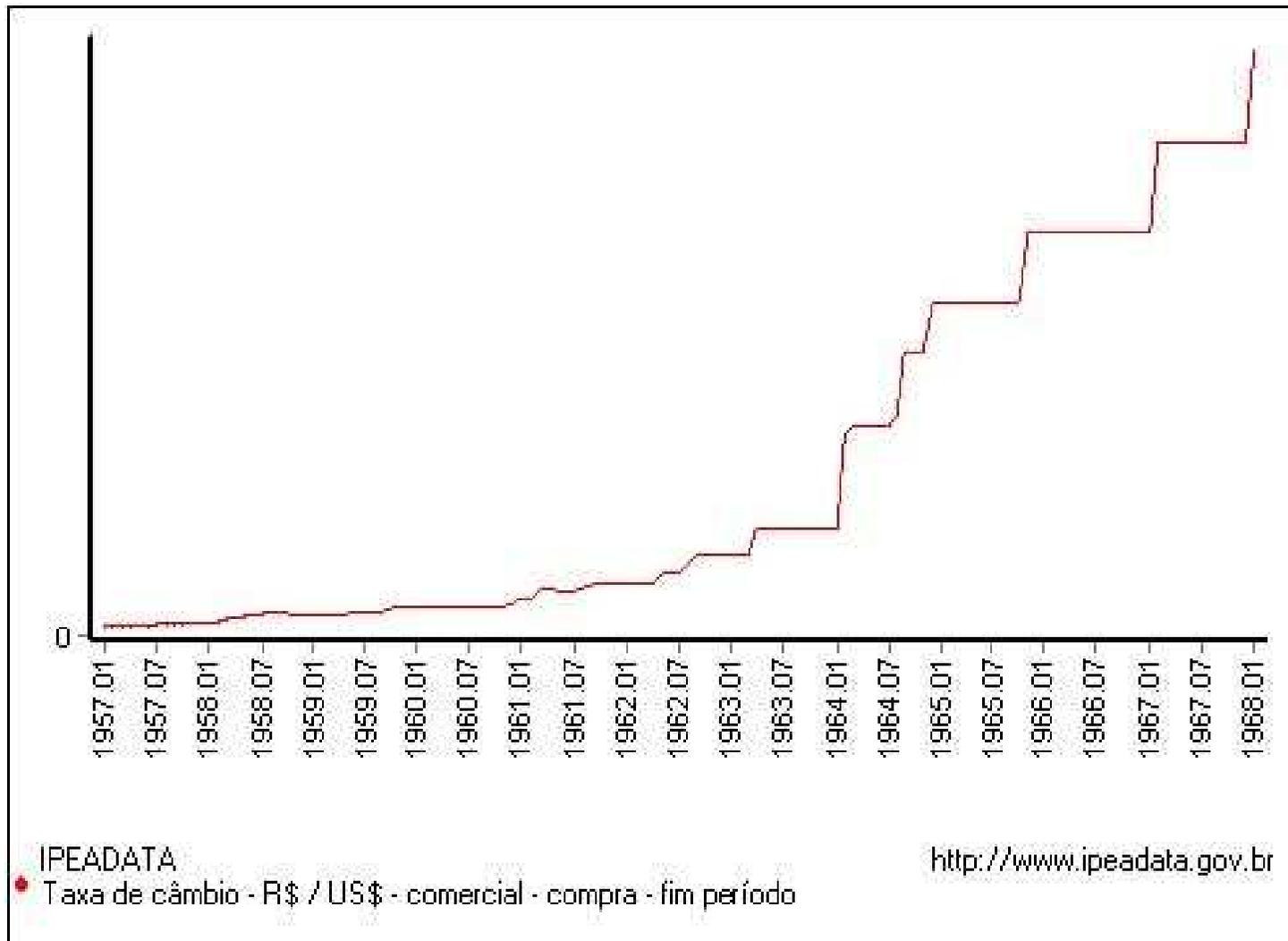
Medidas

- Instrução 204 da Sumoc: mar. 61
 - Desvalorização do câmbio
 - Redução dos subsídios: trigo, petróleo etc.
- Unificação do câmbio: livre (208 de jun. 61)
 - Exceção café com retenção de U\$ 22
- Fim da conta ágios e bonificações
 - passou a ser negativa, elevando os déficits
- Contenção dos gastos públicos
 - eliminar os subsídios ao trigo e petróleo

Taxa de câmbio real



Taxa de câmbio nominal



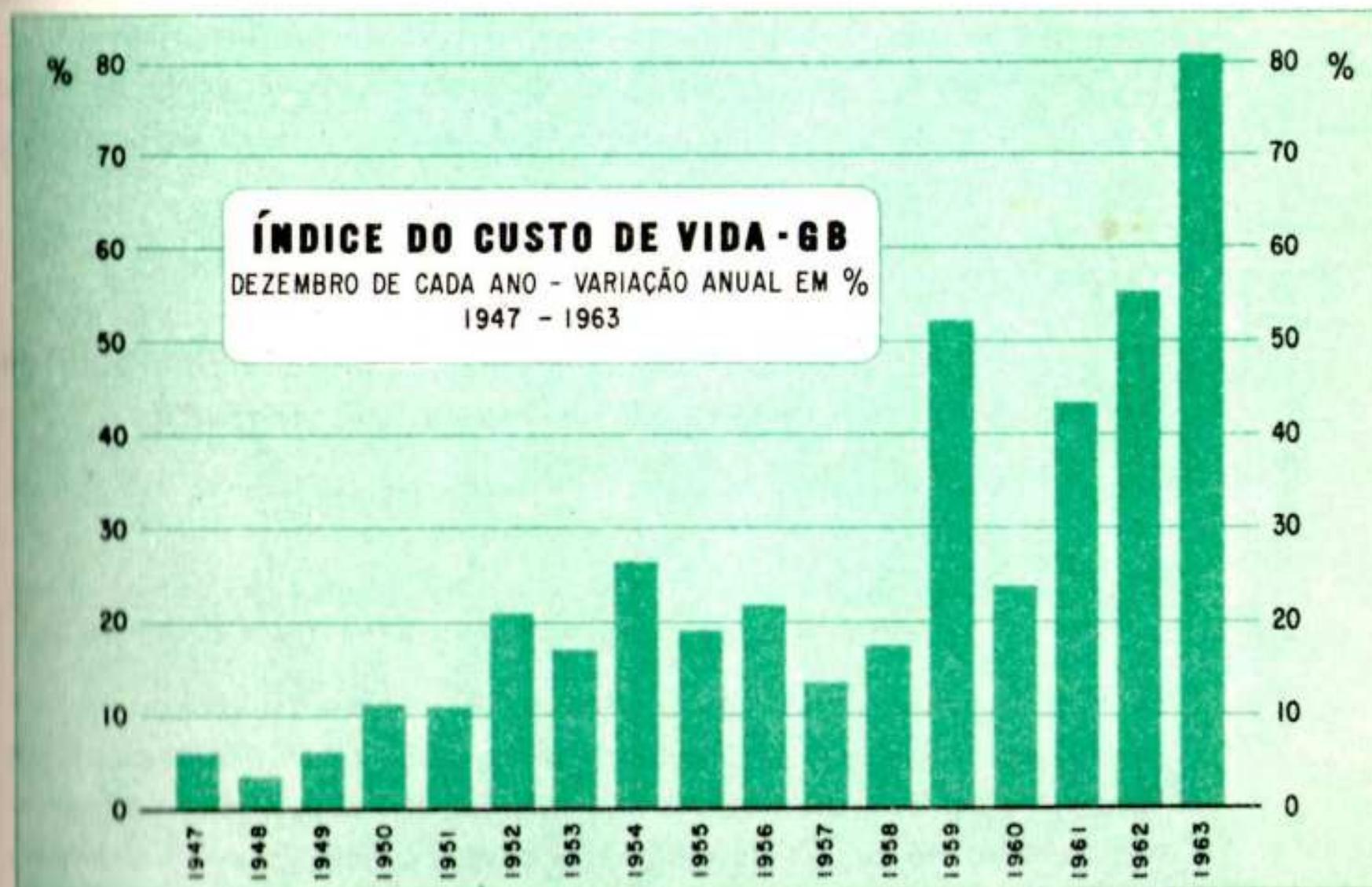
Política externa independente

- Tentativa de sair da esfera dos EUA
- Aproximação da URSS e China
- Apoio a auto-determinação cubana anti-colonialismo na África
- Renegociação da dívida externa
 - Alongamento da dívida
 - Serviço da dívida reduz-se
 - Novos empréstimos

Resultados

- Melhora das condições externas
 - Crescimento das exportações
 - Entrada de capital
 - Superávit na BP
- Crescimento mantém-se elevado
 - Maturação dos investimentos do Plano de Metas
- Inflação corretiva e crescente
 - desvalorização cambial e redução dos subsídios

GRÁFICO III — 1



2 – Parlamentarismo: set. 61 a jan. 63

- Renúncia de Jânio: + poderes
- Veto a Jango: resistência Brizola
- Tancredo: reformas
 - Banco Central, bancos, tributos etc.
- Piora da relação com os EUA
 - Lei 4131 remessas de lucros (3 set. 1962)
 - Desapropriações telefonia e elétrica do RS em 1962: AMFORP e ITT
 - Abstenção na expulsão de Cuba da OEA

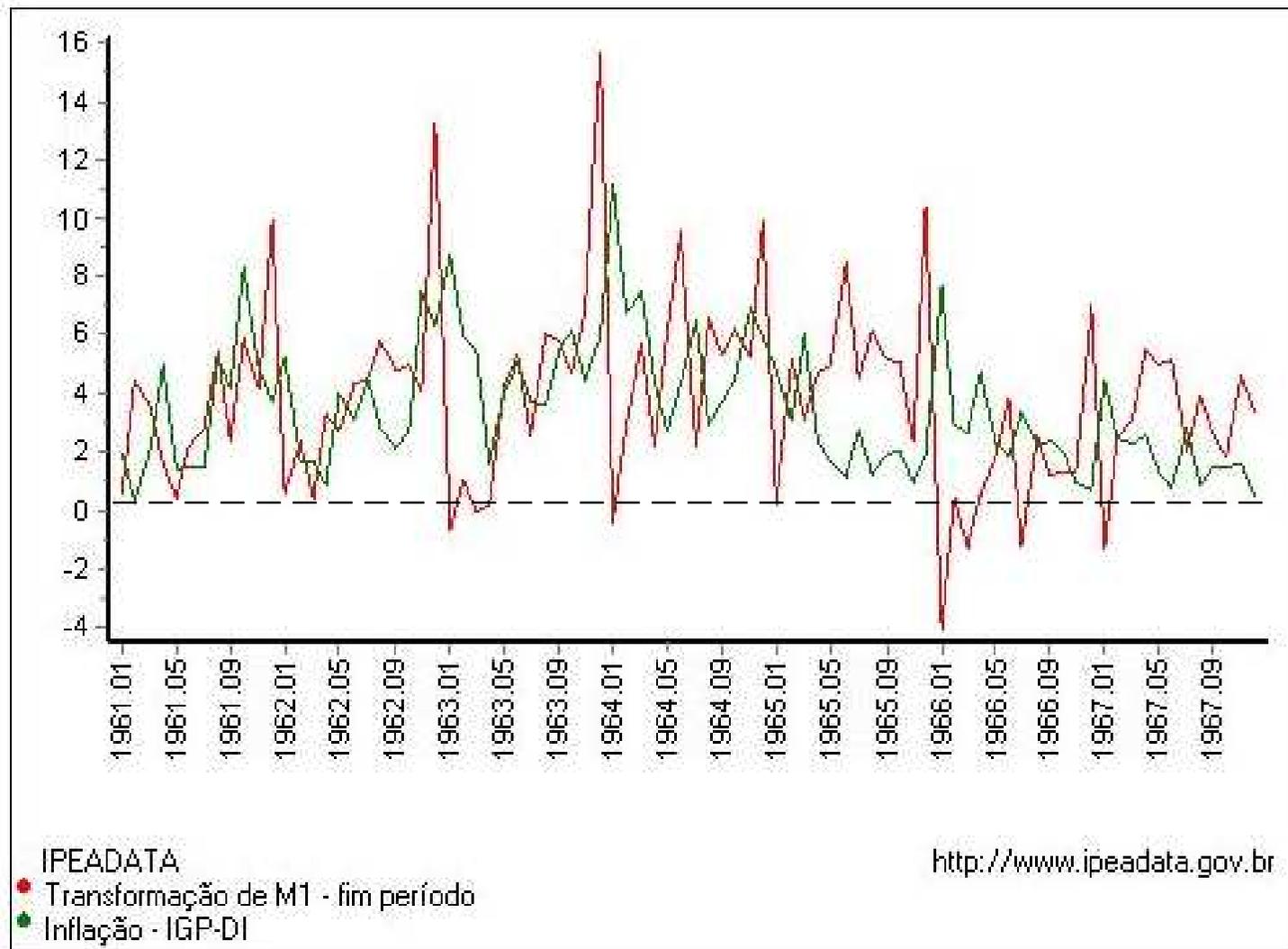
Instabilidade política → econômica

- Crescem os déficits públicos
cerca de 4% e expansão monetária
- Câmbio congelado → ↓ Export.
- Redução das entradas de capital
- Inflação chegou a cerca de 50%
- Crescimento menor
- Trocas de presidente do conselho de ministros
Brochado da Rocha → Hermes Lima
- Plano Trienal do Furtado em fins de 1962
conter a aceleração da inflação → déficit público e M

3 - João Goulart: jan 1963 – mar 64

- Plebiscito em jan. 63: volta presidente
- **Plano trienal** em ação com Furtado
- Receita ortodoxa e gradualista:
 - Combate a inflação aos poucos ≠ choque
meta de inflação de 25% em 1963 e 10% em 1965
 - Menores gastos e emissões → menor crédito
 - Redução de subsídios → ↑ tarifas
 - Investimentos públicos após a estabilidade
- Afrouxamento em meados de 1963
 - Reajustes de funcionalismo e salário mínimo

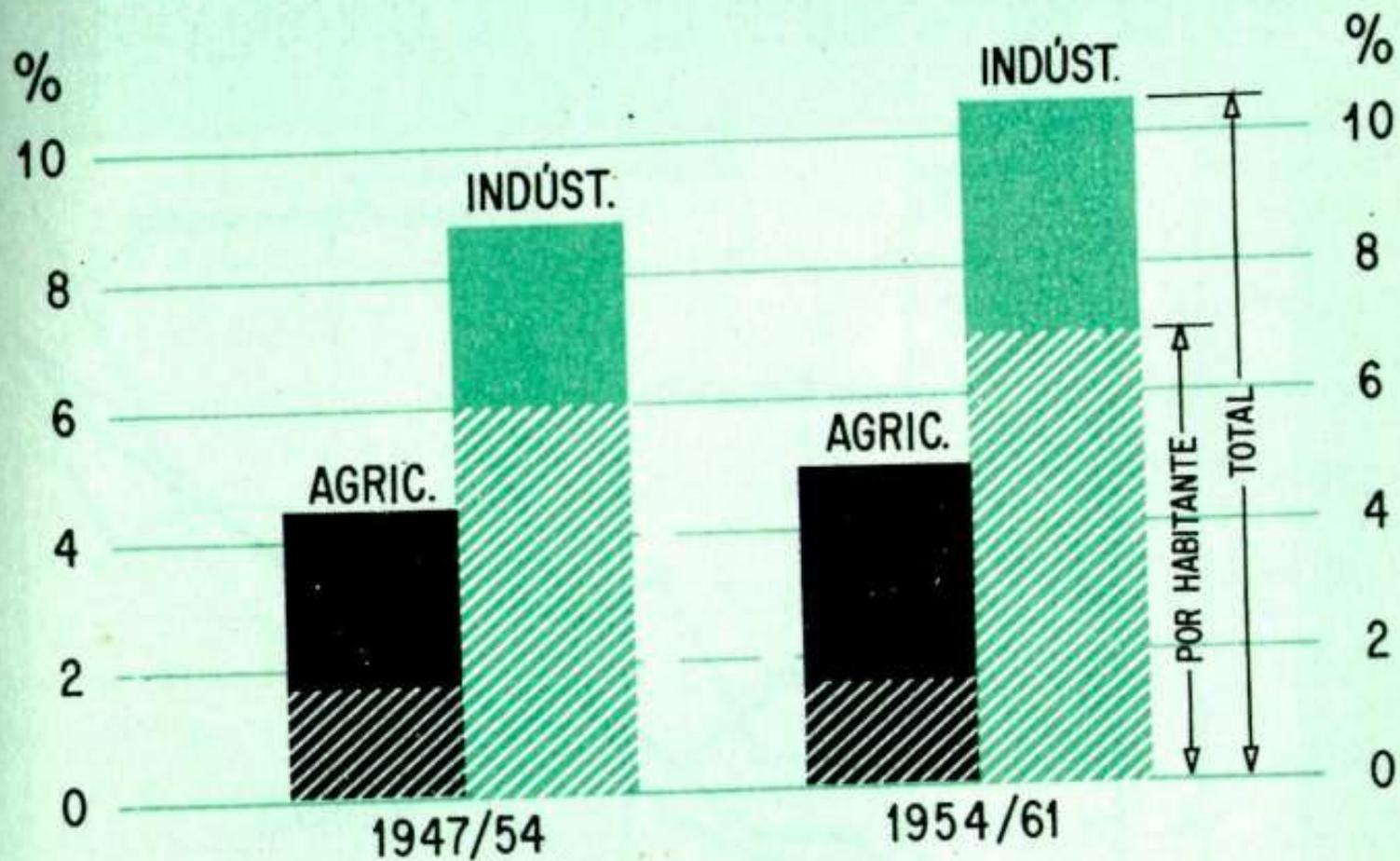
Taxa de inflação e variação de M1 mensais



Reformas de base

- Reforma agrária e urbana
 - Herança “feudal”: gargalo de oferta → ↑P
 - reforma agrária → ↑ produtividade
 - Pagamento com títulos da dívida pública e não a vista
- Reforma educacional: universidades
- Reformas bancárias, fiscal
- Reforma política
 - voto analfabeto e militares subalternos
- Nacionalização
 - Repudia acordo de indenização: AMFORP e ITT
 - Controle dos capitais estrangeiros: remessas de lucros
- Recessão: saída de Furtado no fim de 1963

TAXAS SETORIAIS DA EXPANSÃO ECONÔMICA



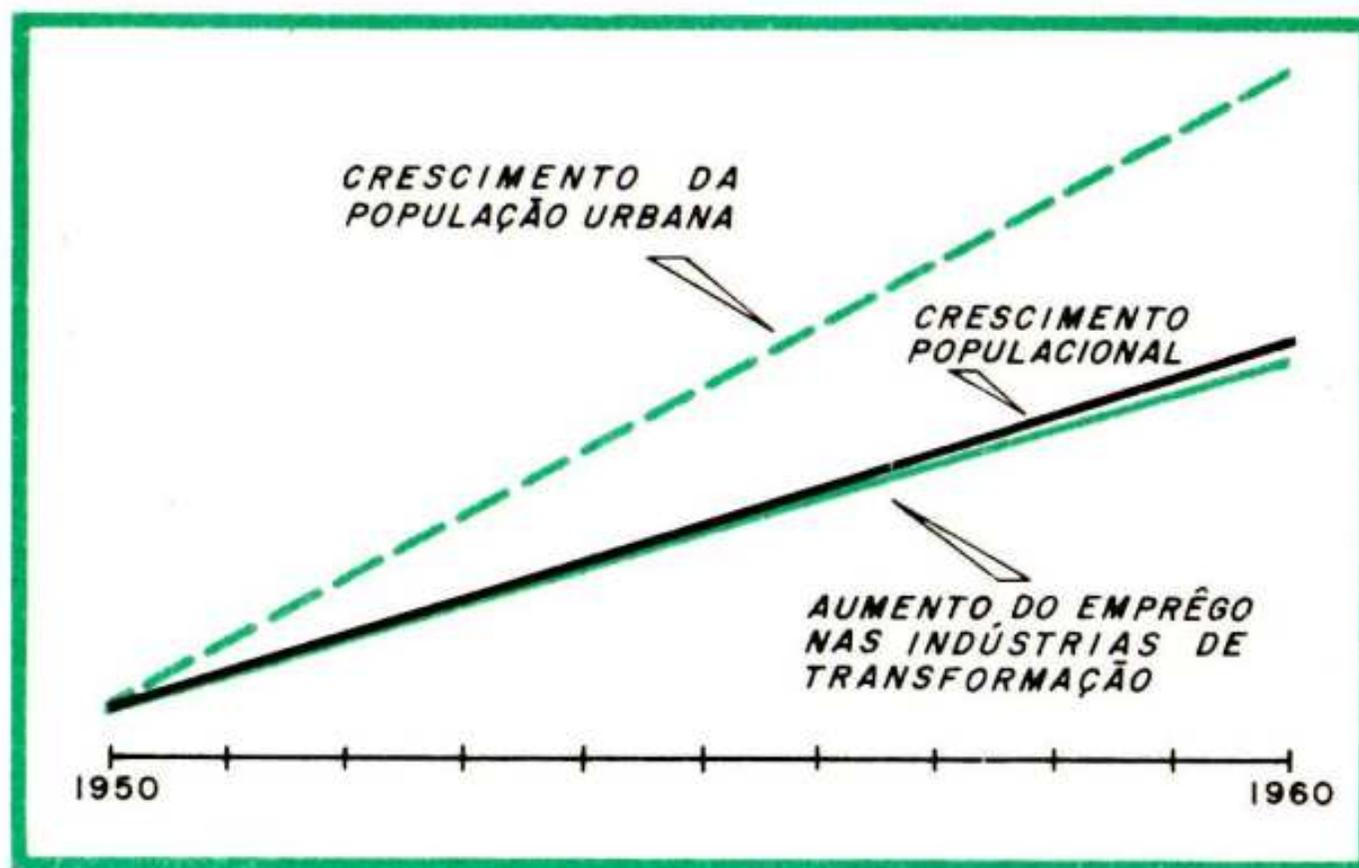
A disparidade nas taxas de crescimento da agricultura e da indústria se agravou, nos últimos anos, mais do que conviria a um desenvolvimento equilibrado.

Crise: estrutural X estabilização

- Perda de dinamismo da substituição de importações
previsto no modelo - Tavares
- Aumento da relação K/Y : setores novos
demanda elevada do fator K – mais escasso
crescimento populacional urbano > emprego industrial
- Capacidade de produção > mercados
instalação de plantas grandes
- Demanda de perfil concentrado de renda
bens duráveis

GRÁFICO IV — 1

A INSUFICIENTE CAPACIDADE DE ABSORÇÃO DA MÃO-DE-OBRA PELAS INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO



Comparação das taxas de crescimento da população do país, da população urbana e do emprego de mão-de-obra nas indústrias de transformação (censos de 1950 e 1960).

Agonia

- Inflação de 83,2% em 1963
 - Reajuste do mínimo de 100% em fev. 64
- Sem reajuste do funcionalismo, até militares
- Revoltas nas forças armadas
- Lei de remessa de lucros: 10% do registrado não considera os reinvestimentos posteriores
- **Radicalização:** isolamento do presidente
 - Comícios: encampação de refinarias
 - desapropriação de terras beneficiadas por investimentos públicos
- oposição dos militares, classe média e empresariado

Governo Militar

Abreu, 8-9

Giambiagi, 3

Gremaud, 15

4 – Plano de Ação Econômica do Governo: 1964-66

- Diagnóstico
 - Inflação de demanda e déficit público → ↑ M^s
 - Déficit da BP
 - estagnação
- Objetivos
 - Estabilização e controlar o déficit público
 - Reduzir o déficit da BP
 - Retomar o crescimento → Reforma do Estado

OBJETIVOS DO PROGRAMA DE GOVERNO



As decisões da política econômica enfeixadas num plano não devem constituir providências esparsas e desconexas, mas sim o conjunto das medidas necessárias à consecução de certos objetivos globais preestabelecidos. Assim, a eficiência do plano se mede pela extensão em que

- acelerar o ritmo de desenvolvimento econômico do país, interrompido no biênio 1962/1963;
- conter, progressivamente, o processo inflacionário durante 1964 e 1965, objetivando um razoável equilíbrio dos preços a partir de 1966;
- atenuar os desníveis econômicos setoriais e regionais, e as tensões criadas pelos desequilíbrios sociais, mediante a melhoria das condições de vida;
- assegurar, pela política de investimentos, oportunidades de emprego produtivo à mão-de-obra que continuamente afliu ao mercado de trabalho;
- corrigir a tendência a deficits descontrolados do balanço de pagamentos, que ameaçam a continuidade do processo do desenvolvimento econômico, pelo estrangulamento periódico da capacidade para importar.



O Programa que se segue não tem a pretensão de apresentar-se como um "plano global de desenvolvimento", mas apenas um *programa de ação coordenada do governo no campo econômico*. As quantificações globais utilizadas são de caráter meramente indicativo. Procurou-se, ainda assim, formular uma estratégia de desenvolvimento e um programa de ação para os próximos dois anos, período em que se lançariam as bases para um planejamento mais orgânico e de longo prazo.

Documentos EPEA – N.º 1

Novembro de 1964

A - Reforma do Estado

- Fazenda: Octavio Bulhões
- Planejamento: Roberto Campos
- Sucesso do plano depende das reformas
- Recuperação das bases fiscais
- regulamentação da economia
- capacidade de execução da política econômica
- **Imaginação reformista: Simonsen**
 - Equacionamento dos 5 problemas

Ficção da moeda estável na lei

- Crise monetária, cambial e financeira dos anos 30
 - contratos em moeda estrangeira: Código Civil de 1916
 - Juros legais de 6% ou convencionados pelas partes
- contratos somente em moeda nacional após 33
 - Proibição de depósitos em moeda estrangeira: 1932
 - Nulo contrato com valor em ouro ou moeda estrangeira
 - Curso forçado da moeda nacional sem lastro
- Lei da usura de 1933
 - Limite dos juros nominais de 12%
- **Solução:** correção monetária
 - reconhecer a existência da inflação na legislação
 - indexação parcial → generalização

Indexação e usura em 1930

- Decreto nº 22.626, de 7 de abril de 1933
- “É vedado, e será punido nos termos desta lei, estipular em quaisquer contratos taxas de juros superiores ao dobro da taxa legal (Código Civil, artigo 1.062)” (6% ao ano)
 - anatocismo – proibição de juros compostos
- Decreto 23.501 de 27/11/1933
- “É nula qualquer estipulação de pagamento em ouro, ou em determinada espécie de moeda, ou por qualquer meio tendente a recusar ou restringir, nos seus efeitos, o curso forçado do mil-réis papel.”

Correção monetária em 1958

- “Art 57. As firmas ou sociedades poderão corrigir o registro contábil do valor original dos bens do seu ativo imobilizado até o limite das variações resultantes da aplicação, nos termos dêste artigo, de coeficientes determinados pelo Conselho Nacional de Economia, cada dois anos. Essa correção poderá ser procedida a qualquer tempo, até o limite dos coeficientes vigentes à época, e a nova tradução monetária do valor original do ativo imobilizado vigorará, para todos os efeitos legais até nova correção pela firma ou sociedade.” Lei 3.470 de 1958
- Idéia de exceção não regra – evitar salários, câmbio e depósitos à vista – não revogou o decreto 23.501

Expansão da Correção monetária

- títulos públicos: ORTN (Lei 4.357 de jul. 1964)
 - juros de 6 a 10% ao ano + correção monetária
 - prazo maior de 3 anos, posta pela cotação em Bolsa
 - manutenção do capital de giro
- Imobiliário urbano (ago. 1964)
 - aluguéis e novas residências
 - letras imobiliárias: juros de 8% e prazo maior de 2 anos
- Mercado de capitais (jul. 1965)
 - letras de câmbio, debêntures e depósitos a prazo
 - prazos menores de 1 ano
- Poupança em 1967
 - juros 6% ao ano + correção monetária
- Câmbio em 1968

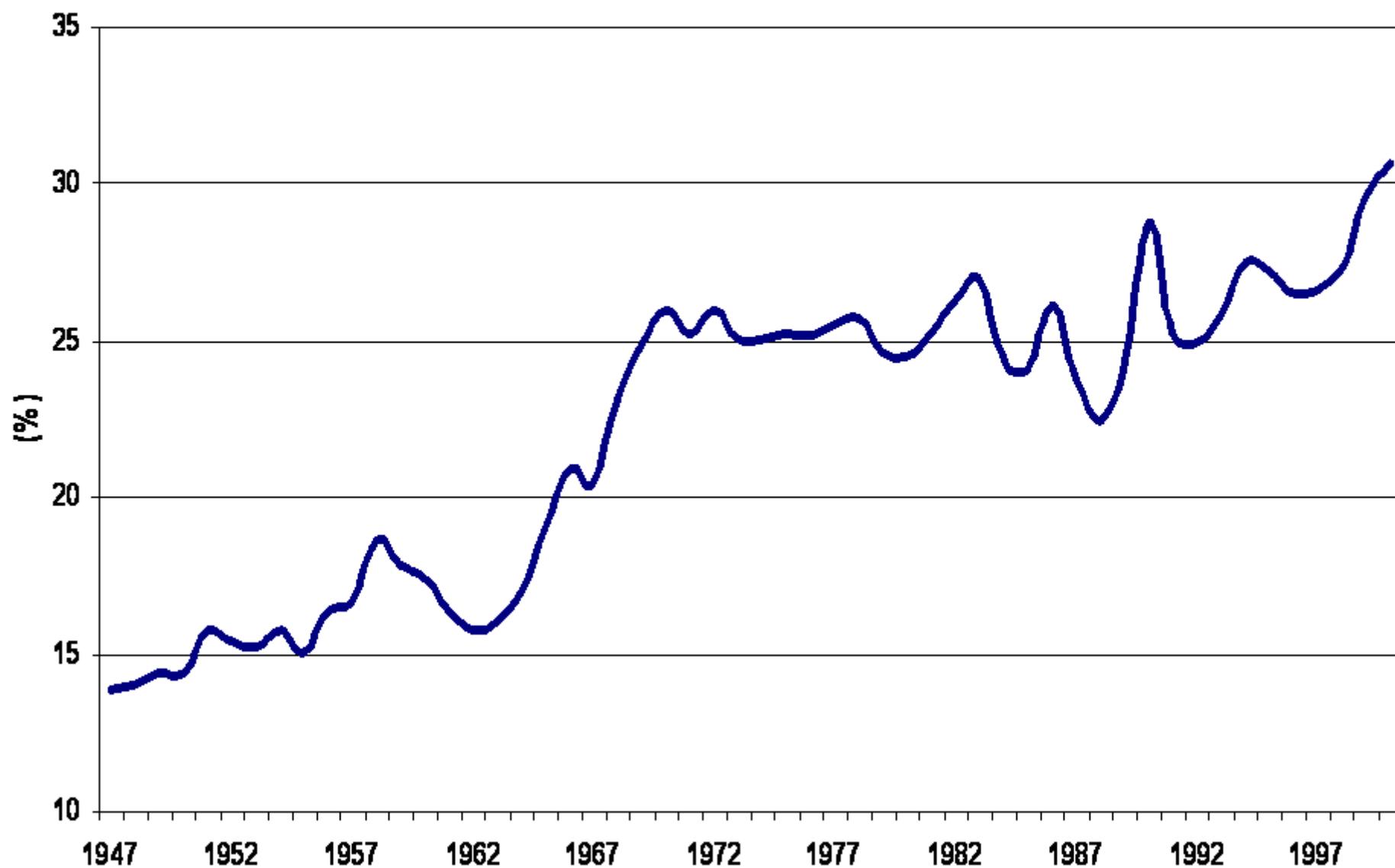
Desordem tributária

- falta de adaptação da lei fiscal à inflação
 - correção dos ativos (1958) sem depreciação → lucros ilusórios
 - multas abaixo da inflação → incentivo ao atraso
 - impostos em cascata → incentivo à verticalização
 - imposto sobre o lucro imobiliário → menor valor
 - imposto sem funcionalidade econômica: selo e profissões
 - descoordenação entre entes federativos
- Solução mudar o sistema tributário

Reforma tributária

- melhorar a arrecadação: receita, eficácia e eficiência
 - correção monetária da legislação fiscal
 - imposto sobre valor adicionado
 - extinção do imposto do selo e profissões
 - arrecadação por meio dos bancos
 - consumo IC → IPI (1966-67)
 - vendas e consignações → ICM
 - selo → IOF e ISS
- distribuição dos impostos:
 - União: IR, IPI, ITR Estados: ICM, IPVA Municípios: ISS e IPTU, além dos fundos FPE (14%), FPM (21,5%)
 - Fundos parafiscais: FGTS, PIS/PASEP

**Gráfico 1. Evolução da Carga Tributária Bruta sobre o PIB
Brasil 1947 - 2000**



Propensão ao déficit público

- déficit foco de emissões e inflação
- gastos sem receitas específicas
- orçamento irrealista: equilíbrio apenas inicial
- cortes na boca do caixa
- Solução: controle rígido do orçamento
proibição do legislativo em aumentar as despesas na votação do orçamento

GRÁFICO III — 2

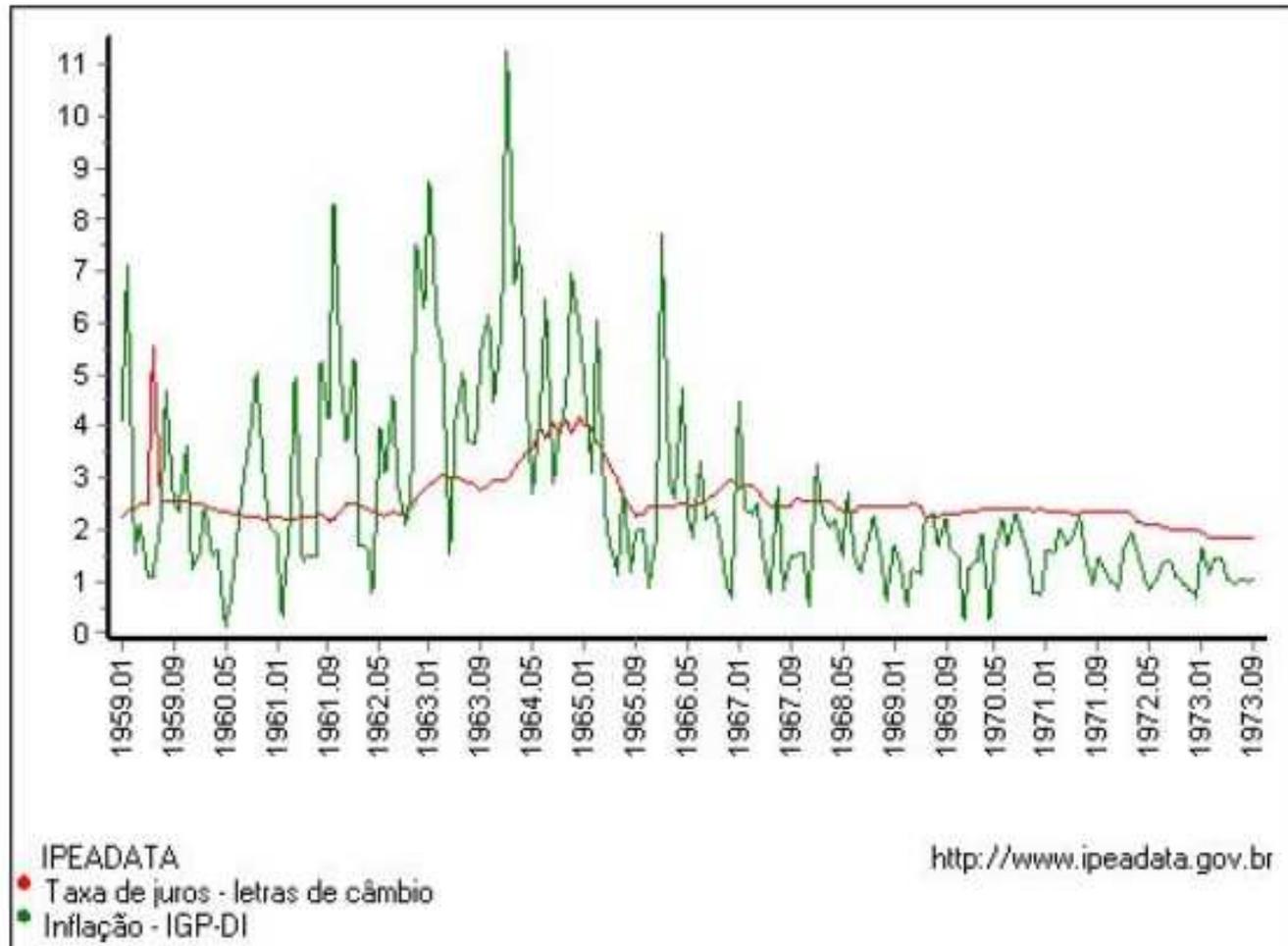


Lacunas do sistema monetário e financeiro

- Tesouro emissor de moeda até 1964
- SUMOC órgão normativo: câmbio, finanças
- BB: redescontos, Caixa de Mobilização, banco do Tesouro
- desestímulo a poupança em ativos financeiros
 - lei da usura e cláusula ouro dos anos 30
- sistema financeiro atrofiado: curto prazo
 - somente descontos e letras de câmbio: 6 a 24 meses
 - crédito de longo prazo: BNDE e Caixas Econômicas
 - dependência do capital próprio

Juros reais negativos

(ao mês)



Reforma financeira

- criação do Bacen e CMN em 1964
câmbio, meio circulante e redesconto
limite: conta movimento e Bacen emitindo títulos
- BB agente financeiro do Bacen e administra políticas setoriais (café, preços mínimos)
- reforma financeira: especialização e segmentos
Bancos: comercial, investimento, desenvolvimento e financeira
Mercado de capitais: bolsa, corretora e distribuidora
SFH (1964): BNH, Caixa, associação de poupança e empréstimos, Sociedade de Crédito Imobiliário
- SFH: capitalizado pela poupança, letras e FGTS

Sistema Financeiro Nacional

Lei 4595 de 31 de dezembro de 1964

- **Art. 1º** - O Sistema Financeiro Nacional, estruturado e regulado pela presente Lei, será constituído:
 - I - do Conselho Monetário Nacional;
 - II - do Banco Central da República do Brasil;
 - III - do Banco do Brasil S.A.;
 - IV - do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico;
 - V - das demais instituições financeiras públicas e privadas.
- **Art. 8º** - A atual Superintendência da Moeda e do Crédito é transformada em autarquia federal sob a denominação de Banco Central do Brasil
- **Art. 10** - Compete privativamente ao Banco Central do Brasil:
 - I- emitir moeda-papel e moeda metálica, nas condições e limites autorizados pelo CMN;
 - II- executar os serviços do meio circulante;
 - III- receber os recolhimentos compulsórios e também os depósitos voluntários das instituições financeiras
 - IV- realizar operações de redesconto e empréstimo a instituições financeiras bancárias; exercer o controle do crédito sob todas as suas formas;
 - VI- efetuar o controle dos capitais estrangeiros, nos termos da lei;
 - VII - ser depositário das reservas oficiais de ouro e moeda estrangeira;
 - VIII - exercer a fiscalização das instituições financeiras e aplicar as penalidades previstas;
 - IX- conceder autorização às instituições financeiras, a fim de que possam:

Incentivos fiscais

- Finame: bens de capital
- Sistema Nacional de Crédito Rural em 1965:
recursos do BB, % depósitos à vista dos bancos
- desenvolvimento regional
SUDAM (1966) e + recursos para SUDENE
- estímulo ao mercado de capitais
Fundo 157: abatimento do IR → ações
- estímulo as exportações
sem IPI para manufaturados em 1964
dedução proporcional da exportação do IR em 1965
isenção de ICM de manufaturas em 1967

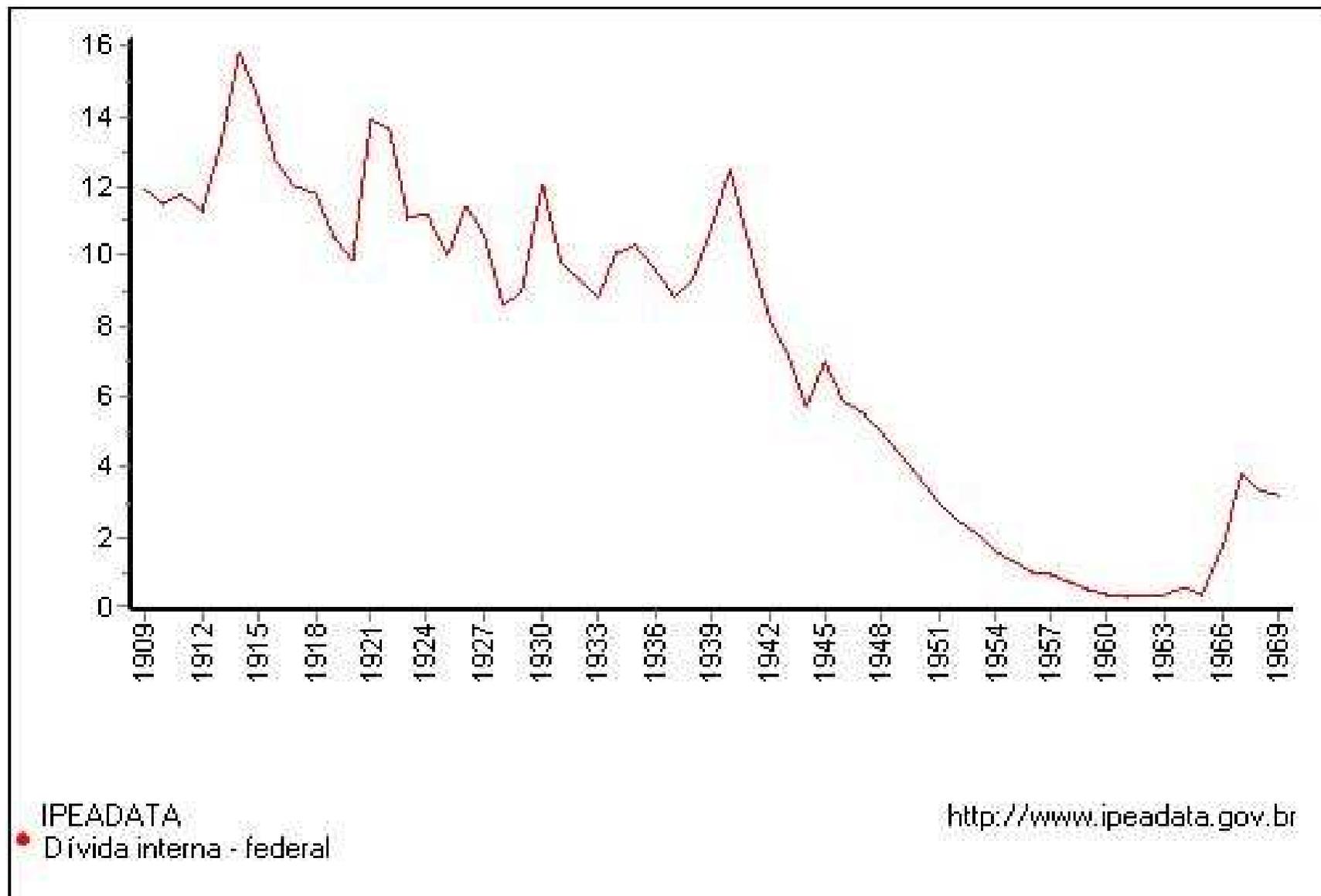
Atritos da legislação trabalhista

- reajustes fonte de atrito de trabalhadores e empresários: falta de critérios
- sindicatos fortes → maior reajustes
- lei de participação no lucro não implementada
- CLT estabilidade do funcionário: > 10 anos
- enorme passivo trabalhista
- Solução: fundos parafiscais
 - FGTS: 8% do salário em 1966
 - PIS: 1970 0,5% do faturamento,
 - INPS: 1967 – reunindo os Institutos de Aposentadorias

Resultados

- redução do déficit público
4,2% PIB em 1963 → 1,1% em 1966
- melhor financiamento do déficit público
Desde dos anos 1950 déficit financiado com moeda
Moeda 85,7% em 1963 e 13,6% em 1966
cresce a dívida interna no PIB
- Elevação da carga tributária
16% PIB em 1963 e 21% em 1967
- crescimento das exportações de manufaturas
- reformas institucionais ajudam na retomada do crescimento após 1966

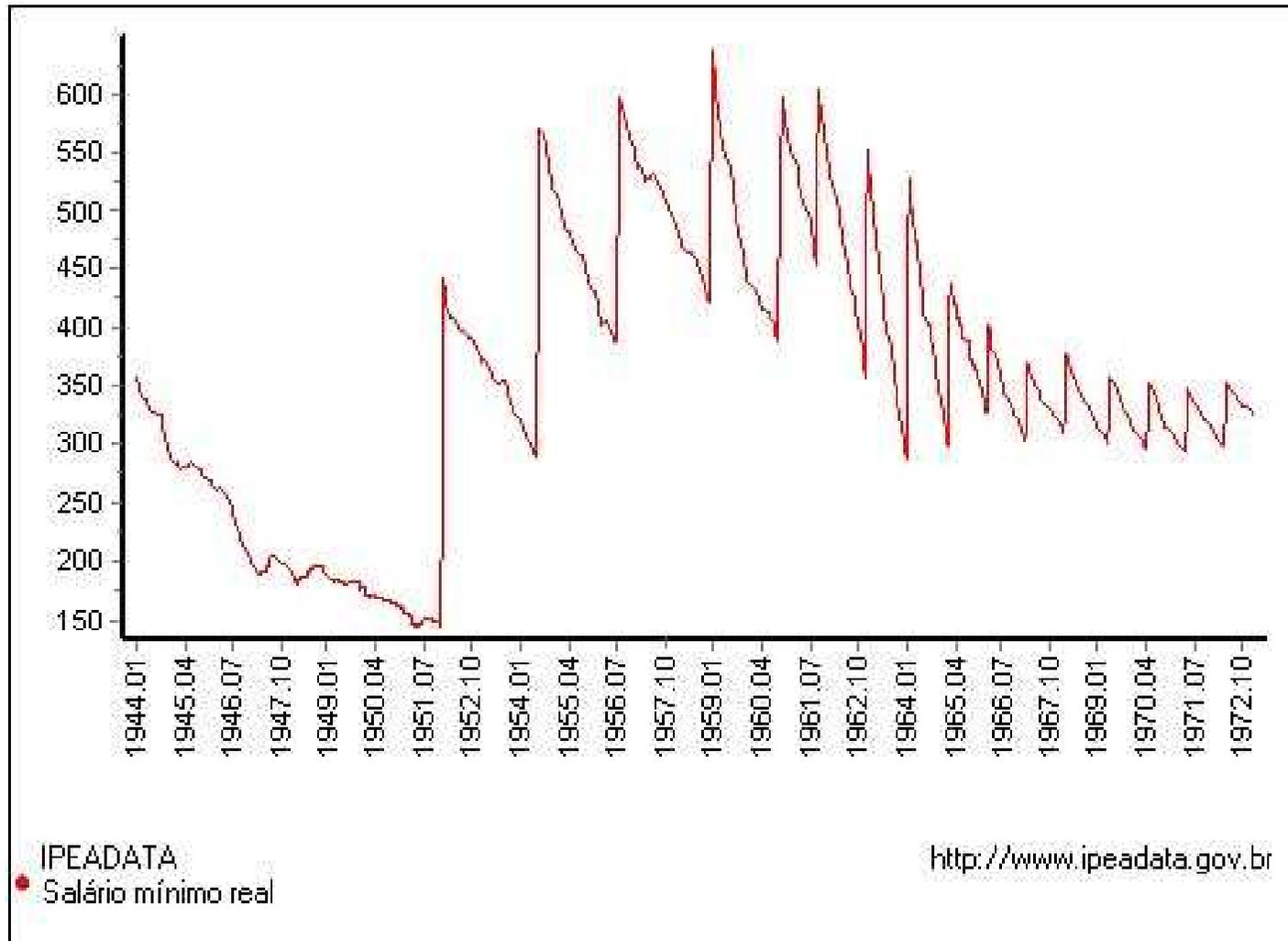
Dívida Interna Federal (% PIB)



B - Estabilização

- período inicial mais ortodoxo
- estratégia gradualista: receio da crise
apoio popular → meta de crescimento de 6%
- diagnóstico da inflação
desordem das contas públicas → ↑ M
política salarial:
excessiva expansão monetária M → P
pressões de demanda entre setores
desvalorização cambial → π limitado (pass-through reduzido) até 1964

Salário mínimo real



Conflito distributivo: Resende

- Poupança forçada decorrente do déficit público
 - conflito entre público e privado
- Expansão de crédito às empresas
 - crédito público às empresas: BB e BNDE
- Majorações salariais $> \Delta$ produtividade
 - reajustes espaçados e elevados
- Expansão monetária acomoda tais desequilíbrios → inflação de demanda

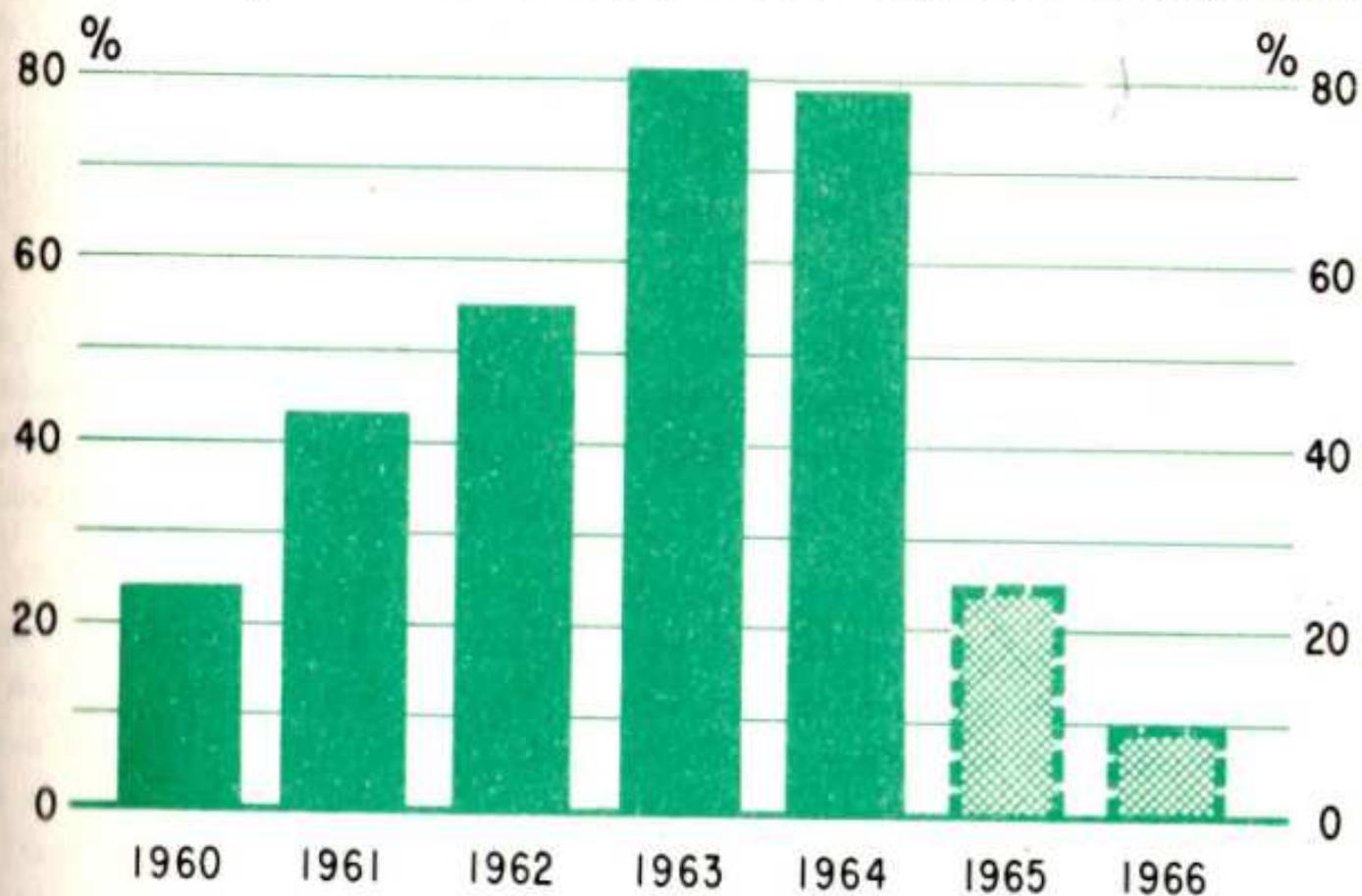
Estratégia liberal: gradualista

- Conter o processo inflacionário
abre mão do crescimento elevado
- Controla o excesso de demanda
redução de subsídios e investimentos públicos
melhora da arrecadação
reajuste de tarifas e aluguéis - corretivo
desvalorização cambial
- Balanço de Pagamentos
redução tarifária linear (1967) e liberalização do câmbio

Política monetária

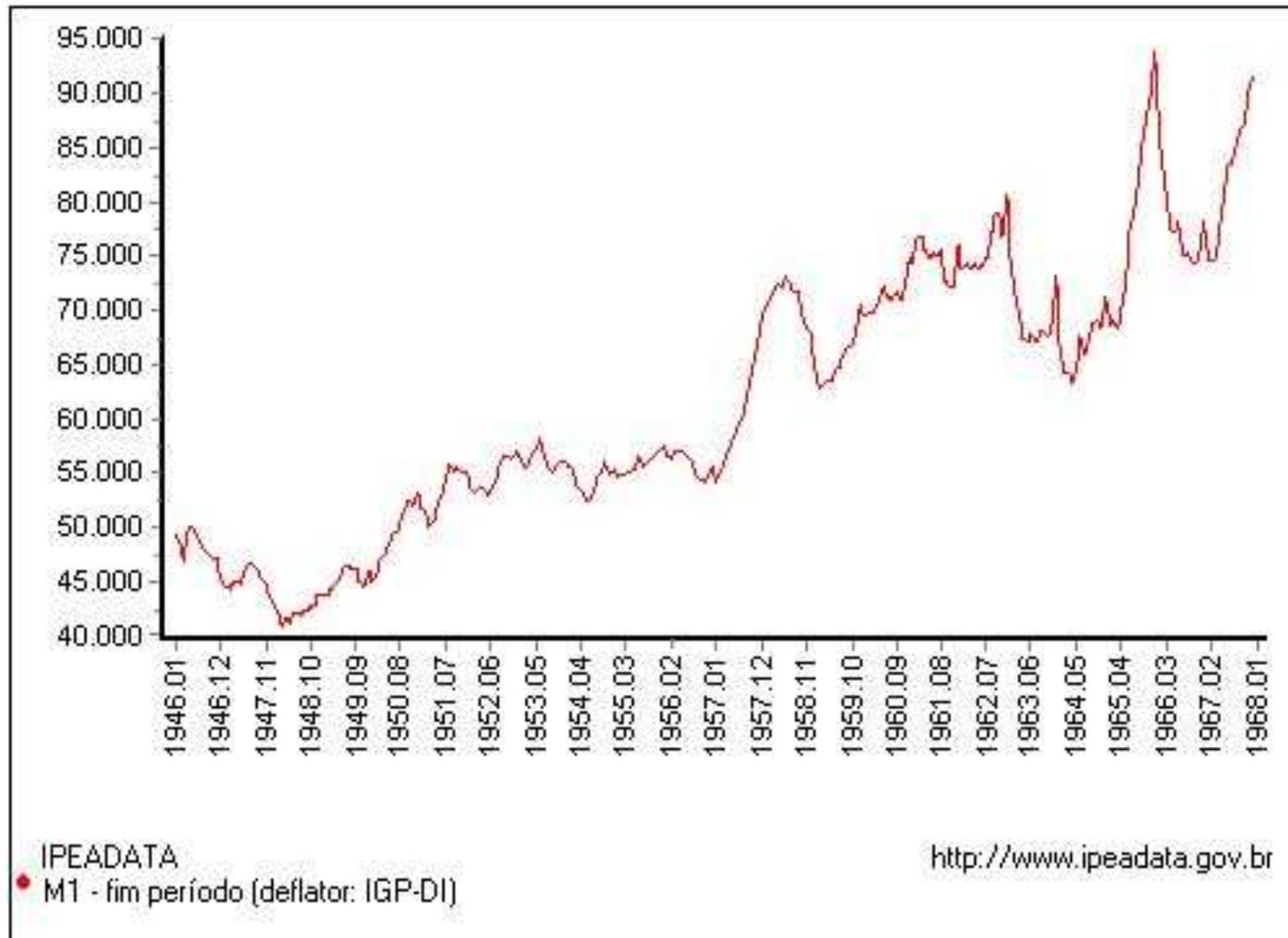
- Expansão a taxas decrescentes
- Estratégia *stop and go*
- Restrição ao crédito e a oferta de moeda
- Metas de expansão monetária
70% em 1964, 30% em 1965 e 15% em 1966
- Metas de inflação
70% em 1964, 25% em 1965 e 10% em 1966
- Choques monetários
final de 1964 e muito forte em fins de 1966
frouxo em 1965: $\Delta M > \Delta P \rightarrow$ compra de reservas

CONTENÇÃO DO PROCESSO INFLACIONÁRIO



O Programa de Ação prevê a contenção do aumento dos meios de pagamento a níveis compatíveis com um aumento geral de preços de apenas 25% em 1965 e 10% em 1966.

M1 real



Política salarial

- Objetivo: manter a participação no produto
- Coordenar os reajustes e corrigir distorções entre setores
- Regra de reajuste anual
salário médio real dos últimos 24 meses + Δ
produtividade e metade da inflação futura
- Arrocho salarial: resíduo inflacionário
- Resultado: declínio dos salários reais médios
- Aceitação pelos trabalhadores em razão da falta de democracia e dos sindicatos fracos
proibição das greves em atividades “essenciais”

Custo da estabilização

- Hiato do produto
 - + falência e concordadas → pequenas empresas
 - arrocho salarial
- Economia menos integrada e internacionalizada
 - preços flexíveis
- Não havia indexação generalizada
- Boa safra agrícola em 1965
- Falta de pressão externa
 - mais empréstimos externos: inicialmente públicos, mas depois privados também

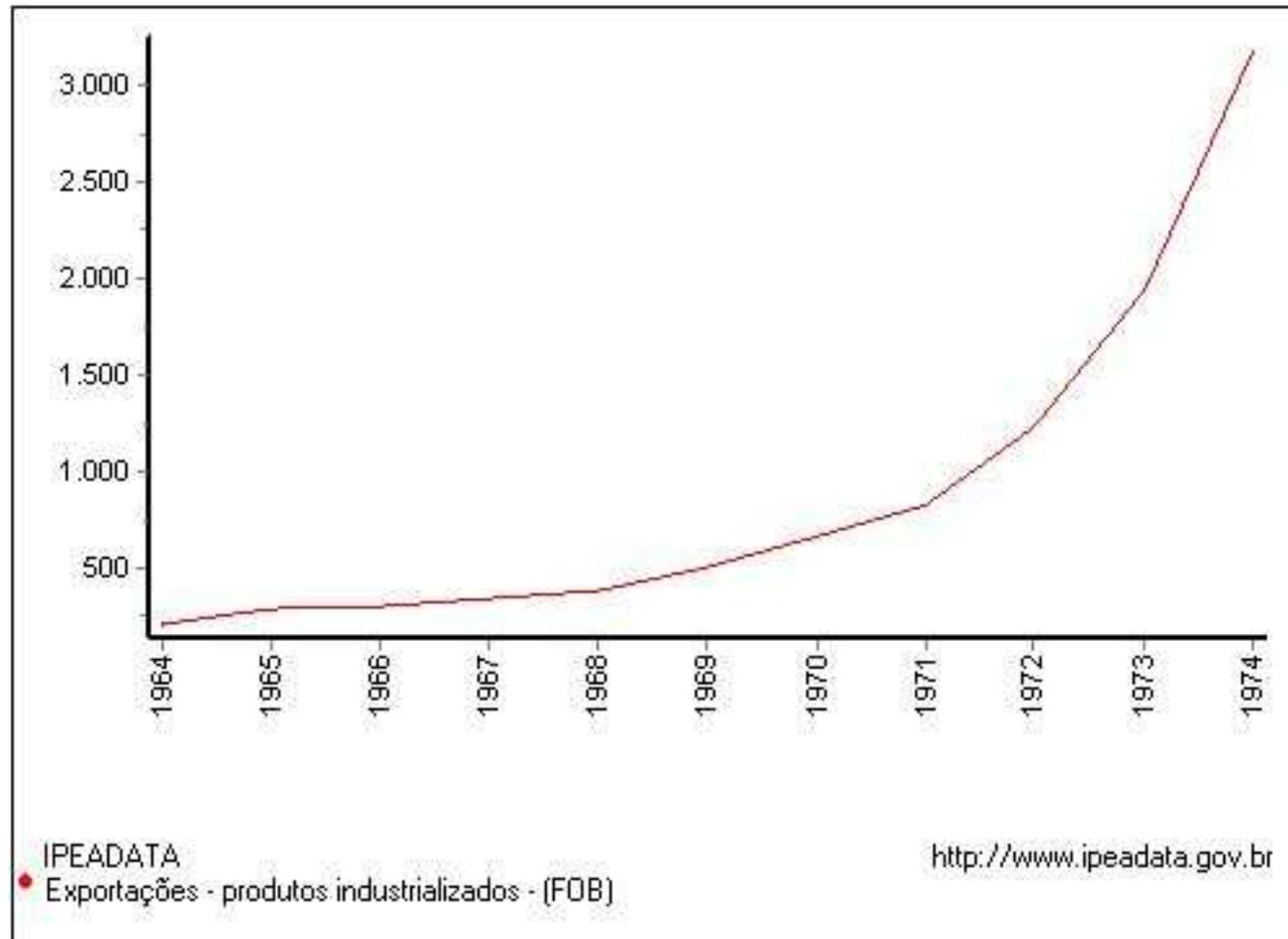
Ambiente externo favorável

- Economia mundial em crescimento
 - boom das commodities
 - intensificação da guerra do Vietnã: + demanda
- Câmbio: fixo e único
 - $\pi_{BR} > \pi_{EUA} \rightarrow$ desvalorização periódica
 - eliminação das taxas múltiplas de câmbio
- Reforma tarifária em 1966
 - redução dos níveis de tarifas
- Capital
 - renegociação da dívida e acesso ao recurso externo
 - incentivo ao ingresso de capitais e cooperação
 - aliança para o progresso: apoio dos EUA

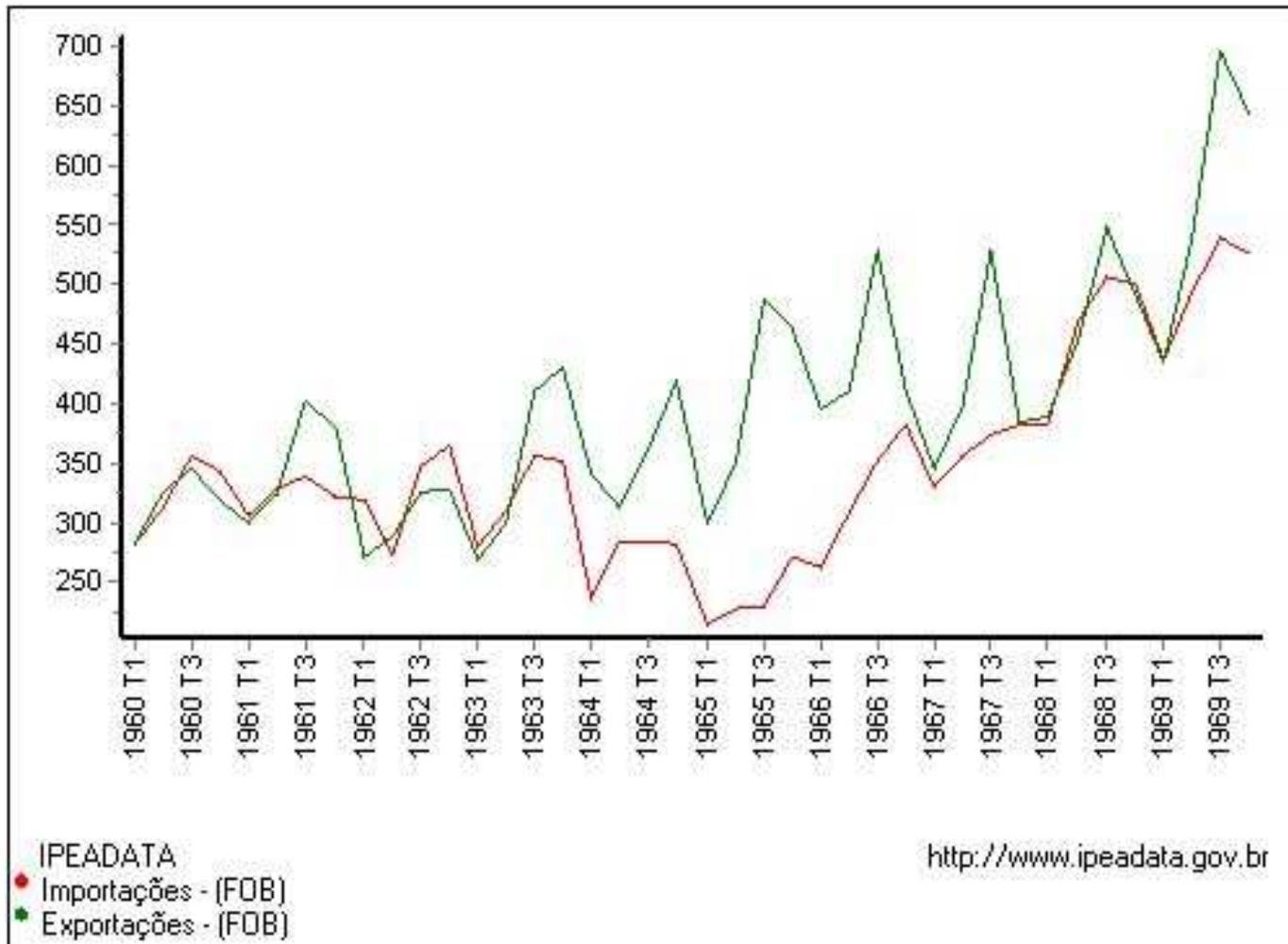
Exportações e Saldo Comercial

- Incentivos fiscais
- Utilizar melhor a capacidade produtiva interna
- Diversificação da pauta de exportações
crescimento maior da de manufaturados
- Cresce o saldo comercial
mas nem tanto exportações
- Acúmulo de divisas → pressão monetária

Exportação de industrializados



Exportações X Importações



Resultado

- Inflação ainda elevada em 1964
correção dos preços e salários públicos
- Retração da inflação, mas menor que meta
39,5% IGP em 1966 X 10% meta
- Resistência da inflação: inércia
indexação dificulta?
- Inflação corretiva: aluguéis, tarifas,
servidores
- Produção industrial retraiu 4,7% em 1965

PAEG: conclusão

- Não foi plenamente ortodoxo
- Gradualismo:
Preocupação em manter o produto
- Conflitos distributivos: pressões reais
solução por meio do arrocho salarial e peq. empresas
- Conter a inflação de demanda
sem gerar inflação de custo
- Reformas necessárias → bases para o milagre
tributária, financeira e monetária
- Piora na distribuição de renda
Gini 0,5 em 1960 → 0,57 em 1970
- Herança de indexação dos salários e preços

Questões

2003

QUESTÃO 06

Nos anos que antecederam o golpe militar de 1964, a economia brasileira viveu um período de desaceleração do crescimento e de aceleração inflacionária. Sobre tal período, é correto afirmar que:

- Ⓒ a desaceleração do crescimento industrial deu-se mais intensamente nos setores de bens de consumo duráveis e de bens de capital, líderes da fase expansiva anterior;
- 1 a crise econômica do período foi atenuada pelos resultados positivos do setor externo da economia;
- 2 o superinvestimento do período do Plano de Metas é uma das causas apontadas na literatura para a desaceleração do crescimento industrial;
- 3 segundo o diagnóstico do PAEG (Governo Castelo Branco), a aceleração inflacionária do período decorreu, basicamente, da inelasticidade da oferta agrícola;
- 4 o comportamento do produto foi negativamente afetado por políticas ortodoxas de combate à inflação.

QUESTÃO 07

No que se refere ao papel do Estado e do sistema financeiro, Maria da Conceição Tavares, escrevendo no início dos anos 1970, afirma que:

- Ⓒ ao longo do seu desenvolvimento, a economia brasileira construiu um sistema financeiro privado que apoiou, sistematicamente, a ampliação da capacidade produtiva do país;
- 1 após 1964, o sistema financeiro substituiu o esquema de financiamento anterior por uma inflação controlada e um novo tipo de endividamento externo - relacionado, principalmente, com os fluxos autônomos de capital;
- 2 o crédito de longo prazo no Brasil sempre ficou a cargo das agências públicas de desenvolvimento;
- 3 a reforma bancária do Governo Castello Branco, além de criar o Banco Central e o Sistema Financeiro de Habitação, deu novo ordenamento - juntamente com a lei do mercado de capitais - ao sistema financeiro nacional.
- 4 constituiu-se no Brasil, ao longo do seu desenvolvimento, uma sólida aliança de interesses entre o capital produtivo e o capital bancário, dando origem ao capital financeiro em sua forma clássica.

2004

QUESTÃO 05

Com relação ao período 1961-1964, é correto afirmar que:

- Ⓒ O Governo Jânio Quadros promoveu, por meio da Instrução 204 da SUMOC, uma desvalorização cambial.
- 1 As políticas monetária e fiscal do Governo Jânio Quadros tinham cunho contracionista.
- 2 Durante o período parlamentarista de governo, o baixo crescimento econômico pode ser explicado pela política econômica restritiva, responsável pela queda da inflação verificada no período.
- 3 O Plano Trienal continha um diagnóstico de inflação de demanda em sua formulação e propunha medidas de natureza gradualista para combatê-la.
- 4 Apesar do fracasso no combate à inflação, o Plano Trienal possibilitou a elevação das taxas de crescimento econômico.

QUESTÃO 06

Entre os principais problemas associados à crise de 1962-1967, incluem-se:

- Ⓒ a inadequação institucional;
- 1 a política monetária restritiva utilizada no Plano Trienal e no PAEG;
- 2 a capacidade ociosa então existente;
- 3 o choque do petróleo;
- 4 o esgotamento do dinamismo gerado pelo Plano de Metas.

2004

QUESTÃO 07

Sobre o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG), implementado pelo Governo Castelo Branco, é correto afirmar que:

- Ⓒ Esteve centrado no combate à inflação e por isto não estabeleceu metas de crescimento econômico.**
- 1 Diagnosticou como causas da inflação o déficit público, a expansão do crédito às empresas e os reajustes salariais em proporção superior ao crescimento da produtividade.**
- 2 Teve na política salarial um dos principais componentes da estratégia de combate à inflação, política essa que provocou a redução do salário-mínimo real.**
- 3 Promoveu o financiamento do crescente déficit público por meio da venda de títulos do governo, evitando assim o impacto inflacionário do déficit.**
- 4 Propôs um conjunto de reformas institucionais que incluíam a reforma do sistema financeiro, do setor externo e do setor agrícola.**

2005

QUESTÃO 07

A respeito das características da indústria brasileira do início dos anos 1960, logo após a implementação do Plano de Metas, são corretas as afirmativas:

- Ⓒ **tratava-se de uma indústria diversificada, com produção em praticamente todos os ramos típicos de uma economia desenvolvida;**
- 1 a capacidade produtiva ainda era insuficiente para suportar a demanda corrente em alguns setores básicos;**
- 2 a capacidade produtiva do setor de bens de capital mostrava-se capaz de atender a demanda doméstica;**
- 3 o nível tecnológico da produção brasileira era compatível com a fronteira tecnológica daquele período;**
- 4 os lucros gerados pelos ramos industriais mais dinâmicos foram absorvidos por novos investimentos de expansão da capacidade produtiva, em razão da forte expansão da economia brasileira.**

QUESTÃO 08

O PAEG teve dois eixos de ação. Um deles foi o eixo emergencial; o outro, o eixo de ações estruturais. Sobre o PAEG, são corretas as afirmativas:

- Ⓒ **o Plano estabeleceu um rígido controle de tarifas e preços públicos, visando à obtenção de resultados mais rápidos no combate à inflação;**
- 1 o diagnóstico que orientou as ações emergenciais foi de que a inflação, que se encontrava em processo de aceleração, decorria tanto de pressões de demanda, oriundas de gastos descontrolados do governo, quanto de custos, provocadas por reajustes salariais acima dos aumentos de produtividade;**
- 2 as ações estruturais focalizaram as condições de financiamento da economia;**
- 3 o plano reintroduziu o regime de taxas cambiais fixas e únicas que permaneceu até sua substituição pela política de minidesvalorizações em 1968;**
- 4 o plano preconizava ações de ampliação da base de financiamento da União.**

2006

Questão 07

A política salarial foi um dos pontos fundamentais do Programa de Ação Econômica do Governo Castello Branco (PAEG). A respeito da política salarial do PAEG são corretas as afirmativas:

- © Tal política iniciou um processo de redução do salário mínimo real, que até então vinha se elevando;**
- 1 seus efeitos estenderam-se de imediato aos setores público e privado;**
- 2 não havia mecanismos de correção em caso de subavaliação do “resíduo inflacionário”.**
- 3 a despeito da queda do salário mínimo real, a redução da inflação operada a partir do PAEG permitiu que os salários reais médios da indústria se elevassem.**
- 4 a política salarial estabeleceu o princípio da anuidade dos reajustes.**

2007

QUESTAO 05

Entre as causas da desaceleração do crescimento econômico entre 1962 e 1967, incluem-se:

- Ⓒ o déficit fiscal resultante do aumento substancial dos investimentos das empresas estatais no governo João Goulart;
 - ① a redução da taxa de crescimento dos investimentos em virtude da conclusão dos grandes projetos do período anterior e da existência de capacidade ociosa em diversos setores;
 - ② a elevação da carga tributária promovida pelo governo Castelo Branco;
 - ③ a “inflação corretiva”, que resultou do aumento dos salários reais promovido pelo Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG);
 - ④ o baixo coeficiente de exportação das industriais instaladas no País, cujas exportações foram insuficientes para compensar a desaceleração da demanda interna, depois do Plano de Metas.
-

QUESTÃO 06

A respeito do Plano de estabilização e de reformas estruturais do governo Castelo Branco, são corretas as afirmativas:

- Ⓒ o Plano reintroduziu o regime de taxas fixas de câmbio, que vigorou até sua substituição pelo regime de minidesvalorizações, em 1968;
- ① o combate à inflação foi facilitado pela redução das margens de lucro das empresas estatais;
- ② a reforma financeira segmentou o sistema financeiro, por exemplo, separando bancos comerciais e bancos de investimento;
- ③ a superação da crise cambial foi facilitada pelo controle das remessas de lucro de filiais de empresas estrangeiras;
- ④ o governo reatou laços com o Fundo Monetário Internacional e aceitou a concepção gradualista de combate à inflação proposta pelo FMI.

2008

QUESTÃO 5

Analisando-se a política econômica do Brasil nos anos anteriores ao governo militar, na primeira metade da década de 1960, pode-se assinalar que:

- Ⓒ houve tentativas de políticas de estabilização, inclusive com a adoção de políticas monetárias restritivas, com vistas ao combate a inflação;
- ① a Instrução 204 da Sumoc, no governo de Jânio Quadros, valorizou o cruzeiro e representou uma crítica à existência de múltiplas taxas de câmbio;
- ② a gestão de Moreira Salles, durante o gabinete de Tancredo Neves, caracterizou-se pela elaboração de programa consistente e detalhado, voltado quase exclusivamente para o combate à inflação, mas que não pode ser efetivado em virtude de resistências políticas;
- ③ o Plano Trienal, em sua formulação, propôs, dentre outras medidas: redução do déficit público, retração do crédito e correção de preços defasados;
- ④ a aceleração do processo inflacionário se deveu parcialmente a fatores de natureza política, como a insuficiente base de apoio do governo no Legislativo e a mudanças frequentes na equipe econômica.

QUESTÃO 6

O Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG) desde sua divulgação provocou um debate acadêmico sobre seu caráter ortodoxo ou não, o qual dividiu os economistas. Ponderando-se os argumentos de ambos os lados, pode-se dizer que o plano:

- Ⓒ tendo contado como seus principais elaboradores economistas da tradição cepalina, contrariou a ortodoxia ao propor um conjunto de reformas institucionais e ao desconsiderar a oferta monetária como uma das principais causas da inflação;
- ① divergiu da ortodoxia, dentre outros motivos, por admitir a possibilidade de convivência com a inflação;

2008

- ② se aproximou da ortodoxia por ter priorizado o controle da inflação, admitindo em sua formulação que o contexto inflacionário da época tornava incompatível a queda da inflação com manutenção do crescimento;
- ③ se aproximou da ortodoxia ao admitir o déficit público como uma das causas básicas da inflação e ter implementado uma política que ao mesmo tempo reduziu a relação déficit público/PIB e diminuiu a participação da emissão de papel-moeda em seu financiamento;
- ④ inspirou-se em modelos tidos como ortodoxos, ao admitir os salários como uma das variáveis causadoras da inflação e ao propor a não interferência governamental no mercado de trabalho, o que resultou em queda dos salários reais.

2009

- **QUESTÃO 06**

A propósito da desaceleração da economia brasileira na primeira metade dos anos 1960, é correto afirmar que:

- © A resistência do Congresso Nacional foi fator importante para inviabilizar a realização das reformas estruturais propostas pelo Governo João Goulart para combater a crise;
- 1 A política econômica anticíclica do Plano Trienal, proposto no período parlamentarista do Governo João Goulart, atenuou a desaceleração do ritmo de crescimento do PIB, mas foi incapaz de reverter o descenso cíclico;
- 2 Como a lei de correção monetária protegia o valor real dos ativos financeiros, a aceleração inflacionária não contribuiu para a redução verificada da expansão do crédito privado;
- 3 A redução da taxa de crescimento dos investimentos privados deveu-se, em parte, à capacidade ociosa gerada pelos projetos industriais do Plano de Metas;
- 4 A desvalorização cambial implementada pelo Governo Jânio Quadros permitiu que as exportações dobrassem de valor no triênio seguinte, compensando em parte a retração relativa da demanda interna.

2009

QUESTÃO 07

Em importante estudo sobre a economia brasileira na década de 1960, Simonsen defende que a política antiinflacionária adotada pelo PAEG apresentou as seguintes características

- © era uma política gradualista de combate à inflação e assemelhava-se, neste aspecto, à proposta, embora não implementada, do Plano Trienal do Governo Goulart;
- 1 teve na política salarial um de seus instrumentos mais importantes, e tinha por objetivo manter o nível do salário real médio verificado no período imediatamente anterior;
- 2 contemplava a racionalização do sistema tributário e da arrecadação, além da recuperação do prestígio da dívida pública;
- 3 implantou o que veio a ser chamado de “inflação corretiva”, isto é, uma série de altas de preços com o objetivo de corrigir distorções acumuladas no passado e que atenuaria a dependência de alguns setores produtivos em relação aos subsídios governamentais;
- 4 a orientação gradualista adotada para combater a inflação recusava o congelamento geral dos salários e a imediata eliminação do déficit público, embora reconhecesse que este era uma das causas da inflação.

2010

QUESTÃO 06

Nos primeiros anos da década de 1960, a taxa de crescimento da economia brasileira passou por forte desaceleração, ao mesmo tempo em que a inflação crescia. Sobre este período pode-se afirmar:

- © A elevação da inflação ajuda a explicar a opção, por meio da Instrução 204 da SUMOC, pela valorização cambial, de modo a conter o custo dos bens importados.
- 1 O Plano Trienal, proposto no Governo Goulart, arrolava entre as causas da inflação o excesso de demanda causada pelo déficit público.
- 2 A interpretação estruturalista sobre a crise do período associa a perda de dinamismo do crescimento à elevação da relação capital-produto dos novos segmentos industriais internalizados no período do Plano de Metas.
- 3 A rejeição de Goulart em negociar com os Estados Unidos, já nos primeiros meses de seu governo, contribuiu para acirrar os conflitos com este país, fato que se intensificou com a desaprovação brasileira, na OEA, ao bloqueio a Cuba.
- 4 O fim do período parlamentarista de Goulart, com o retorno ao presidencialismo em 1963, contribuiu para o abandono da política de estabilização, proposta no Plano Trienal, na primeira fase de seu governo.

2010

QUESTÃO 07

Sobre o Programa de Ação Econômica do Governo Castello Branco (PAEG), é correto afirmar:

- © Adotou uma típica estratégia de “choque” anti-inflacionário, em virtude do elevado nível atingido pela inflação em 1964.
- 1 A eficácia do programa anti-inflacionário articulado pelas políticas fiscal, monetária e salarial foi parcialmente prejudicada pela “inflação corretiva” gerada pela introdução do sistema de minidesvalorizações cambiais em 1965.
- 2 Adotou uma política de reajuste salarial pelo pico do salário real do período anterior e não pela média verificada para esse período.
- 3 A “inflação corretiva” do período estava associada a iniciativas que, embora alimentassem a inflação no curto prazo, esperava-se que contribuíssem no médio prazo para aliviar as pressões inflacionárias.
- 4 Postulava que a causa principal da inflação era o excesso de demanda, mas que limitações de oferta também contribuíam para o aumento de preços.